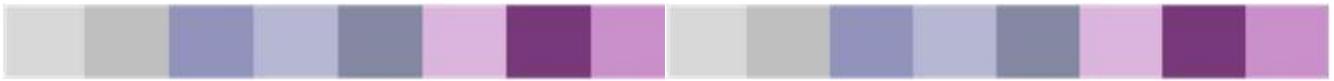




Prevenção das Toxicodependências em Grupos Vulneráveis - Catálogo de Boas Práticas



Prevenção das toxicodependências em Grupos Vulneráveis – Catálogo de Boas Práticas

Instituto da Droga e da Toxicoddependência

Núcleo de Prevenção - Departamento de Intervenção na Comunidade

Autores: Paula Frango e Joana Carvalho

Coordenação: Mário Martins

IDT, I.P. 2012

Praça de Alvalade, n.º 7 * 1700-036 Lisboa

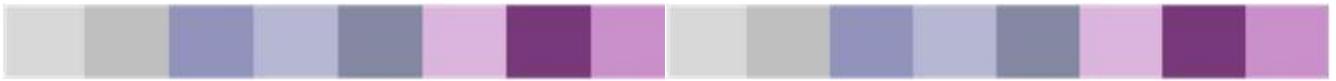
Tel. 21 111 91 11 * Fax. 21 111 27 93

E-mail: dic@idt.min-saude.pt

Este documento é de domínio público podendo ser reproduzido apenas para fins não comerciais, não sendo necessário solicitar autorização a estes serviços para a sua reprodução. Quando utilizado agradece-se a sua referência.

IDT, I.P. 2012





Índice

Introdução.....	6
I - Projetos desenvolvidos no âmbito do Programa de Intervenção Focalizada - PIF	10
Bibliografia.....	161





Introdução

Na perspetiva de melhorar a qualidade e eficácia das atividades de redução da procura de substâncias psicoativas e da toxicodependência, a divulgação e promoção de Boas Práticas tem sido uma preocupação crescente dos organismos nacionais e internacionais, nomeadamente do Observatório Europeu das Drogas e Toxicodependência - OEDT (2011). Boas Práticas é uma expressão derivada do inglês *Best Practices* que, nomeia técnicas identificadas como as melhores para realizar uma tarefa ou intervenção. Segundo o OEDT (2011), boas práticas constituem-se como a melhor aplicação da evidência científica disponível nas atividades de intervenção nos diferentes domínios da redução da procura de substâncias psicoativas designadamente nas áreas do tratamento, prevenção e redução de danos.

Nos últimos anos, registou-se globalmente na área da prevenção do consumo de substâncias psicoativas, adiante designadas por SPA e das dependências, a necessidade e a preocupação de se desenvolverem políticas e intervenções¹ baseadas em evidência científica e em critérios de qualidade que se constituam como orientadores que contribuam de forma consistente para o aumento da promoção da sua qualidade e eficácia de resultados nos grupos-alvo.

As intervenções baseadas em evidência científica são suportadas num modelo conceptual; incluem uma descrição detalhada da intervenção e do desenho de avaliação; identificam resultados mensuráveis que foram rigorosamente avaliados, através de metodologias de controlo aleatório ou desenho quase-experimental; grandes estudos longitudinais com follow-up e/ou múltiplas replicações (resultados que demonstram generalização para populações diversas) e que demonstram efeitos significativos e sustentados nos resultados atingidos (Sherman, 2010).

Os critérios de qualidade são princípios ou conjuntos de regras consensualmente aceites que sistematizam e indicam qual o melhor ou mais apropriado modo de pensar, implementar e avaliar uma intervenção. Os critérios incluem aspetos formais e metodológicos que se prendem com o desenho de uma intervenção e a dimensões estruturais relativas à sua implementação e avaliação (Brotherhood, A. and Sumnall, HR., 2011, EMCDDA, 2010; EMCDDA, 2011).

Nesse sentido, o IDT, I.P. no Plano Estratégico Nacional contra as Drogas e as Toxicodependências para o período 2005-2012, procurou promover a qualidade e eficácia da

¹ O termo intervenções é aqui usado num sentido amplo para nos referirmos a programas, projetos e práticas.



intervenção na área de missão da Prevenção fundamentalmente através do Programa de Intervenção Focalizada e do Programa Operacional de Respostas Integradas – PORI, no eixo prevenção.

O Programa de Intervenção Focalizada – PIF, foi desenhado com o objetivo de aumentar o número de intervenções preventivas baseadas em evidência científica, através do incremento de intervenções preventivas de **carácter seletivo** nos grupos-alvo **famílias, crianças e jovens vulneráveis** e **indivíduos com padrões de consumo de substâncias psicoativas em contextos recreativos**, grupos então considerados como prioritários para a intervenção e com pouco investimento anterior. Pretendeu-se ainda implementar um sistema estruturado de seleção, monitorização e avaliação de projetos baseado em critérios de qualidade e eficácia (Portaria nº 1089/2006 de 11 de Outubro; Alves et al., 2006).

O PIF consubstanciou-se nas recomendações que indicam que a intervenção preventiva deverá basear-se no investimento na pesquisa teórica e metodológica, na procura da qualificação e eficácia da intervenção, baseando-a na evidência científica, no ensaio de novas estratégias e metodologias, na utilização dos recursos tecnológicos disponíveis, na gestão efetiva e eficaz dos recursos financeiros, no trabalho em equipa e multidisciplinar e no acompanhamento centrado numa abordagem e relação de proximidade com as equipas que implementam e desenvolvem as intervenções localmente. Globalmente, considerando os objetivos e os pressupostos definidos para o programa e a sua avaliação de resultados, verificou-se que as intervenções desenvolvidas contribuíram para o desenvolvimento de competências nos grupos-alvo para lidar com o uso de SPA e para o conhecimento sobre os seus efeitos. O programa permitiu, ainda, ensaiar e testar um modelo de seleção, monitorização e avaliação de projetos que se revelou eficaz na promoção da qualidade das intervenções (Carvalho & Frango, 2011).

Este catálogo pretende ser um documento que visa divulgar as intervenções promovidas pelo IDT, I.P. no âmbito do referido programa. É dirigido a profissionais de entidades singulares ou coletivas públicas ou privadas que intervêm na área da intervenção preventiva do consumo de SPA e das dependências e a todos os demais que se interessem por esta área de intervenção.

Destacaremos os projetos que, quer no âmbito do desenho do projeto, quer na opção estratégica para a implementação, ou ainda no modelo de avaliação de processo e resultados, obedeceram amplamente e de forma coerente e consistente aos itens que de seguida enunciaremos.



No que se refere ao desenho do projeto:

Modelo Lógico

Modelo Conceptual

Objetivos

Grupo-alvo

Componentes

Estratégias/atividades - intensidade da intervenção

Estratégias de captação e de retenção

Equipa técnica

Atividades de suporte à intervenção (reuniões de supervisão técnica e científica).

No que se refere à avaliação:

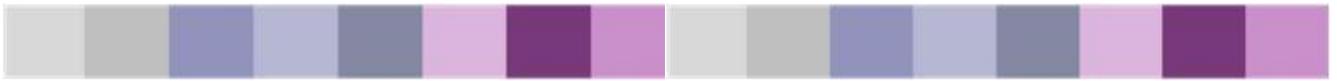
Modelo/Plano de Processo e de Resultados

Resultados alcançados ao nível do processo e dos resultados nos grupos-alvo.

No que se refere opção estratégica para a implementação:

Parcerias





**I - Projetos desenvolvidos no âmbito do Programa de Intervenção
Focalizada - PIF**

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nível Operacional	Prevenção Seletiva
Programa	Programa de Intervenção Focalizada

Nome do Projeto	Entrecasas		
Coordenador	Erica Mira		
Entidade	Desafio Jovem		
Morada	Av. Catarina Eufémia - 2670-708 Loures		
Telefone	219749862	E-mail	ericapmira@gmail.com
Período de Implementação	29 Junho 2007 a 31 Julho 2009		
Financiamento	109.208,64€.		

OPÇÃO ESTRATÉGICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO

Entidades Parceiras						
Segurança Social	CPCJ	Câmara Municipal	Junta de Freguesia	Ensino Básico 1º Ciclo	Ensino Básico 2º e 3º Ciclos	Ensino Superior

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Modelo Conceptual	Os modelos teóricos resultam do cruzamento das seguintes teorias: Teoria dos Fatores de Risco e dos Fatores de Proteção (que encara a probabilidade de ocorrência ou não de certos comportamentos, como o consumo de drogas, tendo em conta alguns fatores bio-psicosociais); a Teoria Sistémica da Família; a Teoria da Aprendizagem Social; a Teoria do Treino de Competências (os valores, expectativas e padrões de comportamento são definidos pela própria cultura e a família é o grupo normativo com mais influência, logo é possível haver mudança de atitudes quando há um contacto com adultos e com informação sobre como lidar com situações problema, podendo as atitudes ser melhoradas com o seu treino sucessivo) e da Abordagem Centrada na Pessoa e na Família. Desta simbiose, e de acordo com o National Institute on Drug Abuse, é essencial trabalhar o indivíduo nas
--------------------------	--



	diferentes áreas de vida: individual, escolar, grupo de pares, familiar e comunitária, tornando-o assim ativo neste processo preventivo.
--	--

Objetivos	
Gerais	Específicos
Desenvolver competências pessoais e sociais	Aquisição/Treino de competências pessoais e sociais pelos pais
	Aquisição/Treino de competências pessoais e sociais pelos filhos
Diminuir o uso/abuso de SPA na população-alvo-alvo	Informar acerca das SPA e dos riscos associados ao seu uso/abuso.
	Clarificar as atitudes face ao consumo de substâncias lícitas e ilícitas
	Modificar as atitudes favoráveis ao consumo de substâncias lícitas e ilícitas
	Reduzir o consumo regular/excessivo de álcool e tabaco
	Reduzir o consumo regular/excessivo de drogas ilícitas como haxixe, heroína e outras.
Melhorar as relações e inter-relações familiares	Aumentar os fatores protetores presentes nas famílias
	Diminuir os fatores de risco presentes nas famílias
	Aquisição/ treino de competências de inter-relação familiares
	Aquisição, treino das competências dos filhos
	Aquisição/treino das competências parentais
Desenvolver competências pessoais, técnicas e científicas junto dos técnicos	Dotar os profissionais de competências pessoais, sociais e técnicas, que lhes permitam desenvolver uma ação adequada junto das famílias em situação de vulnerabilidade

Grupos-Alvo
Crianças (5-9 anos)
Pré-adolescentes (10-14 anos)
Adolescentes (15- 19 anos)
Pais e mães (figuras parentais)
Profissionais

Componentes	Estratégias
Competências de inter-relação pais/filhos	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
	Encaminhamento
	Mediação familiar
Competências de relação intrafamiliar	Mediação familiar
Competências parentais/práticas parentais	Sessão de formação
Competências pessoais	Acompanhamento psicológico individual
	Aconselhamento
	Atividade cultural e pedagógica
	Sessão de informação/sensibilização
	Sessão de treino de competências
Competências sociais	Atividade cultural e pedagógica
	Atividade lúdica
	Sessão de treino de competências
Conhecimento sobre outros temas ligados à saúde (p.e. sexualidade, nutrição, exercício físico, espiritualidade)	Atividade lúdica
	Sessão de informação/sensibilização
Conhecimento sobre SPA e riscos associados à sua eventual utilização	Sessão de formação
	Sessão de informação/sensibilização
Vinculação escolar	Apoio ao estudo

Estratégias de Captação	<p>A seleção das famílias foi feita respeitando os seguintes critérios: famílias com crianças pequenas; Condição socioeconómica; Situação de desemprego com disponibilidade para participação no projeto; Participação obrigatória no projeto para pessoas beneficiárias do Rendimento Social de Inserção;</p> <p>A abordagem aos profissionais foi feita no início do projeto, através da celebração de acordos de parceria com as entidades parceiras onde o projeto foi apresentado e especificado os contributos desejados das entidades; para as entidades não parceiras, o apelo à participação nas iniciativas do projeto foram feitas através da formalização de convites aos dirigentes dos serviços/IPSS's a especificar as atividades e a solicitar a cedência dos seus funcionários. Foram igualmente</p>
--------------------------------	---



	estabelecidos contactos individualizados, com as mesmas informações, para motivar a participação dos profissionais.
Estratégias de Retenção	<p>Inclusão, nos Acordos do Programa de Inserção Rendimento Social de Inserção, da participação obrigatória nas atividades do projeto (a não participação levaria à cessação da referida prestação); Transporte nos dias de grupo para as mães/avós, que eram apanhadas e deixadas em casa no final da atividade; A preocupação contante de adaptação no sentido de ir de encontro das sugestões/interesses/habilidades dos participantes (mães/avós), de forma a procurar mantê-los interessadas, motivados e empenhados em frequentar os grupos comunitários;</p> <p>No que se refere ao grupo de profissionais, o facto de existirem acordos de parceria, levou a que, por norma, as instituições cedessem os técnicos para as iniciativas do projeto. Contudo realizaram-se contactos individualizados com os próprios profissionais (via telefone e e-mail), para além do contacto com os dirigentes da sua instituição empregadora. A dinâmica dos workshops, sob a forma de discussão/reflexão de temas e trabalhos de grupo, levando a uma participação ativa de todos os participantes. Na elaboração dos temas dos workshops foi tido em consideração as sugestões/observações referidas pelos participantes nas avaliações das oficinas, de forma a motivá-los a continuar a participar nestas iniciativas.</p>

Equipa Técnica
1 Coordenador 1 Supervisor técnico 1 Supervisor científico 5 Técnicos superiores Voluntários

Atividades de Suporte à Intervenção
Supervisão Técnica e científica

MATERIAIS UTILIZADOS

Programa de Prevenção do Consumo de Drogas para adolescentes - *Dj.viver.com*;
 Programa de Aquisição/Treino de Competências - *Dj.viver.com*;
 Programa *Aprender a Crescer*;
 Programa *PET-Parent Effectiveness Training*;
 Programa *Crescer a Brincar*;
 Programa de *Desenvolvimento Sócio-Afetivo* (CEGOC);
 Sessões do Programa de *Prevenção do Consumo de Drogas na família-SPTT /FAD*.

AVALIAÇÃO

Plano de Avaliação de Processo			
Questões	Indicadores	Instrumentos	Aplicação
<p>O planeamento foi cumprido? As ações foram executadas? As famílias abrangidas corresponderam ao grupo alvo estabelecido?</p>	<p>Número de ações executadas; Data de execução das ações; Tempo de Duração das ações; Número de famílias abrangidas; Presença de fatores de vulnerabilidade nas famílias abrangidas; Influência de fatores externos no projeto; Alterações Introduzidas; Cumprimento do plano de avaliação</p>	<p>Ficha de registo de execução das ações; Ficha de Plano Individual de Apoio à Família - PIAF; Ficha de identificação dos fatores de risco e de proteção; Ficha de Caracterização das Famílias; Questionário de Parceria</p>	<p>Registo sistemático da informação à medida que decorrem as ações; Síntese dos dados no final dos dois anos do projeto</p>
<p>As atividades de cada uma das ações do projeto foram executadas conforme o previsto?</p>	<p>Número de atividades executadas; Número de sessões dos diferentes programas; Datas de execução dos programas e atividades; Número de participantes nas sessões; Conteúdos Temáticos Abordados; Adequação das metodologias Utilizadas; Duração das atividades</p>	<p>Grelha de Observação Direta; Relatório de atividade; Questionário de satisfação</p>	<p>Registo sistemático da informação à medida que decorrem as ações;</p>

Qual o grau de satisfação dos participantes nas ações?	Grau de satisfação dos participantes; Adequação dos métodos da intervenção; Competência dos técnicos/formadores; Adesão dos participantes às atividades propostas; Participação ativa nas tarefas; Nível de Interesse na ação; Assiduidade na ação; Número de desistências dos programas; Tipologia das desistências	Grelha de Observação direta; Relatório de atividade; Questionário de satisfação	Registo Diários das diferentes atividades e Programas
Foram estabelecidas de forma adequada a articulação com as parcerias?	Tipo de articulação; Número de sinalizações das entidades; Frequência da articulação; Gestão conjunta de casos; Timings das sinalizações	Fichas de registo Relatórios;	No início e no final do projeto

Dados de Processo

O planeamento na globalidade foi cumprido, tendo sido introduzidas algumas alterações em função da alteração do cronograma das ações. Todas as ações foram executadas de acordo, sendo que o grau de implementação esteve entre o eixo médio/alto. O tempo total das ações foi superior ao tempo previsto relativamente ao estabelecido em candidatura tendo-se executado 5300 horas. As alterações relativamente ao que havia sido previsto referem-se essencialmente no número de atividades que, foram superiores ao previsto; nos conteúdos temáticos abordados que, tiveram que ser simplificados dado as características e competências da população destinatária; nas metodologias utilizadas, que tiveram que ser flexibilizadas, utilizando-se mais dinâmicas de grupo, recursos audiovisuais e na duração das atividades.

As famílias abrangidas corresponderam na íntegra ao grupo-alvo estabelecido, na medida em que, para além da presença dos fatores de vulnerabilidade, eram provenientes de um bairro do Programa Especial de Realojamento - PER e das vilas e não estavam a ser alvo de qualquer outro tipo de intervenção similar. O número de famílias abrangidas foi cumprido, tendo sido abrangidas o total de 30 famílias.

As famílias tinham presente um elevado número de fatores de vulnerabilidade, correspondendo assim (estas famílias) aos critérios de seleção estabelecidos em candidatura.

Relativamente à presença de fatores de vulnerabilidade nestas famílias, eles foram de três níveis diferentes: pessoal, escolar e familiar. Dentro de estes fatores, destaca-se para o nível pessoal: problemas comportamentais (39%), carências afetivas (36%), baixa auto-estima (18%), consumo de substâncias psicoativas (80%). Ao nível escolar as principais problemáticas identificadas são: as dificuldades de aprendizagem (57%), fraco aproveitamento (39%), Desinteresse escolar (36%). No que respeita aos fatores presentes ao nível familiar, a maior percentagem de fatores presentes diz respeito a fatores exógenos às famílias, facilmente detetáveis como a falta de condições de habitação (64%), problemas económicos (57%), desemprego (39%). Os fatores endógenos à família obtiveram valores significativos para os conflitos familiares (43%), divórcio dos pais (32%), família disfuncional (25%), Problemas psicológicos (25%). Refere-se ainda que em 80% das famílias estava presente o consumo de SPA e o tráfico de drogas (4%).

Os participantes revelaram-se muito satisfeitos com os métodos de intervenção, com a competência dos técnicos e com as ações do projeto. Apresentaram um grande índice de adesão na globalidade das ações, foram assíduos, participativos, revelando interesse na participação nas atividades.

Plano de Avaliação de Resultados				
Questões	Indicadores	Grupos -Alvo	Instrumentos	Aplicação
Registaram-se alterações nas atitudes e valores face ao uso/ abuso de SPA nos participantes do projeto?	Conhecimento sobre as drogas, efeitos riscos; Atitude Desfavorável ao consumo de diferentes substâncias; Redução do consumo regular/excessivo das substâncias lícitas/ilícitas; Diminuição do índice de aditividade;	Pais	Questionário famílias do PIF; Escala de Valores "de Odete Nunes"; Escala Toulossiana de estratégias de coping	No início e final do projeto
Melhoraram as inter-relações familiares?	Aplicação dos princípios da escuta ativa na relação parental; Diminuição das situações de conflito; Aumento da capacidade de resolução de conflitos; Diminuição das situações geradoras de stress;	Pais	Questionário famílias do PIF; Escala de Valores "de Odete Nunes"; Escala de "Estratégias de Copping"; Escala "FACES-II	No início e final do projeto/ No início e final do projeto dos programas e atividades

	<p>Diminuição dos obstáculos à comunicação; Aumento da comunicação assertiva; Melhoria do ambiente familiar; Cumprimento dos objetivos estabelecidos Ficha de Plano Individual de Apoio à Família - PIAF</p>		<p>" (avalia a coesão e a adaptabilidade); Escala de "Estima de Si" SertUAL; Plano Individual de Avaliação Familiar -PIAF ; Grelhas de Observação; Questionário do Parental Educacional Training - PET</p>	
<p>Os filhos das famílias acompanhadas desenvolveram competências pessoais e sociais?</p>	<p>Melhoria da estima de si; Reconhecimento dos diferentes sentimentos; Expressão positiva dos sentimentos; Aumento da capacidade de gestão dos conflitos; Aumento da capacidade de comunicação assertiva.</p>	<p>Crianças (>=6 e <12 anos) Adolescentes (>=12 e <16 anos) Jovens (>=16 aos 30 anos)</p>	<p>"Escala de competências pessoais e Sociais" (programas das escolas); Inquérito de autoavaliação de comportamentos dos filhos; CRI-Y (Escala de Estratégias de coping para crianças); Como é que eu sou (Adaptação do Self-Perception for Children de Susana Harter), Escala Faces II</p>	<p>No início e final de cada ano letivo</p>

Resultados

De acordo com os dados apurados, registaram-se alterações nas atitudes e valores face ao uso/ abuso de SPA nos participantes do projeto, tanto ao nível dos pais/cuidadores, como ao nível dos filhos adolescentes. Também a prevalência do consumo nos pais/cuidadores baixou em 10% o que representa 3 famílias que deixaram de utilizar SPA em absoluto, sendo que no final, 9 (30%) famílias eram abstinentes em relação ao qualquer tipo de consumo lícito/ilícito. Nos restantes 70% das famílias, verificou-se a diminuição do consumo excessivo de álcool e de tabaco. Dado que algumas destas famílias eram de mães adolescentes solteiras ou casais jovens que contabilizavam um número de fatores de risco considerável, considera-se que o facto das seis famílias sem consumos no início se terem



mantido abstinentes resulta também da intervenção do projeto.

Ao cruzar os dados relativos aos conflitos familiares e os indicadores da comunicação, com a diminuição/eliminação de fatores de risco e situações geradoras de stress, considera-se que a melhoria do ambiente familiar ocorreu nas 30 famílias (100%), em pelo menos 3 dos indicadores analisados.

Ao nível das competências de filhos, os resultados foram globalmente positivos, sendo que houve um aumento das competências pessoais e sociais nos filhos crianças mais significativo do que o verificado nos filhos adolescentes. Os programas de duração de dois anos, de carácter semanal, revelaram-se mais eficazes do que os de carácter quinzenal.

As premissas teóricas de que partiu para a conceção do projeto Entrecasas, de acordo com as orientações do modelo lógico utilizado, foram duas:

1-Se se intervir tanto ao nível das atitudes face às substâncias, que geram os comportamentos nos pais e nos filhos, como ao nível do melhoramento das suas inter-relações, através de programas de treino de competências pessoais e familiares, programas de educação afetiva, aos quais se aliam programas de informação sobre os riscos associados ao uso/abuso de substâncias, então diminuirá a motivação para a utilização de substâncias.

2- Se houver uma abordagem compreensiva e multicomponente criando momentos de aprendizagem participativa de competências parentais, relacionais e familiares, nos diferentes membros da família bem como momentos de treino e práticas dessas mesmas competências, então o seu impacto será visível a longo prazo, passando da aprendizagem a curto prazo, para sua efetiva integração no quotidiano da família.

Estas premissas, por sua vez, permitiram construir três hipóteses teóricas que serviram de linha orientadora não apenas para a investigação como também para ação ao longo dos 24 meses de implementação do projeto:

Hipótese Teórica 1:

As famílias em contexto de vulnerabilidade, manifestam baixa auto-estima, estratégias de coping pouco estruturadas, pouco adaptativas e mais disfuncionais, em que se realça um índice de positivo face à aditividade. Na intervenção nas famílias com estas características, a auto-estima dos diferentes elementos melhorará, as estratégias de coping serão mais funcionais e o índice de positividade relativamente à adição diminuirá, bem como a presença dos factores de risco será substituída por factores protetores.

Resultados: As famílias vulneráveis trabalhadas apresentaram baixa auto-estima em membros do agregado familiar, essenciais para a sua dinâmica, estratégias de coping pouco adaptativas como o retraimento e a recusa, apesar destas não serem espelhadas nos resultados dos instrumentos utilizados, dado o seu elevado grau de complexidade e a baixa



capacidade de compreensão das famílias. Existia também um índice de aditividade positivo e a presença de mais de dois fatores de risco em cada família.

A abordagem multicomponente, permitiu trabalhar estas competências, e verificou-se que não só os fatores de risco diminuíram (alguns foram eliminados substituindo-se por fatores protetores), como também o índice positivo de aditividade diminuiu de 80% para 70%.

Hipótese Teórica 2:

Em famílias vulneráveis, as atitudes e valores face ao consumo de substâncias, são determinantes do seu comportamento de uso/abuso. A aquisição de informação sobre os riscos associados ao consumo irá modificar as suas atitudes e valores face ao mesmo, o que implicará uma diminuição no comportamento do uso/abuso de substâncias.

Resultados: No início do projeto verificou-se que existiam crenças e valores favoráveis ao consumo de SPA, baseadas em mitos ou no desconhecimento total sobre as diferentes SPA, seus efeitos e riscos. Verificou-se ao longo do projeto que, à medida que a componente informativa sobre os consumos foi sendo trabalhada nas diferentes faixas etárias, a cognisciência sobre o fenómeno da aditividade aumentava, as crenças e atitudes foram sendo modificadas e o impacto foi a abstinência total de consumo de SPA em mais 10% das famílias (totalizando 30%), e a diminuição das situações de policonsumos e de consumos excessivos como o de álcool e tabaco nos restantes 70%. Registe-se ainda que, ao longo dos dois anos não se verificou a experimentação de SPA por parte de novos utilizadores, o que é relevante tendo em conta que o projeto trabalhou com a faixa etária da adolescência, muito propensa à experimentação.

Hipótese Teórica 3:

Em famílias vulneráveis, as inter-relações entre os membros das famílias apresentam características de disfuncionalidade ao nível da dinâmica familiar, dos comportamentos parentais e de filhos, das competências de comunicação, das competências de resolução de conflitos. A mudança nas relações intra-familiares e extra-familiares (com o ecossistema) irão provocar mudanças positivas na família, que irão diminuir a sua vulnerabilidade ao consumo de SPS.

Resultados: A análise dos fatores de risco/vulnerabilidade presentes no início do projeto, sublinhando os fatores relacionados com o nível familiar, quando correlacionados com o índice positivo de aditividade inicial, permitiu observar que as famílias onde estavam mais fatores de vulnerabilidade presentes eram as que apresentavam os casos de aditividade. Ao



longo do projeto, verificou-se que alguns dos fatores causais desta vulnerabilidade se prendiam em grande medida com as competências relacionais e comunicativas dos elementos da família, bem como com a falta de integração no mundo escolar e profissional (ecossistema). Neste sentido, promoveu-se por um lado, a melhoria das relações inter-familiares nomeadamente a comunicação e a resolução de conflitos, por outro, a inclusão e suporte ao projeto escolar, profissional e habitacional. Como resultado, observou-se nestas famílias uma diminuição dos fatores de vulnerabilidade como o desinteresse e absentismo escolar, as situações de desemprego e de más condições de habitabilidade, considerando que a diminuição destes fatores teve nos resultados apurados uma correlação positiva com a diminuição do índice positivo de aditividade.

Conclui-se que se verificou uma diminuição da incidência e prevalência dos consumos de SPA nas famílias, através da integração de competências específicas adquiridas no quotidiano para lidar com o risco associado ao consumo das mesmas.

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nível Operacional	Prevenção Seletiva
Programa	Programa de Intervenção Focalizada

Nome do Projeto	Projeto Raízes		
Coordenador	Susana Isabel Henriques Pita Esculcas		
Entidade	CAMINHAR - Associação Cristã de Apoio Social		
Morada	Rua Movimento das Forças Armadas nº 17 - 7400-246 Ponte de Sôr		
Telefone	242206510	E-mail	associacao@caminhar.org
Período de Implementação	30/06/2007 a 31/08/2009		
Financiamento	107.217,40€		

OPÇÃO ESTRATÉGICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO

Tipo de Entidades Parceiras					
Segurança Social	CPCJ	Câmara Municipal	Junta de Freguesia	Escola Secundária	Centro de Saúde

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Modelo Conceptual	<p>Os modelos teóricos que estão na base projeto resultam do cruzamento de cinco abordagens diferentes, que enquadram a intervenção preventiva em termos de uma orientação de paradigma (Teoria dos Fatores de Risco e dos Fatores de Proteção, a Teoria Sistémica da Família e a Abordagem Centrada na Pessoa) e em termos de orientação pragmática (Teoria da Aprendizagem Social e Teoria do Treino de Competências). As primeiras permitem-nos ter uma compreensão mais aprofundada da problemática e as segundas, permitem delimitar as estratégias e os métodos mais adequados e eficazes em termos da prática preventiva de acordo com as problemáticas identificadas.</p> <p>Parte da intervenção assenta no Modelo Sócio-afectivo de Carvalho. Encarando a iniciação à toxicodependência como o “resultado de um sistema individual complexo, onde interagem aspetos relacionados com a individualidade e fatores que têm a ver com influências socioculturais</p>
--------------------------	---



	<p>e processos interpessoais específicos, que se poderão conjugar de modo a favorecer a emergência da determinada ‘predisposição sócio-afectiva’ negativa ou positiva para o uso de drogas” (Carvalho, 1991), entendendo todo o tipo de mudança como um processo dinâmico em que existe a interação entre variáveis socioculturais, individuais e familiares.</p> <p>O conceito de Tendência Atualizante introduzido pela Abordagem Centrada na Pessoa considera que toda a pessoa e/ou grupo (e.g. família) possui, portanto, uma tendência natural ao desenvolvimento e crescimento qualquer que sejam as circunstâncias. Este processo poderá ser facilitado se forem introduzidos no ambiente as condições necessárias e suficientes, designadamente, a aceitação incondicional, empatia e congruência.</p> <p>Partindo da conceção da família como um sistema relacional, considera-se que a prevenção deve ser ecológica e deverá acompanhar o curso desenvolvimental, justificando-se a consideração das interações familiares no desenho de intervenções preventivas (Moreira, 2002).</p> <p>Para Negreiros (1998), existem influências socioculturais e processos interpessoais presentes na iniciação ao uso do álcool e outras substâncias nomeadamente conjuntas de valores, expectativas e padrões de comportamento definidos pela própria cultura. A família é o grupo normativo com o impacto mais determinante na iniciação dos consumos até aos 15 anos e os modelos de aprendizagem assumidos pelos colegas têm mais influência a partir dessa idade.</p> <p>É, por isso, importante intervir ao nível das atitudes face às substâncias, tanto nos pais como nos filhos, tendo por base que as atitudes são as “predisposições para responder a um conjunto de estímulos com base em certas categorias das respostas definidas como afetivas (sentimentos e preferências), cognitivas (opiniões e crenças) e comportamentais (ações) (Eiser, 1980). A mudança das atitudes, resultará de uma combinação entre a interação entre a influência social e a atividade cognitiva do sujeito.</p> <p>Segundo a Teoria da Aprendizagem Social, o contacto com adultos e com a informação sobre como enfrentar as situações problema permite alterar atitudes e comportamentos. Pressupõe que as habilidades dos indivíduos se tornem mais adequadas e eficazes, através do seu treino, dado que esta aprendizagem não se fez de modo natural, porque os modelos disponíveis não tinham, eles próprios, estas competências.</p> <p>Os programas de treino de competências fornecem uma maior capacidade de reconhecer padrões de relacionamento interpessoal, maior número de alternativas de escolha na forma de se relacionar com o outro, identificar os problemas, gerar alternativas na prática do dia-a-dia, permitindo enfrentar situações novas, tendo como finalidade, no caso das famílias, que estas reforcem o comportamento positivo fora das sessões de treino de forma a maximizar a transferência dos efeitos do treino para a vida real. Consiste, então, num processo em que em primeiro lugar as competências são percebidas, de seguida são postas em prática e por fim são integradas.</p> <p>A prevenção orientada para os fatores de risco e de proteção é um processo ativo de implementação de iniciativas tendentes a modificar e a melhorar a formação integral e a qualidade de vida dos indivíduos, fomentando o autocontrolo individual e a resistência face à oferta de drogas. O uso/abuso de SPA parece ser o resultado de múltiplas combinações de diferentes fatores de risco, sendo que a probabilidade</p>
--	---

	de um indivíduo abusar de drogas é proporcional ao número de fatores de risco presentes, apesar de este efeito poder ser atenuado em função da natureza, conteúdo e número de fatores de risco. O facto de haver fatores que contribuem para a resiliência, encoraja o desenvolvimento de estratégias preventivas que visem o incremento de fatores protetores e de níveis adaptativos de funcionamento.
--	--

Objetivos	
Gerais	Específicos
Diminuir a incidência e prevalência do consumo de SPA nas famílias alvo da intervenção	Reduzir os fatores de risco de recaída e os fatores de risco relacionados com o consumo de SPA a que os filhos estão expostos, nas 15 famílias encaminhadas para tratamento
	Encaminhar para tratamento e acompanhar cerca de 15 pais consumidores nas famílias com problemas de Toxicodependência e alcoolismo
Promover a aquisição e integração de competências pessoais, sociais e parentais no quotidiano da vida familiar e social do grupo alvo de intervenção	Promover a aquisição e integração de competências e saberes de apoio à vida familiar em 10 mães, sem atividade profissional, referenciadas pela CPCJ
	Promover a aquisição de competências parentais (comunicação interpessoal, escuta ativa, resolução de conflitos) em 25 pais das famílias que constituem o grupo alvo do projeto
	Atender, encaminhar e acompanhar cerca de 30 famílias, e inseri-las em pelo menos 1 dos programas de apoio desenvolvidas no âmbito deste projeto
Desenvolver competências pessoais, sociais, parentais e científicas no grupo de mediadores que constituirá o público-alvo estratégico neste projeto	Formar uma equipa de 10 mediadores familiares para a intervenção direta junto de famílias vulneráveis

Grupos-Alvo
Crianças (5-9 anos)
Pré-adolescentes (10-14 anos)
Adolescentes (15- 19 anos)
Famílias (filhos, pai, mãe, outra figura com função parental, outro elemento da família)
Jovens adultos (25-34 anos)
Pais e mães (figuras parentais)



Técnicos da área social e da saúde (psicólogos, assistentes sociais, sociólogos, entre outros.)	
Componentes	Estratégias
Competências de inter-relação pais/filhos	Encaminhamento
	Mediação familiar
	Sessão de treino de competências
	Acompanhamento psicológico individual
	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
Competências para lidar com o uso e o abuso de SPA	Sessão de informação/sensibilização
	Sessão de formação
Competências parentais/práticas parentais	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
	Encaminhamento
	Mediação familiar
	Sessão de treino de competências
	Acompanhamento psicológico individual
Competências pessoais	Sessão de informação/sensibilização
	Acompanhamento psicológico individual
	Sessão de treino de competências
	Sessão de formação
	Encaminhamento
	Aconselhamento
	Acompanhamento psicossocial
Competências sociais	Sessão de treino de competências
	Acompanhamento psicológico individual
	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
	Sessão de formação
	Encaminhamento
	Mediação familiar



Estratégias de Captação	Convite pessoal; Divulgação do projeto na comunidade e junto da rede de parceiros; Auto-sinalização e encaminhamento por parte dos parceiros.
Estratégias de Retenção	Fornecimento de lanches e jantares; Transporte assegurado pelo projeto nas ações; Criação de sessões adaptadas às crianças/jovens para que estes estivessem assegurados enquanto os despectivos pais participavam das ações propostas em projeto; Apoio através de distribuição gratuita de refeições, para famílias em situação de crise financeira; Ofertas no final de algumas das ações.

Equipa Técnica
1 Coordenador do Projeto 1 Técnico de Apoio à Coordenação 1 Supervisor Científico 1 Formador e supervisor técnico da equipa técnica 1 Formador Programa <i>PET-Parent Effectivness Training</i> ; 1 Coordenador financeiro; 1 Técnico de apoio à avaliação do projeto; 1 Técnico de Acompanhamento de Famílias; 1 Monitor ações com crianças; 67 Mediadores Familiares 1 Professor/Formador

Atividades de Suporte à Intervenção
Supervisão Técnica e Científica

MATERIAIS UTILIZADOS

Programa Pais e Filhos adaptado do FOF – Focus on Families Programa <i>PET-Parent Effectivness Training</i> ; Programa <i>Crescer a Brincar</i> ;

Programa de Desenvolvimento Sócio-Afetivo (CEGOC);
 Programa de *Prevenção do Consumo de Drogas na família-SPTT /FAD.*

AVALIAÇÃO

Plano de Avaliação de Processo			
Questões	Indicadores	Instrumentos	Aplicação
O projeto atingiu as famílias do grupo alvo previsto?	Número de famílias abrangidas; Presença de fatores de vulnerabilidade nas famílias atingidas; Número de sinalizações por parte das entidades.	Inquérito de triagem de famílias; Ficha de encaminhamento/sinalização. Inquérito de identificação dos fatores de risco.	No início do projeto e no decorrer das ações;
As ações foram adequadamente executadas de acordo com os objetivos e o planeamento do projeto?	Número de ações e atividades executadas; Número de sessões das diferentes ações; Datas de execução das ações e respetivas sessões; Conteúdos temáticos abordados; Metodologias abordadas; Registo sistemático de informações; Duração das atividades; Cumprimento do plano de avaliação; Influência dos fatores externos.	Registo diário das diferentes atividades; Relatório de atividades; Folhas de presença e de inscrição; Folha de Sumários; Relatório de atividades.	No início, no decorrer e no fim das ações; Registo sistemático no decorrer das ações
Qual o grau de satisfação dos participantes?	Grau de satisfação dos participantes; Adequação aos métodos de intervenção; Competências dos técnicos e formadores; Adesão dos participantes às atividades propostas. Participação ativa nas tarefas. Nível de interesse nas ações; Número de desistências nas ações; Tipologia das desistências	Relatório de atividades; Inquérito de satisfação de cada ação; Inquérito de avaliação de cada ação; Grelha de observação geral nas atividades.	No decorrer e no final de cada ação
As ações realizadas com	Número de ações realizadas em relação ao previsto;	Relatório de atividades. Inquérito	No início e no decorrer das

as parcerias foram executadas de acordo com os objetivos	Grau de satisfação dos participantes e parceiros	de satisfação de cada ação Inquérito de avaliação de cada ação Grelha de observação geral nas atividades.	ações; No início e fim do projeto
Ações não previstas em função do próprio processo.	Alterações introduzidas no projeto inicial.	Relatório de atividades.	No fim das ações.

Dados de Processo
<p>No que diz respeito ao grau de execução técnica o projeto teve um grau muito elevado de execução ao nível das ações e elevado na abrangência dos grupos-alvo.</p> <p>No sentido de poder atingir os objetivos propostos na candidatura, foram introduzidas as seguintes alterações: a criação de quatro ações e três atividades.</p> <p>Em relação às ações previstas para realizar com as entidades parceiras, verificou-se que todas foram concretizadas de acordo com os objetivos estabelecidos, com a temática a abordar, com os conteúdos programados e com as metodologias utilizadas.</p> <p>As famílias intervencionadas pelo projeto eram oriundas, não só dos dois bairros problemáticos referidos em candidatura, mas também de outras zonas do concelho. Todas as famílias intervencionadas pelo Projeto apresentavam fatores de vulnerabilidade. Em algumas destas famílias existiam crianças/jovens, não só expostas a situações de risco como também a problemas de saúde devido à falta de condições de habitação.</p> <p>De acordo com os dados apurados verificou-se que em todas as ações e em todos os indicadores os valores estiveram acima dos 60%. A maioria das ações foi avaliada muito positivamente ao nível de todos os indicadores (100%), sendo que as restantes outras ações também tiveram valores positivos (70%-100%).</p> <p>Os participantes revelaram-se muito satisfeitos com os métodos de intervenção, com a competência dos técnicos e com as ações do projeto.</p> <p>Os participantes revelaram-se satisfeitos com as ações desenvolvidas pelos parceiros. Da mesma forma, os parceiros mostraram-se satisfeitos pela concretização das ações, uma vez que, através da avaliação das sessões, perceberam que os objetivos foram atingidos e os conteúdos assimilados.</p>

Plano de Avaliação de Resultados				
Questões	Indicadores	Grupos-Alvo	Instrumentos	Aplicação
Será que a informação transmitida promove mudanças nos sistemas de valores e atitudes face ao consumo de substâncias e aos riscos associados, que se reflitam na diminuição da incidência e prevalência do consumo?	Competências adquiridas ao longo do projeto; Mudança de atitudes e sistema de valores relativamente ao uso de SPA; Número de indivíduos em programas de tratamento.	Mães Pais	Escala de Valores “Odete Nunes”; Questionário de hábitos de consumo.	No início e no fim do projeto; No fim do projeto.
Será que o desenvolvimento de competências parentais, familiares, pessoais e sociais se exprime no quotidiano das famílias como fator protetor?	Características biográficas das famílias; Competências adquiridas ao longo do projeto; Mudanças ao nível da relação familiar.	Mães Pais Crianças (>=6 e <12 anos) Adolescentes (>=12 e <16 anos)	Escala de avaliação de competências relacionais infanto-juvenis; Inquérito de autoavaliação de comportamento dos filhos; Escala FACES II; Escala de valores de Odete Nunes.	No início e fim das ações; No início e fim do projeto.
Será que a aquisição de competências a nível da expressão de sentimentos e o aumento da autoestima influenciam de forma positiva o comportamento relativo ao consumo/abuso de substâncias?	Competências adquiridas ao longo do projeto; Mudança de atitudes e sistema de valores relativamente ao uso de SPA.	Crianças (>=6 e <12 anos) Adolescentes (>=12 e <16 anos)	Questionário de estratégia de coping CRI-Y: R. H. Moos, tradução de M. Carvalho & F. Lory; Questionário de autoestima, adaptação do self-perception for children de Susana Harter; Questionário para jovens do IDT.	No início e fim do projeto.

Será que a formação e supervisão dos técnicos introduzem mudanças positivas nas suas competências e práticas ao nível da intervenção?	Competências de relação de ajuda (primeiros contactos com a família; Identificação dos objectivos de intervenção; Planificação da intervenção; Prestação de serviços/apoios diários).	Técnicos da área social e da saúde (psicólogos, assistentes sociais, sociólogos, entre outros)	Questionário de competências e práticas de avaliação dos técnicos	No início e fim do projeto.
---	---	--	---	-----------------------------

Resultados

Na amostra em questão constatou-se que apesar de não existirem diferenças significativas em termos da diminuição dos consumos, verificou-se que a informação transmitida promoveu pequenas mudanças nos sistemas de valores e atitudes face ao consumo de substâncias e os riscos associados. Cinco dos familiares mantiveram os consumos, três reduziram e 10 nunca consumiram. Nos comportamentos de consumo verificou-se uma variedade de situações: 1 indivíduo não consumia substâncias lícitas e começou a consumir álcool e tabaco, 1 indivíduo aumentou o consumo de tabaco mas deixou de beber álcool, 1 indivíduo manteve os consumos, deixou a buprenorfina e iniciou benzodiazepinas, 1 manteve todos os consumos e deixou a cannabis.

A provável desajustabilidade social das respostas, fez com que os inquiridos tendessem a ancorar as respostas no que era socialmente aceite, sobrevalorizando as respostas. No final da intervenção, a tendência dos sujeitos foi de ajustarem as respostas ao que correspondia à sua vivência real, sendo por isso difícil que se verificassem melhorias.

Apesar dos instrumentos utilizados, não nos permitirem quantificar o grau de melhoria nas relações familiares, dado este resultar de múltiplas variáveis que estão em correlação entre si, ao cruzar os dados relativos aos conflitos familiares, com a diminuição/eliminação de fatores de risco, considera-se que ao se adquirir e desenvolver as competências aprendidas ao longo do projeto, os conflitos familiares diminuem, fazendo com que haja um melhor ambiente familiar e que haja um aumento dos fatores protetores no quotidiano das famílias.

No que toca às competências das crianças e dos jovens, os dados apontam para uma mudança não no global, mas em aspetos específicos, nomeadamente ao nível da autoestima e sentimentos nas crianças e a assertividade nos jovens. O treino de competências e a



integração das mesmas no quotidiano são visíveis a médio e longo prazo, pelo que o tempo de curta duração do projeto, não permitiu verificar essas alterações. Por outro lado, principalmente ao nível dos jovens o assumir de atitudes face às substâncias, faz-se com um certo receio de que se seja descoberto, pelo que os resultados parecem ser influenciados por estas questões. Deste modo, não foi possível estabelecer uma correlação entre a melhoria ao nível das competências e a diminuição dos comportamentos de consumo.

No entanto, verificou-se que para a SPA socialmente aceites, como o tabaco, o álcool, cerveja, vinho, as bebidas destiladas e a cannabis houve alterações sendo que no início, 4 dos inquiridos consumiam: 1 tabaco, outro álcool, o terceiro tabaco e álcool e o quarto álcool, tabaco e cannabis. Estes três consumidores mantiveram os seus consumos, no entanto o que consumia álcool, tabaco e cannabis deixou de consumir o álcool. Por outro lado, os 12 que nunca haviam consumido SPA, mantiveram o seu comportamento, não havendo aumento da incidência do consumo nesta população. Neste sentido, a estratégia preventiva mostrou-se eficaz, tendo em conta que durante os dois anos que trabalhamos com estes jovens, a sua faixa etária (12-18) era a mais propícia ao início dos consumos, estavam inseridos num contexto extremamente vulnerável ao consumo, no entanto não houve novos consumos. Este facto, permite considerar que o facto de a autoestima e a expressão de sentimentos terem sido trabalhadas de forma sistemática ao longo dos dois anos do projeto terá contribuído para o aumento dos fatores de proteção dos jovens.

A formação e a supervisão dos técnicos foram essenciais para o sucesso da intervenção desenvolvida.

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nível Operacional	Prevenção Seletiva
Programa	Programa de Intervenção Focalizada

Nome do Projeto	Famílias em Missão		
Coordenador	Isa Gomes		
Entidade	GAF - Gabinete Social de Atendimento à Família		
Morada	Convento do Carmo - 4900-561 Viana do Castelo		
Telefone	258829138	E-mail	gabinete.af@mail.telepac.pt
Período de Implementação	30/06/2007 a 31/07/2009		
Financiamento	117.189,29€		

OPÇÃO ESTRATÉGICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO

Tipo de Entidades Parceiras					
Segurança Social	CPCJ	Câmara Municipal	Junta de Freguesia	Associação Desportiva	Associação Cultural
Escola Básica 1º Ciclo	Escola Básica 2º e 3º Ciclo	Escola Profissional	Centro de Saúde	Bares	Discotecas

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Modelo Conceptual	<p>A principal influência teórica do projeto decorre do modelo ecológico-social que explica a influência dos fatores familiares e comunitários na construção de trajetórias desenvolvimentais que levam ao abuso de substâncias (Kumpfer & Turner, 1990-1991; Turner, Sales & Springer, 1998). A construção dos conteúdos dos programas Em Busca do Tesouro das Famílias e Missão C é influenciada também pelos contributos da psicopatologia do desenvolvimento (Cummings, Davies & Campbell, 2000) e do modelo psicopatológico de desenvolvimento de Glantz (1992), na seleção dos fatores de risco e proteção sobre os quais os programas procuram incidir e por outros modelos de cariz compreensivo e integradores. O modelo de desenvolvimento social de Catalano & Hawkins (1996) orienta os programas na medida em que realça a</p>
--------------------------	---



	<p>necessidade de focar a intervenção nos fatores de risco e proteção. Ao mesmo tempo, ao descrever os passos para a construção de percursos adaptativos dá pistas para a intervenção reforçando a necessidade de envolver os participantes nos programas de prevenção em atividades pró-sociais, treino de competências de interação, e em atividades que criem oportunidades para que ocorram interações pro-sociais. A influência deste modelo é bastante evidente na construção da Missão C, também pelo reforço dos vínculos dos jovens com as famílias e comunidades.</p> <p>O modelo de aprendizagem social ou teoria cognitiva social de Bandura (1969, 1986) inspira, igualmente, este projeto, principalmente no que diz respeito à importância do reforço de um sentido de auto-eficácia, transversal a todas as componentes do EBTF e Missão C. O modelo integrador do comportamento desviante de Kaplan (1996) informa a construção do EBTF e Missão C, nomeadamente no que diz respeito á importância de se facilitarem condições para que o individuo encontre formas de valorização pessoal e reconhecimento pelos outros que propiciem a adoção de normas e comportamentos pró-sociais.</p>
--	--

Objetivos	
Gerais	Específicos
Avaliar a eficácia da Missão C na redução de fatores de risco e aumento de fatores de proteção associados ao uso e abuso de substâncias	Aumentar orientação para atividades culturais e recreativas
	Diminuir problemas de comportamento
	Diminuir hiperatividade
	Diminuir sintomas emocionais
	Aumentar comportamentos pró-sociais
	Aumentar intenção de prosseguir com estudos e/ou obter qualificação profissional
	Aumentar envolvimento na/com a comunidade
	Aumentar perceção de valor e competência pessoal
	Aumentar capacidade de tomada de decisão
	Aumentar processos de resiliência familiar
	Aumentar perceção de eficácia parental
	Aumentar orientação para o sucesso
	Aumentar organização e comunicação familiar
Aumentar incentivo à qualificação escolar/profissional	



	dos jovens
	Aumentar satisfação parental
	Aumentar competências parentais eficazes em termos de orientação e estabelecimento de limites
	Aumentar monitorização e supervisão do jovem
	Aumentar comunicação eficaz
	Aumentar a qualidade da comunicação e apoio familiar
	Aumentar exploração e investimento vocacional
Avaliar a eficácia do programa EBTF e versão portuguesa do SFP na redução de fatores de risco e aumento de fatores de proteção associados ao uso e abuso de substâncias, junto de famílias com crianças entre os 6 e 12 anos	Diminuir de problemas de comportamento, hiperatividade, sintomas emocionais e problemas com pares
	Diminuir o uso de estratégias de disciplina desadequadas ou inconsistentes
	Aumentar a qualidade da relação pais/filhos, o uso de elogios e incentivos, conhecimento parental e sentido de eficácia
	Aumentar a monitorização e supervisão parental
	Aumentar competências para lidar com a expressão emocional da criança
	Aumentar comportamentos pró-sociais
	Aumentar capacidade de organização familiar
	Aumentar qualidade da comunicação familiar
	Aumentar forças e resiliência familiar
	Aumentar o estabelecimento de expectativas claras para a criança
	Disponibilizar e disseminar programas de prevenção em intervenção familiar em condições de serem replicados
Disponibilizar o programa Missão C para intervenção com famílias de adolescentes	
Disseminar os programas Em Busca do Tesouro das Famílias e Missão C	
Aumentar conhecimento dos técnicos sobre programas baseados em princípios de eficácia e recomendações da investigação para intervenções em meio familiar	
Aumentar a intenção dos técnicos de implementarem programas empiricamente sustentados	



Grupos-Alvo
Crianças (5-9 anos)
Pré-adolescentes (10-14 anos)
Adolescentes (15- 19 anos)
Famílias (filhos, pai, mãe, outra figura com função parental, outro elemento da família)
Pais e mães (figuras parentais)

Componentes	Estratégias
Conhecimento sobre SPA e riscos associados à sua eventual utilização (espiritualidade)	Sessão de informação/sensibilização
Competências pessoais	Sessão de treino de competências
Competências sociais	Sessão de treino de competências
Competências de inter-relação pais/filhos	Sessão de treino de competências
Competências parentais/práticas parentais	Sessão de treino de competências
Conhecimento sobre outros temas ligados à saúde (p.e. sexualidade, nutrição, exercício físico,	Distribuição de material informativo sobre SPA

Estratégias de Captação	Divulgação através da Internet, da base de contactos da instituição, dos Centros de Respostas Integradas, agrupamentos de escolas, entre outros; Via entidades encaminhadoras; Definição de critérios de inclusão e exclusão no projeto
Estratégias de Retenção	Uso de pequenos prémios e incentivos; Fornecimento de Transporte e refeições

Equipa Técnica
1 Coordenador 3 Técnicos superiores 1 Animadora Sócio-cultural 1 Assistente Social 1 Supervisor técnico 1 Supervisor científico



Atividades de Suporte à Intervenção

Supervisão Técnica e Científica

MATERIAIS PRODUZIDOS

Programa “Em Busca do Tesouro das Famílias” – Revisão e Adaptação

Programa “Missão C”

AVALIAÇÃO

Plano de Avaliação de Processo			
Questões	Indicadores	Instrumentos	Aplicação
Os programas foram implementados como esperado?	Fidelidade da implementação; Parecer dos supervisores ao nível da qualidade da implementação; Número de ações/programas implementados; Número de indivíduos abrangidos com a intervenção por sub-grupo (crianças, adolescentes e pais).	Fichas de fidelidade de implementação para técnicos que implementam as sessões; Fichas de qualidade da implementação a serem preenchidas pelos supervisores	Recolhidos dados em todas as sessões; Preenchimento das fichas de visionamento das sessões
As famílias ficaram satisfeitas com os programas?	Relatos de satisfação das famílias	Fichas de avaliação da satisfação	No final do programa
As famílias praticaram em casa as competências desenvolvidas nos programas?	Relatos de práticas das famílias	Fichas de avaliação de prática das competências adquiridas.	No final do programa

Que dose de intervenção as famílias efetivamente receberam?	Frequência e doses recebidas	Fichas de participação nas sessões e folhas de presença.	Em cada sessão e no final do programa
Os recursos investidos foram os adequados às necessidades do projeto?	Acesso a materiais, espaços e equipamentos; Número de elementos da equipa técnica	Relatório financeiro; Relatório de atividades	Ao longo e no final do projeto
As parcerias revelaram-se envolvidas e contribuíram para a eficaz implementação do projeto?	Número/Timing dos processos sinalizados pelas entidades parceiras do projeto; Frequência dos contactos com as entidades parceiras (reuniões, visitas, contactos telefónicos)	Ficha de Registo de atividades/contactos	Ao longo e no final do projeto

Dados de Processo

Os programas foram implementados como esperado, com a duração, a frequência e a intensidade previstas, tendo sido, igualmente, mantida a qualidade não só nas várias sessões do mesmo programa, como também nos três momentos distintos de implementação, sendo que todas as dificuldades foram sendo discutidas com os supervisores e corrigidas ao longo das implementações.

Os recursos investidos revelaram-se muito adequados face às necessidades do projeto. De salientar a complementaridade dos recursos obtidos através das parcerias e das ações comunitárias, uma vez que também estes se tornaram essenciais para a prossecução dos objetivos e para a qualidade do desenvolvimento das ações. O número de elementos da equipa técnica mostrou-se adequado, uma vez que, na sua maioria, os técnicos foram cedidos pela instituição, contando igualmente com a colaboração de estagiários da Universidade do Porto e de voluntários das respetivas comunidades onde o projeto foi implementado.

No Programa Em Busca do Tesouro das Famílias, composto por 21 sessões, a participação média das famílias foi 15. No que se refere à satisfação com o programa no final do mesmo, 25% dos participantes referiram que o programa os ajudou “Bastante” a ser melhor pai/mãe e 50% referiram que os ajudou “Muito”. Quanto às mudanças positivas nos filhos durante o decorrer do programa, 24% dos participantes referiram que foram “Bastantes” e 33% referiram “Muitas”. 14 % das famílias referiram que praticaram “Bastante” em casa as competências desenvolvidas nos programas e 48% referiram que praticaram “Muito”

No Programa de Fortalecimento das Famílias, composto por 14 sessões, a participação média das famílias foi em 10. No que se refere à satisfação com o programa, no final do mesmo, 54% dos participantes referiram que o programa os ajudou “Bastante” a ser melhor pai/mãe e 31% referiram que os ajudou “Muito”. Quanto às mudanças positivas nos filhos durante o decorrer do programa, 39 % dos participantes referiram que foram “Bastantes” e 31% referiram “Muitas”. 54% das famílias referiram que praticaram “Bastante” em casa as competências desenvolvidas nos programas e 23% referiram que praticaram “Muito”.

No Programa “Missão C”, composto por 20 sessões, a participação média das famílias foi em 15. No que se refere à satisfação com o programa, no final do mesmo, 39% dos participantes referiram quanto às mudanças positivas nos filhos que foram “Bastantes” e 43% dos participantes referiram que foram “Muitas”. 39% das famílias referiram que praticaram “Bastante” em casa as competências desenvolvidas nos programas e 17% referiram que praticaram “Muito”.

O encaminhamento por parte das entidades parceiras do projeto decorreu com normalidade, ainda que, em alguns locais, se tenham verificado alguns atrasos, tendo estes comprometido a data prevista para o seu início. Num dos concelhos inicialmente previstos para a intervenção, não se obteve grande receptividade do projeto, o que fez com que se avançasse para outro concelho, tendo tal mudança implicado atrasos. Apesar de algumas exceções, na generalidade, os contactos com estas entidades foram regulares e decorreram conforme o esperado.

Relativamente às dimensões ligadas à satisfação com o programa, verifica-se que 43% dos pais verificam uma mudança efetiva no comportamento dos seus filhos, dado que complementa a avaliação durante o programa de que este se revelou importante para a promoção das mudanças no comportamento dos jovens.

Plano de Avaliação de Resultados				
Questões	Indicadores	Grupos -Alvo	Instrumentos	Aplicação
Registaram-se diferenças nas variáveis parentais, familiares e da criança nos participantes no programa EBTF e SFP antes e após a intervenção?	Indicadores relacionados com os pais: Índices de estratégias de disciplina parentais; Qualidade da relação pais filhos; Supervisão parental; Expectativas parentais; Competências parentais positivas (elogio e incentivos); Conhecimento parental; Eficácia parental;	Pais Crianças (>=6 e <12 anos)	Parenting Practices Interview (LIFT) Pre - post retrospective test; Coping with children´s negative emotions scale; Questionário de coping com emoções positivas; Escala do Ambiente Familiar; Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ); Escala de comportamentos disruptivos	Pré-teste, pós 14 semanas e pós-teste
Registam-se diferenças entre os programas EBTF SFP nas variáveis parentais, familiares e da criança entre os programas após a intervenção?	Indicadores relacionados com família: Organização familiar; Comunicação familiar; forças e resiliência familiares; Indicadores relacionados com a criança:			Pré-teste, pós 14 semanas e pós-teste

	<p>Problemas de comportamento hiperatividade; Sintomas emocionais; dificuldades de relacionamento com pares; Comportamento pró-social</p>			
<p>Registaram-se diferenças nas variáveis parentais, familiares e dos jovens nos participantes na Missão C antes e após a intervenção?</p>	<p>Indicadores relacionados com os pais: Índices de estratégias de disciplina parentais; Qualidade da relação pais filhos; Supervisão parental; Expectativas parentais; Competências parentais positivas (elogio e incentivos); Conhecimento parental; eficácia parental; Competências parentais para lidar com expressão emocional negativa e positiva do jovem;</p>	<p>Pais Adolescentes (>=12 e <16 anos)</p>	<p>Pre - post retrospective test; Escala de avaliação do incentivo escolar / profissional; Índice de parentalidade autorizada; Escala do Ambiente Familiar; Escala do Ambiente Familiar; Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ); Escala de intenção de prosseguir com os estudos; Bonding to conventional institutions Self - esteem Decision Making skills; Escala de exploração e investimento vocacional</p>	<p>Pré e pós teste</p>
<p>Registaram-se diferenças entre o grupo participante na Missão C e o grupo de controlo nas variáveis parentais, familiares e da criança após a intervenção?</p>	<p>Indicadores relacionados com família: organização familiar; comunicação familiar; forças e resiliência familiares; Indicadores relacionados com o jovem: problemas de comportamento-hiperactividade; Sintomas emocionais; dificuldades de relacionamento com pares; Comportamento pró-social</p>			

Resultados

Conforme se pode apurar, em cada programa, existem diferenças estatisticamente significativas no pré e pós teste nas seguintes dimensões:

Em Busca do Tesouro das Famílias -EBTF

Pais: Parentalidade positiva

Crianças: Hiperatividade; Problemas de concentração;

Família: Coesão familiar, Comunicação familiar, Forças familiares, Supervisão familiar

Strengthening Families Program - Programa de Fortalecimento de Famílias Programa de Fortalecimento das Famílias – PFF

Pais: Disciplina dura e inconsistente, Expectativas claras; Punição física, Parentalidade positiva

Crianças: Supervisão parental, Comportamentos disruptivos ligeiros, Problemas de concentração,

Família: Forças familiares

Conforme se pode apurar, não existem diferenças significativas entre programas. Neste sentido, como o PFF é considerado, pelos diversos estudos científicos, como o programa mais eficaz na prevenção do abuso de álcool e com taxas elevadas de mudança a outros níveis, nomeadamente nos aspetos mais centrados na criança, nos pais e na família, inferimos, por comparação, o EBTF revelou-se, relativamente à presente amostra, um programa eficaz. A ausência de diferenças significativas entre as duas intervenções, complementada com as diferenças que se podem observar através do pré-pós teste, permite-nos dizer que o EBTF mostrou ser eficaz na produção de mudanças em quase todas as variáveis, sendo essas diferenças significativas nas dimensões assinaladas na tabela.

No caso da Missão C, apesar de não terem sido encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o pré e os pós teste, verifica-se uma tendência para melhores resultados nos pós teste, em dimensões fundamentais da capacidade parental, do funcionamento do jovem e familiar, conforme evidenciado na tabela. Algumas razões podem estar na base desta diferença não ser expressiva e não ter sido espelhada nos resultados, uma vez que os dados recolhidos através do trabalho com as famílias são bem mais evidentes, tem-se que o pré teste possa ter sido influenciado por fenómenos de desajustabilidade social em que, inicialmente, pela pressão social e o medo de represálias (muitas das situações foram encaminhadas pelas CPCJ, RSI e outros serviços com contornos coercivos), as figuras parentais e os jovens se sobreavaliaram. Há medida que frequentavam as sessões, essa desconfiança baixou, sendo que a avaliação final foi sentida como mais verdadeira e real, sem necessidade de escamotear as suas reais dificuldades que, pelo aumento da consciencialização de novas formas de atuação, foram sendo também sentidas de uma forma mais crítica. Para além disto, a maioria do protocolo da Missão C foi preenchida pelos jovens, ao contrário do protocolo do EBTF, preenchido pelos pais, sendo que, aquando da administração dos questionários, verificou-se uma menor responsabilidade por parte dos adolescentes, tendo-se refletido ao nível dos resultados. Apesar destes aspetos, são visíveis melhorias em várias dimensões, especificamente aquelas relacionadas com a construção de um projeto vocacional (aumento do investimento, da exploração e diminuição do estatuto de difusão vocacional), o que reflete um maior comprometimento face a um projeto de vida e um maior empoderamento, dimensões essenciais para a promoção do desenvolvimento psicológico que, como se sabe, contribui decisivamente para a prevenção das toxicodependências.

Na globalidade das dimensões, parecem existir algumas diferenças iniciais entre os grupos, ainda que não sendo de relevância estatística, o grupo de controlo apresentava melhores níveis comparativamente ao grupo experimental. As questões da sobreavaliação colocam-se novamente, sendo que à partida, o grupo de controlo, apesar da necessidade inicial de



“vender a sua melhor imagem”, não terá tido oportunidade para experimentar estratégias alternativas, mantendo esta necessidade.

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nível Operacional	Prevenção Seletiva
Programa	Programa de Intervenção Focalizada

Nome do Projeto	Famílias Tranquilas		
Coordenador	Luciana Sotero		
Entidade	CEIFAC - Centro Integrado de Apoio Familiar de Coimbra		
Morada	Rua da Guiné nº 39 1ºEsq - 3030-054 Coimbra		
Telefone	239705584	E-mail	ceifacoimbra@mail.telepac.pt
Período de Implementação	30/06/2007 a 31/08/2009		
Financiamento	118.343,03€		

OPÇÃO ESTRATÉGICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO

Tipo de Entidades Parceiras					
Junta de Freguesia	Câmara Municipal	CPCJ	Escola Básica 2º e 3º Ciclo	Escola Secundária	Ensino Superior
Assistência Social	Outros				

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Modelo Conceptual	<p>O projeto fundamenta-se teórica e metodologicamente nos <i>Modelos Ecológico e Sistémico</i>, teorias da prevenção primária das toxicodependências com base no Ciclo Vital da família (Mendes, Relvas e col., 1999; Mendes, 2000; Relvas, 2001), <i>Teoria do Consumo de Substâncias Psicoativas</i> (Kumpfer e De Marsh, 1985) e <i>Modelo Ecológico e Social do Consumo de Substâncias Psicoativas em Adolescentes</i> (Kumpfer e Turner, 1990; 1991), destacando o sistema familiar como um importante contexto na</p>
--------------------------	--



	<p>prevenção do consumo de substâncias psicoactivas (Kandel, 1980; Kumpfer, 1990; Penning & Barnes, 1982; Resnick e col., 1997; CSAP, 1999, 2001; Kumpfer, Alvarado e Whiteside, 2003). A evidência científica actual informa que os fatores familiares são decisivos na prevenção do consumo de drogas, sendo de vital importância intervir, informar, sensibilizar e formar pais, filhos e famílias, no sentido da diminuição da influência dos fatores de risco e simultaneamente na promoção dos fatores de proteção.</p>
--	---

Objetivos	
Gerais	Específicos
Identificação de famílias em situação de vulnerabilidade face ao consumo de SPA	Definir planos de intervenção coerentes e consistentes que contribuam para superar a situação de vulnerabilidade familiar
	Estimular a articulação interinstitucional e o trabalho em rede, de forma a facilitar a identificação, avaliação e intervenção junto de famílias vulneráveis
	Identificar as vulnerabilidades e competências das famílias identificadas
Promover fatores de proteção individuais, parentais e familiares em famílias vulneráveis face ao consumo de SPA, através de ações de formação familiar	Reduzir comportamentos individuais e familiares de risco;
	Promover competências familiares
	Promover competências parentais;
	Promover as ligações afetivas na família, a supervisão familiar, a comunicação e a definição de limites enquanto fatores de proteção face ao consumo de SPA;
	Oferecer informação acerca de serviços na comunidade com intervenção na área da promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco
	Garantir a qualidade da aplicação em

	Portugal do Strengthening Families Program - Programa de Fortalecimento de Famílias.
	Promover competências de vida
Promover processos familiares adaptativos que permitam gerir situações de potencial risco face ao consumo de SPA	Promover padrões de interação familiares associados aos fatores de proteção familiares face ao consumo de SPA
	Promover relações familiares gratificantes
	Contribuir para o aumento da resiliência individual e familiar
	Divulgar dados científicos e tecnicamente relevantes acerca de programas de prevenção das toxicodependências em meio familiar.
	Aferir, para a população portuguesa, o Strengthening Families Program;
Promover processos familiares adaptativos que permitam gerir situações de potencial risco face ao consumo de SPA	Assegurar elevados índices de qualidade e rigor científico e técnico nas intervenções terapêuticas desenvolvidas.

Grupos-Alvo
Famílias (filhos, pai, mãe, outra figura com função parental, outro elemento da família)
Crianças (5-9 anos)
Pré-adolescentes (10-14 anos)
Jovens (20 - 29 anos)

Componentes	Estratégias
Competências de inter-relação pais/filhos	Terapia familiar
	Acompanhamento psicológico individual
	Sessão de formação
	Sessão de treino de competências

Competências de relação intra-familiar	Acompanhamento psicológico individual
	Sessão de formação
	Sessão de treino de competências
	Terapia familiar
Competências para lidar com o uso e o abuso	Sessão de treino de competências
	Sessão de informação/sensibilização
	Terapia familiar
	Acompanhamento psicológico individual
Competências parentais/práticas parentais	Terapia familiar
	Acompanhamento psicológico individual
	Sessão de formação
	Sessão de treino de competências
Competências pessoais	Terapia familiar
	Sessão de treino de competências
	Acompanhamento psicológico individual
Competências sociais	Atividade lúdica
	Acompanhamento psicológico individual
	Sessão de treino de competências
	Terapia familiar
Conhecimento sobre outros temas ligados à saúde (p.e. sexualidade, nutrição, exercício físico, espiritualidade)	Terapia familiar
	Acompanhamento psicológico individual
Conhecimento sobre SPA e riscos associados à sua eventual utilização	Terapia familiar
	Sessão de informação/sensibilização
Perceção do risco associado ao consumo	Terapia familiar
	Sessão de treino de competências
Vinculação escolar	Terapia familiar
Vinculação familiar	Sessão de treino de competências
	Terapia familiar
	Acompanhamento psicológico individual

<p>Estratégias de Captação</p>	<p>Divulgação generalizada através da distribuição de folhetos; Contacto presencial, reuniões de trabalho e contactos telefónicos com várias entidades da comunidade, com vista à identificação, sinalização e avaliação de famílias vulneráveis.</p> <p>Relativamente ao Programa de Fortalecimento das Famílias - PFF, e ao seu início, foram realizadas entrevistas de seleção e triagem, com o objetivo de avaliar a motivação e interesse das famílias para o frequentarem. Nessas entrevistas foi também apresentada a estrutura e organização do programa (horário, local, regras).</p>
<p>Estratégias de Retenção</p>	<p>Após a avaliação psicossocial e definição do plano de intervenção, as famílias foram contactadas pela equipa do projeto e/ou pelos técnicos da entidade sinalizadora, no sentido de disponibilizar às mesmas serviços especializados de acordo com as suas dificuldades.</p> <p>A relação próxima e articulação interinstitucional sistemática permitiram um acompanhamento global das famílias, evitando por vezes drop-outs.</p> <p>Nas intervenções familiares sistémicas - IFS, o envio de um postal para casa com a marcação da sessão, com o objetivo de relembrar as famílias da data e hora da mesma.</p> <p>No PFF Foram várias as estratégias que permitiram aumentar a retenção das famílias, nomeadamente, o transporte, a refeição, o babysitting e animação, os incentivos de presença e de participação e os telefonemas semanais.</p>

<p>Equipa Técnica</p>
<p>1 Coordenadora 1 Técnica superior 2 Estagiários curriculares da Licenciatura em Psicologia, área de especialização em Psicologia Clínica e Saúde e sub-área de especialização em Sistémica, Saúde 2 dinamizadores no grupo dos pais, 2 dinamizadores no grupo dos filhos, 2 dinamizadores no grupo do babysitting e animação 1 Coordenador local das sessões de grupo 1 Supervisor clínico 1 Supervisor científico</p>

Atividades de Suporte à Intervenção

Supervisão Técnica e Científica

MATERIAIS UTILIZADOS

Strengthening Families Program - Programa de Fortalecimento de Famílias Programa de Fortalecimento das Famílias - PFF , traduzido e adaptado para português.

AVALIAÇÃO

Plano de Avaliação de Processo			
Questões	Indicadores	Instrumentos	Aplicação
Foi possível implementar as ações previstas em candidatura?	Descrição das atividades realizadas	Relatórios Mensais	Mensal
	Balço entre ações planeadas e efetivamente realizadas	Diário de Bordo	Diário
Quantas famílias beneficiaram das ações do projeto?	Número de famílias que beneficiaram das ações desenvolvidas	Grelha de Registo de Processos - Projeto Famílias Tranquilas	Contínua
Quantas famílias beneficiaram do Programa para o Fortalecimento de Famílias (PFF)?	Número de famílias que beneficiaram do Programa para o Fortalecimento de Famílias	Grelha de Registo de Processos - Projeto Famílias Tranquilas	Contínua
Quantas famílias beneficiaram das Intervenções Familiares Sistémicas (IFS)?	Número de famílias que beneficiaram das Intervenções Familiares Sistémicas	Grelha de Registo de Processos - Projeto Famílias Tranquilas	Contínua
Quais as características	Caracterização dos participantes nas ações (Fatores de Risco e	Ficha de Caracterização e	Na Avaliação do

dos grupos-alvo que foram efetivamente objeto de intervenção?	Vulnerabilidade)	Avaliação Familiar	Pedido/Sinalização
Qual o grau de satisfação dos destinatários relativamente ao PFF?	Assiduidade dos participantes do PFF	PFF - Progressos do Participante (Grelha de Observação)	Semanal
	Nível de interesse e de motivação dos participantes do PFF	PFF - Progressos do Participante (Grelha de Observação)	Semanal
	Desistências dos participantes do PFF	Lista de Presenças do PFF (Grupo dos Pais e Grupo dos Filhos)	Semanal
Qual o grau de satisfação dos destinatários relativamente às IFS?	Reações dos participantes às IFS	Relatórios das Sessões	Contínuos
	Desistências na sequência da 1ª sessão de avaliação	Grelha de Registo de Processos - Projeto Famílias Tranquilas	Contínuo
	<i>Drop-outs</i> (desistências sem alta)	Grelha de Registo de Processos - Projeto Famílias Tranquilas	Contínuo
	Processos terapêuticos terminados com alta	Grelha de Registo de Processos - Projeto Famílias Tranquilas	Contínuo
Qual a perceção da equipa técnica face ao desenvolvimento do PFF?	Progressos dos participantes ao longo das sessões	Grelha de Observação dos Progressos do Participante	Semanal
	Avaliação dos dinamizadores do PFF por sessão	Questionário de Avaliação do Dinamizador do Grupo por Sessão	Semanal
Qual a perceção da equipa técnica face ao desenvolvimento das IFS?	Progressos dos participantes ao longo das sessões clínicas	Relatórios das Sessões	Contínuo
	Envolvimento dos participantes nos processos terapêuticos	Relatórios das Sessões	Contínuo
Os recursos investidos foram os	Acesso a materiais, espaços e equipamentos	Reuniões de Serviço	Mensais

adequados às necessidades do projeto?			
As parcerias revelaram-se envolvidas e contribuíram para a eficaz implementação do projeto?	O número de processos sinalizados pelas entidades parceiras do projeto	Grelha de Registo de Processos - Projeto Famílias Tranquilas	Contínuo
	Frequência dos contactos com as entidades parceiras (reuniões, visitas, contactos telefónicos)	Diário de Bordo	Diário

Dados de Processo

Durante o período previsto para implementação do projeto Famílias Tranquilas realizou-se a sinalização de famílias em situação de vulnerabilidade (Ação N.º1), a avaliação psicossocial e definição de planos de intervenção (Ação N.º2), a divulgação e sensibilização para o Strengthening Families Program – Programa para o Fortalecimento de Famílias (Ação N.º3), a aplicação do Strengthening Families Program – Programa para o Fortalecimento de Famílias (Ação N.º4), a supervisão científica e técnica (Ação N.º5), as intervenções familiares sistémicas (Ação N.º6), a supervisão científica e clínica (Ação N.º7) e a investigação-ação (Ação N.º8). Assim, foi possível realizar todas as ações previstas na candidatura à exceção da Ação N.º9 – Divulgação dos Resultados

Neste sentido, parece-nos relevante salientar que o balanço da equipa do projeto, no que diz respeito às ações previstas e efetivamente realizadas, é claramente positivo.

Beneficiaram das ações desenvolvidas 134 famílias.

Beneficiaram do Programa para o Fortalecimento de Famílias (PFF) 35 famílias

Beneficiaram das Intervenções Familiares Sistémicas 59 famílias.

As famílias efetivamente objeto de intervenção são compostas em média por 4 elementos ($X = 3,8$), na sua maioria são famílias nucleares (41%) ou famílias monoparentais (41%) e encontram-se na fase do ciclo vital Famílias com Filhos Adolescentes (36,6%) e Famílias com Filhos em idade escolar (32,8%). Em termos da origem do pedido de acompanhamento, 51,5% das famílias participantes nas ações realizaram um pedido espontâneo, tendo as restantes famílias sido encaminhadas por outras entidades (48,5%). Verifica-se ainda que a natureza do pedido, quer da família quer das entidades que encaminharam a família, é maioritariamente relativa às Dificuldades Parentais aliadas às Ruturas Familiares (9%) seguindo-se as Dificuldades Conjugais (4,5%) e as Dificuldades Parentais juntamente com as Dificuldades Escolares e os Problemas de Comportamento (4,5%), levando-nos a crer que as Dificuldades Parentais foram a principal dificuldade vivenciada por estas famílias no



momento do pedido de intervenção. No que diz respeito aos Fatores de Risco e Vulnerabilidade, os fatores mais comuns são a Negligência (25,1%) e os Problemas de Saúde Mental (21%) (ver Gráfico 9).

A avaliação da assiduidade, da participação, do interesse e da motivação das famílias participantes no PFF, bem como dos dados obtidos através dos Questionários de Satisfação com o Programa permite afirmar que o grau de satisfação das famílias alvo do PFF é extremamente positivo.

A assiduidade das famílias ao longo das sessões foi constante pois, em média, das 14 sessões do programa as famílias assistiram a 12 sessões ($X=11,93$). Este dado, é de grande relevância, uma vez que a participação destas famílias refletiu um exigente esforço, tendo em consideração que em média se tratam de agregados compostos por 5 elementos, com crianças em idade escolar, que a grande maioria se deslocava através de meios de transporte públicos e que, de um modo geral, estas famílias não apresentavam um padrão de assiduidade regular relativamente a outros serviços que as acompanhavam. Também o número de desistências é um fator positivo em termos da satisfação com o PFF, uma vez que se só se verificaram 5 casos de desistência ao longo da implementação dos 4 grupos, tendo estas situações ocorrido sempre na fase inicial do programa, isto é, nas primeiras sessões.

O nível de interesse e motivação das famílias foi notório, quer através da elevada assiduidade, quer através da realização dos trabalhos para casa (em média realizaram os trabalhos de casa em 9 sessões), bem como através dos feedbacks verbais recolhidos:

Os dados obtidos através do Questionário de Satisfação com o programa para o Grupo dos Pais, revelam que as famílias participantes classificam o seu nível de satisfação com a equipa do PFF como sendo “Boa” e “Muito boa”. As mesmas famílias referem ainda que gostavam de voltar a participar em novas reuniões (75% refere “sim” e 25% refere talvez”) e garantem que recomendariam o PFF a outra família (95,7% respondem “sim” e “4,3% respondem “Talvez”). Importa ainda salientar que todos os pais/educadores participantes revelam que o grupo os ajudou a serem melhores educadores e verificam mudanças positivas na respetiva(s) criança(s) (18,5% dizem estar “surpreendentemente melhor”, 44,4% respondem “bons progressos”, 33,3% respondem “algumas mudanças”, 3,7% respondem “poucas mudanças” e 0% responde “nenhuma mudança”).

O Questionário de Satisfação com o Programa dirigido ao Grupo dos Filhos revela que para as crianças participantes o programa foi melhor do que esperavam, as atividades fizeram com que pais e filhos se entendessem melhor, consideraram importante a participação dos pais, assim como também diriam a um amigo para frequentar o PFF.

A avaliação dos processos terapêuticos realizados no âmbito do projeto Famílias Tranquilas



permite concluir um elevado nível de satisfação das famílias. A reação das famílias, casais e indivíduos alvo das intervenções familiares sistémicas tem sido bastante positiva, quer através dos feedbacks verbais, contactos telefónicos e *e-mails* dirigidos à equipa, como através do aumento de pedidos de acompanhamento realizados por indicação de famílias, casais e indivíduos que já foram acompanhados pelo CEIFAC.

Os dados relativos às desistências na sequência da 1ª sessão de avaliação e aos Drop-outs (desistências sem alta) vão igualmente de encontro às reações positivas dos participantes nas IFS, uma vez que dos 59 processos terapêuticos apenas ocorreram 8 desistências. Relativamente aos processos terapêuticos terminados com alta, foram concluídos 25 processos terapêuticos, continuando em acompanhamento os restantes 26 casos clínicos.

A análise do Questionário de Seguimento, administrado após concluído o acompanhamento familiar, de casal ou individual permite concluir que a grande maioria das famílias alvo das IFS considerou a terapia “muito útil”, refere que a situação geral da família está “melhor” e adianta que aconselharia o CEIFAC a uma pessoa conhecida que estivesse com dificuldades.

A perceção da equipa técnica face ao desenvolvimento do PFF é extraordinariamente positiva, quer pela adesão e participação das famílias, quer pelos progressos mostrados ao longo das sessões no relacionamento intra-familiar. Também os comentários positivos das entidades sinalizadoras e de outros serviços que acompanham as famílias (como por exemplo, as escolas) face às melhorias apresentadas alimentaram a perceção do forte impacto do PFF nas dinâmicas familiares.

A análise da avaliação realizada pelos dinamizadores do PFF em cada uma das sessões permite inferir igualmente acerca do positivo desenvolvimento do programa no grupo dos pais e no grupo dos filhos. A assiduidade e participação das famílias foi, como já referimos, elevada uma vez que em média as famílias participaram em 12 sessões e realizaram os trabalhos para casa em 9 sessões. Em termos da avaliação dos dinamizadores aos progressos dos participantes, verifica-se uma evolução global muito positiva, dado que a “atenção”, “participação apropriada”, “nível de interesse”, “nível de motivação”, “apoio aos outros” e “competências ao nível dos conceitos” apresentam uma cotação média de 3 nas primeiras sessões e 5 nas últimas sessões, numa escala de 1 (baixa) a 5 (alta).

O acompanhamento terapêutico de famílias, casais e indivíduos no âmbito das IFS revelou ser uma resposta eficaz e fundamental numa lógica de complementaridade com o PFF. Os resultados obtidos confirmam os progressos dos participantes, quer ao nível da perceção da equipa terapêutica, quer ao nível da perceção das próprias famílias. Também a satisfação manifestada pelas famílias com o tipo de acompanhamento realizado vem corroborar o entendimento dos terapeutas relativamente ao impacto e eficácia das IFS na adoção de processos familiares mais adaptativos. As IFS proporcionaram o desenvolvimento de uma



resposta terapêutica, individualizada, específica de cada situação familiar e por isso complementar da resposta grupal, psicoeducativa, centralizada nas questões da parentalidade. A capacidade do projeto dar resposta a diferentes dificuldades familiares, que não apenas as parentais, foi assegurada através do desenvolvimento dos processos terapêuticos. Em determinadas situações as famílias participaram inicialmente no PFF e, a pedido das próprias, iniciaram posteriormente um processo de terapia familiar. O oposto também aconteceu uma vez que após a finalização do contrato terapêutico, foram equacionados os ganhos complementares com a participação na formação parental e familiar.

Ainda que a implementação do projeto tenha sido bastante exigente, do ponto de vista dos vários espaços, equipamentos e materiais necessários, foram reunidas todas as condições logísticas para o adequado desenvolvimento das ações. De notar que, para o desenvolvimento dos grupos do PFF foi necessária a utilização de três salas em simultâneo, mais um espaço para as refeições e um local para a realização das festas finais. Para as intervenções familiares sistémicas, contou-se com a utilização do setting terapêutico do CEIFAC (espelho unidirecional, sistema de gravação áudio e vídeo, sala de observação), um dos requisitos indispensáveis à realização dos processos terapêuticos sistémicos com famílias.

Tanto as parcerias que estavam previamente definidas, como as parcerias que foram posteriormente estabelecidas revelaram-se extremamente importantes para a efetiva implementação do projeto. Ao longo de todo o desenvolvimento das ações, a equipa técnica contou com a participação ativa e empenhada dos diferentes serviços e entidades, com quem articulou de forma sistemática e regular. A mobilização de recursos logísticos, técnicos e financeiros garantiu a capacidade do projeto para dar resposta às solicitações e exigências decorrentes do trabalho com as famílias.

Em termos dos processos encaminhados pelas entidades parceiras, foram sinalizados 88.

A frequência média dos contactos realizados com as entidades parceiras foi semanal, variando consoante as fases de projeto. Assim, relativamente às IFS houve vários contactos com as entidades sinalizadoras no período anterior à realização dos processos terapêuticos (reuniões, contactos telefónicos e faxes), durante o desenvolvimento da intervenção terapêutica (reuniões de rede e contactos telefónicos) e após concluído o processo com a família, casal ou indivíduo (reuniões de balanço, correspondência e faxes). No que se refere ao PFF, houve um maior volume de contactos com os parceiros na fase de constituição dos grupos (reuniões, contactos telefónicos, e-mails e faxes) e no final de cada um dos grupos (reuniões de balanço, contactos telefónicos e correspondência).

Plano de Avaliação de Resultados				
Questões	Indicadores	Grupos-Alvo	Instrumentos	Aplicação
As intervenções conduziram a processos familiares mais adaptativos?	Coesão e Adaptabilidade Familiar	Pais	Escala de Satisfação Familiar (D. H. Olson, M. Wilson)	Pré e pós intervenção
	Perceção dos Recursos Familiares	Pais	Escala de Avaliação de Recursos Familiares (D. H. Olson, A. S. Larsen, H. I. McCubbin)	Pré e pós intervenção
As IFS tiveram impacto na Qualidade de Vida dos destinatários?	Nível de satisfação com o casamento, vida familiar e amigos	Pais	Qualidade de Vida - Formulário Parental (Adaptado de David H. Olson & Howard L. Barnes)	Pré e pós intervenção
Os destinatários das IFS vivenciaram mudanças familiares significativas indutoras de stress antes da sinalização?	Tensões intra-familiares e tensões conjugais	Pais	FILE - Inventário Familiar de Acontecimentos e Mudanças de Vida (H. I. McCubbin, J. M. Patterson, L. R. Wilson)	Pré intervenção
Como avaliam as famílias o impacto do processo terapêutico (IFS)?	Utilidade da terapia; Resolução do problema; Auto-avaliação da gravidade do problema	Pais	Questionário de Seguimento (J. Navarro Góngora)	Pós intervenção
Os pais alvo do PFF adquirem competências parentais?	Parentalidade Positiva; Competências Parentais; Supervisão parental; Eficácia Parental; Envolvimento Parental	Pais	Escala de Educação Parental (K. Kumpfer)	Pré e pós intervenção
Os pais alvo do PFF apresentam uma diminuição do consumo de álcool e de outras	Auto-percepção do consumo de álcool e outras drogas	Pais	Hábitos de Uso de Álcool e outras Drogas (GPRA)	Pré e pós intervenção

drogas?				
Os pais alvo do PFF apresentam um decréscimo de sintomas depressivos?	Identificação de Situações e Sentimentos Associados à Depressão; Auto-Conceito Parental	Pais	CES-D - Center of Epidemiologic Studies - Depression (Radloff)	Pré e pós intervenção
As crianças alvo do PFF aumentam as suas competências sociais?	Cooperação, Assertividade, Responsabilidade e Auto-Controlo	Crianças(>=6 e <12 anos)	Escala de Competências Sociais (Pais e Filhos)	Pré e pós intervenção
As crianças alvo do PFF apresentam um decréscimo dos problemas/ perturbações do comportamento?	Agressividade; Dificuldades de Concentração; Comportamentos Desviantes; Hiperatividade	Crianças(>=6 e <12 anos)	POCA - Parent Observation of Children's Activities (Kellam)	Pré e pós intervenção
As crianças alvo do PFF apresentam um decréscimo de sintomas depressivos?	Identificação de Situações e Sentimentos Associados à Depressão; Auto-Conceito	Crianças (>=6 e <12 anos)	POCA - Parent Observation of Children's Activities (Kellam)	Pré e pós intervenção
As famílias alvo do PFF ativam recursos familiares?	Coesão Familiar; Redução dos Conflitos Familiares; Organização Familiar; Competências Comunicacionais; Resiliência Familiar	Pais	Recursos e Resiliência Familiar (K. Kumpfer)	Pré e pós intervenção

Resultados

As intervenções do projeto conduziram a processos familiares mais adaptativos, tendo-se verificado um aumento dos resultados relativos à Coesão e Adaptabilidade Familiar e à Perceção dos Recursos Familiares. Procedeu-se à análise dos dados obtidos nas *Escala de Satisfação Familiar* e de *Avaliação dos Recursos Familiares*, através do Teste *T* para amostras emparelhadas que nos permite a comparação das médias recolhidas no



momento anterior à intervenção com os dados obtidos após a mesma.

Os dados relativos à Coesão e Adaptabilidade Familiar indicam um aumento destas dimensões no final da intervenção, uma vez que inicialmente a média foi 3,1170 e a média final corresponde a 3,3619. Não sendo uma diferença estatisticamente significativa em termos globais (sig.=0,0020 <0,005), a análise dos itens indica-nos um aumento significativamente estatístico no que se refere ao item 1 (“A intimidade que sente com o resto da família”), item 3 (“A capacidade da sua família para procurar coisas novas”) e item 6 (“A justeza das críticas feitas na sua família”), sendo a significância respetivamente 0,005, 0,003 e 0,000. Estes valores refletem mudanças importantes no seio familiar uma vez que traduzem um aumento de valores familiares como a intimidade, respeito, coesão ou a necessidade de inovar.

No que se refere à *Escala de Perceção dos Recursos Familiares*, verifica-se igualmente um acréscimo dos resultados obtidos após a intervenção, sendo a média inicial 3,5099 e a média final 3,7613. Tendo-se apurado que se tratam de diferenças estatisticamente não significativas (sig.=0,023 <0,005), procedeu-se à análise individualizada dos itens, onde pudemos verificar uma evolução significativa no item 7 (“Somos críticos uns para os outros) e no item 11 (“Há muitos conflitos na nossa família”). Estes resultados traduzem um aumento percebido dos Recursos Familiares, na medida em que se verifica o aumento da supervisão familiar e a redução dos conflitos na família.

A análise estatística dos resultados recolhidos indicam que as ISF tiveram um impacto positivo na qualidade de vida dos destinatários, pois verifica-se um aumento da satisfação das famílias após terem sido alvo da intervenção ($X_{\text{pré}}=2,7183$; $X_{\text{pós}}=2,8022$) quer em termos gerais (“Casamento e vida familiar”, “Amigos”, “Casa”, “Educação”, “Tempo”, “Religião”, “Emprego”, “Mass Media” e “Vizinhança e Comunidade”), quer no se refere ao “Casamento e vida familiar” e aos “Amigos” em particular” ($X_{\text{pré}}=3,2641$; $X_{\text{pós}}=3,3231$).

A análise dos dados obtidos através do *Inventário Familiar de Acontecimentos e Mudanças de Vida* (FILE) indicam-nos que a grande maioria das famílias alvo das IFS vivenciaram mudanças familiares indutoras de *stress* antes de recorrerem ao CEIFAC. Relativamente às dimensões do Inventário (Tensões Intra-Familiares, Tensões Conjugais, Tensões relativas à Gravidez e Maternidade, Tensões relativas a questões Financeiras, Tensões-mudanças familiares devido ao Trabalho, Tensões relacionadas com problemas ou cuidados de Saúde, Perdas, Movimento de “Entradas e Saídas” na família e Problemas Legais), as médias variam entre 0,0819 e 0,3671, sendo a média total de 0,2006, destacando-se as “Tensões Intra-Familiares” ($X=0,3675$) e as “Tensões Conjugais” ($X=0,3210$) que apresentam valores médios superiores às restantes dimensões (ver Gráfico 12). Assim, atendendo que o FILE é uma medida de vulnerabilidade



(acontecimentos de vida e mudanças potencialmente *stressoras*), os resultados indicam que são os acontecimentos de vida e mudanças relativas ao seio familiar e ao casal que motivam mais intensamente o pedido de apoio ao CEIFAC.

De acordo com os dados adquiridos no final do processo terapêutico, através da aplicação do *Questionário de Seguimento*, as IFS tiveram um forte impacto na vida familiar dos destinatários da intervenção. Em termos da “utilidade” das IFS, a grande maioria das famílias referem que a terapia foi “muito útil” (62,5% refere que foi “muito útil” e 37,5% referem que foi “mais ou menos útil” – ver Gráfico 13). Também a maioria das famílias que concluíram o processo terapêutico esclarecem que, tanto o problema que originou o pedido de apoio (68,8%) como a situação familiar (75%) “está melhor” (ver Gráfico 14).

De referir que 62,5% das famílias sentiram “algumas vezes” afeto pelas terapeutas e a totalidade das famílias sentiu que as terapeutas se comportaram de forma amável. Por outro lado, 75% destas famílias acharam que por vezes as sessões foram tensas, tendo 50% das famílias sentido algum desconforto durante o processo terapêutico.

No seguimento da elevada satisfação das famílias alvo das IFS com o trabalho realizado, não só 75% das famílias referem voltar a recorrer ao CEIFAC caso surja um outro problema no futuro, como 86,7% salientam que irão aconselhar os nossos serviços se alguma pessoa sua conhecida estiver com dificuldades.

Os dados obtidos pela *Escala de Avaliação dos Recursos Familiares* apontam para uma mudança familiar no sentido do aumento dos recursos percebidos nas famílias alvo do *PPF*. Assim, no momento anterior à intervenção os resultados médios são de 3,5658 e após a intervenção são 3,8159. A análise dos resultados por itens que aponta para o item 11 (“Há muitos conflitos na nossa família”) como sendo o item que sofreu a mudança mais significativa (Sig=0,001). Estes resultados indicam assim que a participação das famílias no *PPF* teve impacto nos recursos familiares, em especial n que diz respeito à diminuição dos conflitos familiares.

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nível Operacional	Prevenção Seletiva
Programa	Programa de Intervenção Focalizada

Nome do Projeto	Monção		
Coordenador	João Rafael de Sousa Oliveira		
Entidade	Centro Paroquial Social de Barbeita		
Morada	Lugar da Igreja Barbeita - 4950-040 Barbeita		
Telefone	251534165	E-mail	cpsb@aeiou.pt
Período de Implementação	89.936,48€		
Financiamento	01/09/2007 a 20/08/2009		

OPÇÃO ESTRATÉGICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO

Tipo de Entidades Parceiras				
Segurança Social	CPCJ	Câmara Municipal	Centro de Saúde	Outros

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Modelo Conceptual	<p>O projeto assenta, essencialmente numa <i>intervenção seletiva</i>, dirigindo-se a subgrupos ou segmentos da população que vivem em contextos específicos, suscitadores de comportamentos de risco. Visa trabalhar com famílias vulneráveis que apresentam fatores de risco associados ao abuso de SPA, violência, negligência, maus-tratos, problemas de saúde mental, marginalização, desemprego e exclusão social. A intervenção é centrada neste grupo, independentemente do grau de risco de cada um desses indivíduos. Dirige-se a indivíduos que apresentam sinais precoces do consumo de álcool ou outros problemas associados, visando prevenir o abuso e a transgeracionalidade desses padrões de consumos a outros elementos do agregado familiar. Assim, assume uma abordagem eclética e pauta-se por uma linha de <i>intervenção multidisciplinar</i>. Pretende-se com o projeto dotar os pais com conhecimentos sobre o desenvolvimento de crianças e jovens, sobre questões relacionadas com SPA, tornando-os</p>
--------------------------	---



	<p>capazes de entender o comportamento das crianças e de colaborarem com estas no desenvolvimento de competências para a resolução dos problemas, gestão emocional e de auto-controlo, perceberem o seu papel enquanto modelo para as crianças e aprenderem a utilizar estilos de comunicação adequados, facilitadores da relação pais/filhos. Ou seja, destacam-se as intervenções orientadas para o treino de competências parentais, para o atendimento/acompanhamento de pessoas com dificuldades de ultrapassar etapas específicas do seu ciclo vital. A elaboração de um projeto, assenta numa articulação e na primazia de pontos-chave de diferentes modelos teóricos, nos quais se podem destacar autores como Catalano (Modelo do desenvolvimento social) Becõna, Calafat, Kumpfer, Bandura (Modelo de influência social), entre outros. Num <i>modelo de desenvolvimento social</i>, as estratégias de intervenção serão coordenadas e orientadas para um objetivo final comum, nomeadamente, desenvolver nas famílias/indivíduo, estratégias capazes de os conduzir a comportamentos positivos, saudáveis, bem-estar e ao sucesso pessoal, como elemento isolado ou enquanto pertencente a um grupo/comunidade.</p> <p>Inseridos numa sociedade, os indivíduos são influenciados pelas perceções e pelas interações com outros indivíduos. Estes relacionamentos são importantes numa intervenção baseada no <i>modelo da influência</i>, pois pressupõe que uma interação complexa do indivíduo com os outros fatores externos possa resultar em comportamentos negativos. É necessário ter em conta os fatores ambientais externos e internos aos indivíduos para que estes processem, interpretem e respondam de forma adequada.</p>
--	---

Objetivos	
Gerais	Específicos
Intervir, no período de dois anos, sobre um total de 20 agregados familiares (crianças e/ou jovens e/ou adultos) em situações de risco múltiplos, com o objetivo de reduzir os fatores de risco familiar e aumentar os fatores protetores.	30% das crianças diminuem os problemas de comportamento, hiperatividade / dificuldades de atenção, sintomas emocionais e dificuldades de relacionamento com os pares;
	Diminuição do uso parental de estratégias inadequadas de disciplina em 30% dos pais;
	Aumento da qualidade da relação pais filhos com aumento do uso de competências parentais positivas, conhecimento parental e eficácia em 50% dos pais;
	Aumento da qualidade da relação pais filhos com aumento do uso de competências parentais positivas, conhecimento parental e eficácia em 50% dos pais
	Aumento da supervisão parental em 50% dos pais;
	Aumento do estabelecimento de expectativas claras para o comportamento da criança em 30% dos pais;

	Aumento na capacidade de organização familiar, qualidade da comunicação, forças e resiliência familiar em 50% das famílias
	Aumento na capacidade de organização familiar, qualidade da comunicação, forças e resiliência familiar em 50% das famílias
	30% dos pais aumentam as competências parentais para lidar com a expressão emocional da criança;
No espaço de dois anos, acompanhar 30 agregados familiares, no sentido de capacitar os seus elementos para o processo de mudança em relação ao atual padrão/consumo de substâncias	Acompanhar 30 agregados familiares, através de intervenções breves.
	Fornecer orientações básicas acerca do modo de como abordar situações de consumo problemático de substâncias nos 30 agregados familiares
	Estabilizar a abstinência alcoólica e valorizar a promoção individual e social em 10 elementos;
	Proporcionar informações detalhadas sobre as condições físicas, psicológicas e sociais e ainda, sobre as consequências do abuso do álcool, aos 30 agregados familiares (jovens, crianças e adultos);
No espaço de dois anos, promover a recuperação de 10 indivíduos, a sua reinserção sócio-familiar e laboral, assente numa total abstinência alcoólica	50% dos indivíduos é mais eficaz no processo de tomada de decisão;
	60% dos indivíduos é capaz de reconhecer os motivos que poderão levar à recaída
	80% dos indivíduos admitem a sua condição enquanto principal agente da sua recuperação;
	30% dos indivíduos mantêm a abstinência alcoólica durante o desenvolvimento do grupo terapêutico;
Promover fatores de proteção individuais, parentais e familiares em famílias vulneráveis face ao consumo de SPA, através de ações de formação familiar	Aumento da qualidade da relação pais/filhos com aumento do uso de competências parentais positivas, conhecimento parental e eficácia parental em 70% dos pais envolvidos na ação 1 e 2;

Grupos-Alvo
Famílias (filhos, pai, mãe, outra figura com função parental, outro elemento da família)
Pais e mães (figuras parentais)
Crianças (5-12 anos)

Componentes	Estratégias
Competências de inter-relação pais/filhos	Sessão de treino de competências
	Acompanhamento psicossocial
Competências de relação intra-familiar	Acompanhamento psicossocial
	Sessão de treino de competências
Competências para lidar com o uso e o abuso	Acompanhamento psicológico individual
	Sessão de treino de competências
Competências parentais/práticas parentais	Sessão de treino de competências
	Acompanhamento psicossocial
Competências pessoais	Sessão de treino de competências
Competências sociais	Sessão de treino de competências
Conhecimento sobre outros temas ligados à saúde (p.e. sexualidade, nutrição, exercício físico, espiritualidade)	Acompanhamento psicológico individual
	Sessão de formação
Perceção do risco associado ao consumo	Sessão de treino de competências
	Acompanhamento psicológico individual
Vinculação familiar	Sessão de treino de competências
	Acompanhamento psicológico individual

Estratégias de Captação	Sinalização de situações pela CPCJ, pela Segurança Social, o Serviço de Ação Social da Câmara Municipal de Monção e pela Equipa de Alcoologia do Centro de Saúde de Monção.
Estratégias de Retenção	Fornecimento gratuito de refeições. Transporte gratuito das famílias para a realização das sessões. A participação no programa como medida no acordo de promoção e proteção para as famílias acompanhadas pela CPCJ. Realização das consultas em instalações localizadas numa zona de fácil acesso para as famílias.



Equipa Técnica

4 Técnicos superiores
1 Estagiária Serviço Social
1 Educadora de Infância

Atividades de Suporte à Intervenção

Supervisão Técnica

MATERIAIS UTILIZADOS

Programa “Em Busca do Tesouro das Famílias”.

AVALIAÇÃO

Plano de Avaliação de Processo			
Questões	Indicadores	Instrumentos	Aplicação
O Programa "Em busca do tesouro das Famílias" foi implementado com o esperado?	Número de sessões assistidas pelas famílias	Ficha de participação nas sessões e folhas de presença	No final de cada sessão
O Programa "Em busca do tesouro das Famílias" foi implementado com o esperado?	Número de sessões realizadas	Ficha de participação nas sessões e folhas de presença	No final de cada sessão
As famílias praticaram em casa as competências desenvolvidas no programa "Em busca do tesouro das famílias"?	Estratégias parentais postas em prática nas tarefas de casa	Fichas de avaliação de prática de competências adquiridas	No final do programa
As famílias ficaram satisfeitas com a implementação do programa "Em	Grau de satisfação das famílias relativamente à implementação do programa	Fichas de avaliação e de satisfação	No final do programa

busca do tesouro das famílias"?			
Que dose de intervenção as famílias efetivamente receberam?	Número de sessões realizadas	Fichas de fidelidade de implementação para os técnicos que implementam as sessões	Ao longo do programa
Os indivíduos pertencentes ao grupo psico-educativo ficaram satisfeitos com a dinamização do mesmo?	Grau de satisfação dos participantes	Questionário sobre a perceção do tratamento	No final do programa
O grupo psico-educativo foi implementado como o esperado?	Número de sessões assistidas pelos participantes	Ficha de participação nas sessões e folhas de presença	No final de cada sessão
As atividades da consulta de acompanhamento familiar foram realizadas conforme o previsto em candidatura?	Número de horas de consulta de acompanhamento familiar	Folhas de presença	No final de cada consulta
Os indivíduos (co) participaram na intervenção proposta pela equipa técnica?	Grau de cumprimento da proposta de intervenção	Registo no processo familiar; ficha de monitorização da intervenção;	No final da intervenção
As ações foram executadas de acordo com o previsto?	Execução de todas as ações previstas de acordo com o definido no projeto (data de realização, nº de participantes, assiduidade); desvio das ações previstas	Balanço de Atividades	No final do projeto
Qual o grau de satisfação das entidades do concelho relativamente ao projeto?	Número de famílias encaminhadas pelas instituições para o projeto; número de solicitações externas para participação do projeto em atividades não previstas no projeto	Pedidos de encaminhamento; Balanço de atividades	Ao longo do projeto
Os recursos financeiros são adequados à realização das atividades previstas em candidatura?	Comparação entre o orçamento previsto e o utilizado em cada ação; relatório descritivo sobre necessidades não previstas no projeto	Relatório Financeiro	No final de cada ano



Dados de Processo

O Programa Em Busca do Tesouro das Famílias foi implementado superando o previsto. A frequência acima de 65% nas sessões por parte das famílias, foi ultrapassado em 10% uma vez que se verificou uma frequência efetiva de 75%.

A taxa de realização das sessões com pais e com pais e filhos foi superior à prevista em candidatura, tendo atingido os 162,5%. Este resultado ficou a dever-se ao facto de o número de grupos dinamizados ter sido superior ao inicialmente previsto. Assim, a dinamização de 3 grupos nesta ação fez com que o número de sessões realizadas se situasse nas 117 e não em 72, tal como estava inicialmente candidatado.

Todas as famílias procuraram praticar em casa as competências que desenvolveram ao longo do programa, sendo que 62,5% das famílias o procurou fazer “algumas vezes”, 20,8% “bastantes vezes” e 16,7% “muitas vezes”.

Desta forma, pode concluir-se que as competências parentais adquiridas ao longo do programa “Em busca do Tesouro das Famílias” – EBTF tiveram impacto na dinâmica familiar dos participantes, revelando-se ferramentas úteis para os pais na resolução de problemas.

As famílias percecionaram uma evolução positiva no comportamento dos seus filhos ao longo do programa, sendo que 54,2% dos pais consideraram que existiram “algumas mudanças”, 29,2% admitiram que se registaram “bastantes mudanças” e 16,7% reconheceram que os seus filhos tiveram “muitas mudanças” positivas ao longo do programa. As principais mudanças que foram identificadas foram relacionadas com o relacionamento com os seus pares, o cumprimento de regras e a diminuição das dificuldades de atenção.

Todos os pais consideraram que este programa os ajudou a ser melhores pais, sendo que 20,8% admite que os ajudou “alguma coisa”, 58,3% reconhece que “ajudou bastante” e 20,8 % afirmou que este programa os “ajudou muito” a serem melhores pais.

Foram realizadas as 21 sessões previstas com pais e filhos em cada um dos grupos de intervenção (100%). Pese embora as estratégias de retenção utilizadas, registaram-se ao longo das sessões algumas faltas e desistências, o que penalizou o número médio de sessões assistidas por cada família.

Relativamente à satisfação com o programa, 62,5% dos participantes consideram-se “Muito Satisfeito” e 37,5% “Satisfeito” com o programa. Desta forma, o objetivo de obter 70% de respostas “Satisfeito” e/ou “Muito Satisfeito” foi largamente ultrapassada, tendo-se situado nos 100%. Estes dados confirmam que, pese embora a duração do programa tenha sido inferior ao inicialmente previsto, esta ação foi ao encontro das necessidades e expectativas criadas junto dos seus participantes. Por outro lado, convém referir que a satisfação do grupo

em relação ao programa foi visível ao longo das sessões, dado o empenho e motivação que todos demonstraram ao longo das mesmas.

A taxa de frequência no grupo psico-educativo foi ligeiramente superior aos 60% definidos em candidatura, situando-se nos 69%.

As 336 horas de consultas de acompanhamento familiar foram largamente ultrapassadas, situando-se a taxa de realização em 162,5%.

Este valor reflete o maior acompanhamento feito pela equipa técnica às famílias alvo de intervenção e, por outro lado, ao facto de terem sido abrangidas mais famílias do que estava inicialmente previsto.

Num universo de 36 famílias, 84% dos elementos a quem foi apresentada uma proposta de intervenção revelaram ser capazes de a cumprir. Desta forma, regista-se um grau de cumprimento 24% superior ao previsto em candidatura. Pensamos que para o elevado grau de cumprimento registado muito contribuiu o acompanhamento às famílias que foi realizado pela equipa técnica, assim como o facto de as propostas terem sido negociadas e não impostas aos participantes.

No que se refere à implementação do EBTF a assiduidade foi superior às expectativas iniciais, uma vez que se registou uma taxa de frequência de 75%, ficando assim 15% acima do proposto. O facto de o número de participantes ser superior ao previsto ficou a dever-se ao elevado número de sinalizações efetuadas pelos parceiros do projeto, o que levou à criação de um terceiro grupo, apesar de em candidatura estar apenas prevista a realização de apenas dois grupos.

Em virtude de o número de famílias participantes ter sido superior ao que estava estipulado em candidatura o número de horas de consulta de acompanhamento familiar foi ultrapassado em 62,5%.

Os recursos financeiros foram suficientes para a realização de todas as atividades previstas em candidatura. Contudo, verificou-se a necessidade de redistribuir as verbas pelas rubricas existentes, de forma a permitir o melhor funcionamento do projeto. Assim, a execução financeira, muito próxima dos 100%, se ficou a dever ao modelo adotado, pois permite uma maior adequabilidade dos recursos financeiros às necessidades sentidas pelas equipas na implementação dos projetos.

Plano de Avaliação de Resultados

Questões	Indicadores	Grupos -Alvo	Instrumentos	Aplicação
Os pais	O recurso a estratégias de	Pais	Protocolo de	Antes e depois

<p>aplicam as competências parentais no sentido de melhorar a qualidade da relação pais-filhos?</p>	<p>disciplina adequadas pelos pais; Qualidade da relação pais filhos através do uso de competências parentais positivas; Conhecimento parental, supervisão e eficácia; Expectativas dos pais em relação ao comportamento dos seus filhos; Capacidade de organização familiar; Qualidade da comunicação; Forças e resiliência familiar</p>		<p>avaliação do programa "Em busca do tesouro das famílias"</p>	<p>da intervenção</p>
<p>As crianças adoptam comportamentos ajustados ao seu desenvolvimento utilizando uma comunicação assertiva e expressando as suas emoções com os pais?</p>	<p>Os problemas de comportamento; hiperatividade / dificuldades de atenção; Sintomas emocionais e dificuldades de relacionamento com os pais;</p>	<p>Crianças (>=6 e <12 anos)</p>	<p>Protocolo de avaliação do programa "Em busca do tesouro das famílias"</p>	<p>Antes e depois da intervenção</p>
<p>Os indivíduos adoptam comportamentos capazes de estabilizar a abstinência alcoólica e de valorizar a promoção individual e social?</p>	<p>Reconhecimento, da parte do indivíduo, da sua condição enquanto principal agente da sua recuperação e dos motivos que podem levar à recaída; Abstinência alcoólica durante o desenvolvimento do grupo psico-educativo; Eficácia no processo de tomada de decisão</p>	<p>Pais consumidores</p>	<p>Escala básica BIP - Capacidade Tomada de decisão; Diário de bordo; Questionário sobre prevenção da recaída (RCQ Scale).</p>	<p>Ao longo da intervenção</p>
<p>Os pais aplicam as competências parentais no sentido de melhorar a qualidade da relação pais-filhos; Os</p>	<p>Orientações básicas acerca do modo de como abordar situações de consumo problemático de substâncias; Estabilização da abstinência alcoólica e a eficácia no processo de tomada de decisão;</p>	<p>Pais consumidores</p>	<p>Escala básica BIP - Capacidade Tomada de decisão; Diário de bordo; Questionário sobre prevenção da recaída (RCQ</p>	<p>Ao longo da intervenção</p>



<p>indivíduos adotam comportamentos capazes de estabilizar a abstinência alcoólica e de valorizar a promoção individual e social?</p>	<p>Informações detalhadas sobre as condições físicas, psicológicas e sociais e ainda, sobre as consequências do abuso do álcool.</p>		<p>Scale).</p>	
---	--	--	----------------	--

Resultados
<p>No que se refere ao Programa Em Busca do Tesouro das Famílias, relativamente às diferenças significativas após a intervenção, nomeadamente no que respeita as variáveis relacionadas com os pais, estas registaram-se no aumento ao nível da disciplina apropriada ($z=-4.01$, $p<.001$) e verbal positiva ($z=-3.78$, $p<.001$) e diminuição da disciplina dura e inconsistente ($z=-3.74$, $p<.001$). Em termos do uso de elogios e incentivos ($z=-3.66$, $p<.001$) também se verificou que eram mais frequente após a intervenção, assim como os pais eram mais capazes de estabelecer expectativas claras e adequadas para a sua criança ($z=-2.94$, $p<.05$). Por outro lado, após a intervenção, os pais recorriam menos à punição física ($z=-2.13$, $p<.05$), apresentando uma parentalidade mais positiva ($z=-3.85$, $p<.001$) após a intervenção. Verificaram-se, ainda, diferenças significativas relativamente às reações dos pais às emoções da criança no pré e pós teste, verificando-se que no final da intervenção os pais apresentavam mais reações positivas às emoções negativas da criança ($z=-3.81$, $p<.001$). No mesmo sentido, após a intervenção, os pais apresentavam mais respostas orientadoras/capacitadoras às emoções positivas da criança do que antes da intervenção ($z=-3.91$, $p<.001$). Relativamente às variáveis familiares, registaram-se diferenças significativas ao nível da coesão ($z=-3.77$, $p<.001$), comunicação ($z=-3.83$, $p<.001$), e forças ou processos de resiliência familiar ($z=-3.83$, $p<.001$), que aumentaram após a intervenção.</p> <p>No que concerne as variáveis relacionadas com as crianças, verificou-se uma diminuição significativa ao nível dos comportamentos disruptivos ligeiros ($z=-3.26$, $p<.001$), hiperatividade ($z=-3.14$, $p<.005$), problemas comportamento ($z=-3.28$, $p<.001$), problemas de concentração ($z=-3.17$, $p<.01$) e impulsividade ($z=-2.31$, $p<.05$).</p> <p>Os resultados são bastante satisfatórios, com mudanças significativas na maioria das variáveis estudadas ao nível do comportamento parental e funcionamento familiar, bem</p>



como na diminuição da hiperatividade, problemas de comportamento e problemas de concentração apresentados pelas crianças.

Na intervenção com os pais consumidores verificou-se que totalidade dos participantes demonstrou, no decorrer do acompanhamento psicológico, ter consciência do seu problema de alcoolismo e vontade em efetuar o tratamento de desintoxicação alcoólica, reconhecendo sempre o seu papel enquanto principal agente da sua recuperação. Também ao longo do acompanhamento foi possível identificar vários fatores como possíveis desencadeadores de uma recaída. Assim, 50% dos participantes no programa identificaram a rede de relações sociais como um dos principais fatores precipitantes.

Excetuando a situação de desemprego, que foi referida por 20% dos indivíduos, todas as restantes situações de risco foram nomeadas por 40% dos participantes. No pré-teste verificou-se que 91% dos participantes consumiam 4 ou mais vezes por semana e 9% 2 ou 3 vezes por semana. No pós-teste 62,5% do grupo encontra-se em abstinência alcoólica, 25% consumiu uma vez por mês e apenas 12,5% consumiu duas a quatro vezes por mês.

Através da análise destes dados, constata-se o forte impacto que esta ação teve junto dos seus participantes, uma vez que se verifica uma redução significativa dos consumos ou mesmo a sua interrupção.

A evolução do processo de tomada de decisão nos participantes desta ação foi bastante positiva, verificando-se que se registou em termos médios um incremento de 11%, passando de 24 pontos para 30. Assim, pode-se concluir que, após a intervenção, a totalidade dos participantes se tornou eficaz no processo de tomada de decisão.

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nível Operacional	Prevenção Seletiva
Programa	Programa de Intervenção Focalizada

Nome do Projeto	Educar para prevenir		
Coordenador	Maria Gracinda Gomes Fernandes		
Entidade	Cruz Vermelha Portuguesa - Arcos de Valdevez		
Morada	Vessadas Arcos (Salvador) - Arcos de Valdevez - 4970-482 Arcos de Valdevez		
Telefone	258522893	E-mail	geral@cvp-arcos.pt
Período de Implementação	30/06/2007 a 31/08/2009		
Financiamento	116.520,00€.		

OPÇÃO ESTRATÉGICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO

Tipo de Entidades Parceiras					
Segurança Social	CPCJ	Autarquia	Escola Básica 1º Ciclo	Escola Básica 2º e 3º Ciclo	Escola Secundária
Escola Profissional	Centro de Saúde	Assistência Social	Outros		

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Modelo Conceptual	A família tem um papel determinante no processo que conduz à construção de uma identidade pessoal estável nos planos psicológico, social e cultural. A qualidade da relação pais-filhos/as tem importância crucial na fase primária da socialização onde se efetiva a transmissão de valores, crenças e normas de conduta; o que pode constituir-se como um fator protetor ou de risco, dependendo da qualidade da dinâmica e
--------------------------	---



	<p>relações familiares.</p> <p>O projeto “Educar para Prevenir” propôs-se trabalhar a qualidade da relação pais-filhos/as, intervindo nos diferentes agentes com estratégias adequadas, de forma a alcançar a referida meta com base em diferentes modelos explicativos:</p> <p>A teoria dos fatores de risco e de proteção de Jessor & Jessor (1977), estes são preditores e descritivos do comportamento de risco. Quanto mais fatores de risco a criança estiver exposta, maior a probabilidade de vir a desenvolver, na adolescência e juventude, comportamentos e problemas relacionados com o uso e abuso de substâncias. De acordo com esta teoria, a presença de fatores protetores em famílias e ambientes de risco equilibra e amortece/reduz os efeitos dos fatores de risco;</p> <p>A Teoria do desenvolvimento social de Hawkins and Catalano considera que a redução dos fatores de risco (relativos ao uso de substâncias psicoativas), durante a infância pode ser conseguida através do aumento dos vínculos familiares e escolares, de modo a diminuir os comportamentos anti-sociais e incrementar os comportamentos pró-sociais; a Teoria Social-Cognitiva da Aprendizagem de Bandura (1986 cit. Gonçalves, 1993), assenta no reconhecimento da existência de uma forte interação e reciprocidade entre fatores comportamentais, cognitivos, ambientais e afetivos, e na importância da aprendizagem de comportamentos através da observação e imitação de modelos;</p> <p>A Teoria da Ação Razoada de Fishbein-Ajzen (1980), considera que o homem controla a sua própria conduta. Os autores construíram um modelo de predição da alteração de comportamento com base nas atitudes e normas subjetivas, que condicionam a intenção do comportamento. Por um lado, as atitudes em relação a um comportamento dependem das consequências ou resultados esperados deste; por outro, as normas subjetivas referem-se à percepção que o indivíduo tem do que os outros significativos (pessoas ou instituições) esperam dele.</p> <p>Podemos considerar que prevenir é educar, educar é formar o ser humano ao nível dos valores, atitudes, motivações, estilos de vida saudáveis isentos de SPA abarcando o lazer, o desporto e as artes.</p>
--	---



	<p>As atividades foram delineadas de acordo com as suas evidências científicas permitindo uma maior eficácia da intervenção. Tendo a família uma função fundamental no desenvolvimento da criança e jovem, famílias que apresentam fatores de risco designadamente, abuso de SPA, violência, negligência, maus tratos, problemas criminais, marginalização e exclusão requerem uma intervenção de forma a prevenir futuros comportamentos de risco associados ao uso/abuso de substâncias psicoativas.</p>
--	--

Objetivos	
Gerais	Específicos
Fomentar o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis como prevenção do uso de SPA	Promover uma resolução adequada do problema inicialmente apresentado em 70% dos pais, crianças e jovens que recorreram ao Gabinete de Apoio Familiar
	Aumentar o conhecimento sobre as SPA em 80% dos participantes
	Desenvolver uma atitude familiar de oposição ao uso de substâncias em 60% dos participantes
	Proporcionar a 20 famílias da CPCJ a ocupação de tempos livres de forma saudável, trabalhando simultaneamente o relacionamento parental em contextos de interação familiar
Promover competências parentais ajustadas em famílias vulneráveis acompanhadas pela CPCJ de Arcos de Valdevez	Diminuição do uso parental de estratégias inadequadas de disciplina em 80% dos pais
	Aumento da supervisão parental adequada em 70% das famílias envolvidos
	Aumento do envolvimento familiar positivo em 65% das famílias
	Aumento do conhecimento em 35 famílias da CPCJ sobre os serviços disponíveis para prossecução dos seus direitos
	Aumento das competências parentais para lidar com a expressão emocional da criança em 70% das famílias
Promover competências pessoais e sociais nas famílias acompanhadas pela CPCJ de Arcos de Valdevez	Aumento na capacidade de organização familiar, qualidade da comunicação, forças e resiliência familiar em 70% das famílias
	Aumento do comportamento pró-social da criança em 70% das crianças
	Promover as competências ao nível dos estilos

	comunicacionais assertivos, competências de tomada de decisão e autoestima em 70% dos pais
	Diminuição de problemas de comportamento, dificuldades de atenção, sintomas emocionais e dificuldades de relacionamento com os pares em 70% das crianças
	Desenvolver as competências ao nível dos estilos comunicacionais assertivos, competências de tomada de decisão e autoestima em 70% das crianças/jovens envolvidos

Grupos-Alvo
Famílias (filhos, pai, mãe, outra figura com função parental, outro elemento da família)
Crianças (5-9 anos)
Pré-adolescentes (10-14 anos)
Adolescentes (15- 19 anos)
Professores

Componentes	Estratégias
Competências de inter-relação pais/filhos	Sessão de treino de competências
	Acompanhamento psicológico individual
	Sessão de formação
	Atividade lúdica
	Aconselhamento
Competências de relação intra-familiar	Acompanhamento psicológico individual
	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
	Atividade cultural e pedagógica
	Sessão de treino de competências
	Atividade lúdica
Competências para lidar com o uso e o abuso	Sessão de informação/sensibilização
Competências parentais/práticas	Acompanhamento psicossocial



parentais	Sessão de treino de competências
	Aconselhamento
	Sessão de formação
	Acompanhamento psicológico individual
Competências pessoais	Sessão de formação
	Sessão de informação/sensibilização
	Sessão de treino de competências
	Atividade lúdica
	Atividade desportiva
	Aconselhamento
	Atividade cultural e pedagógica
	Acompanhamento psicológico individual
Competências sociais	Sessão de treino de competências
	Aconselhamento
	Atividade lúdica
	Acompanhamento psicológico individual
	Sessão de informação/sensibilização
	Encaminhamento
	Sessão de formação
	Atividade cultural e pedagógica
	Atividade desportiva
Conhecimento sobre outros temas ligados à saúde (p.e. sexualidade, nutrição, exercício físico, espiritualidade)	Acompanhamento psicossocial
	Sessão de treino de competências
	Sessão de informação/sensibilização
	Atividade cultural e pedagógica
	Sessão de formação
	Atividade desportiva
Conhecimento sobre substâncias psicoactivas e riscos associados à sua eventual utilização	Distribuição de material informativo sobre SPA
	Atividade cultural e pedagógica
	Sessão de formação
	Sessão de informação/sensibilização

	Sessão de treino de competências
Perceção do risco associado ao consumo	Sessão de informação/sensibilização
	Sessão de formação
Vinculação escolar	Aconselhamento
	Apoio ao estudo
Vinculação familiar	Atividade cultural e pedagógica
	Sessão de treino de competências
	Sessão de formação
	Acompanhamento psicológico individual

Estratégias de Captação	Encaminhamento pela CPCJ de Arcos de Valdevez; pelas Escolas do concelho e pelo protocolo de acompanhamento de beneficiários do RSI (com processo na CPCJ).
Estratégias de Retenção	Transporte em viatura da CVP ou pagamento das deslocações; Oferta de jantar após as sessões; Entrega de prendas e cabazes no Natal; Utilização do espaço de Info-Inclusão pelos filhos e filhas não abrangidos pelo programa; Participação dos filhos e filhas mais novos em atividades paralelas organizadas por técnicos afetos a outras valências da CVP e por voluntários; Apoio na resolução de problemas pontuais no âmbito do Gabinete de Apoio Familiar); Acesso gratuito a atividades de carácter lúdico e cultural; Acesso a um acompanhamento técnico especializado que não seria possível a estas famílias por falta de recursos económicos; Trabalho em rede – Articulação com professores e com técnicos da área da saúde e social.

Equipa Técnica
1 Coordenadora 2 Técnicas superiores 1 Contabilista 1 Motorista

Atividades de Suporte à Intervenção

Supervisão Técnica e Científica

MATERIAIS UTILIZADOS

Programa “Em Busca do Tesouro das Famílias”

AVALIAÇÃO

Plano de Avaliação de Processo			
Questões	Indicadores	Instrumentos	Aplicação
As ações planeadas foram todas executadas, e de acordo com o previsto?	Execução de todas as ações previstas, consoante o definido no projeto (data de realização, n.º de participantes, assiduidade); Desvios das ações previstas e outras ações desenvolvidas para além das planeadas	Cronograma de execução das ações; Fichas de sumário e presença	Decurso do projeto; por sessão
Qual o grau de satisfação dos grupos alvos face à intervenção desenvolvida?	Avaliação efetuada pelos participantes quanto à utilidade da ação, Desempenho dos formadores	Avaliação Processual - Ficha de Sessão; Questionário de Avaliação da Satisfação; Questionário de Avaliação Intermédia e Final	Por módulo Fim da ação de formação por grupo: Meio e fim da ação formação por grupo
Qual o grau de satisfação dos grupos alvos quanto à duração e organização das ações?	Avaliação efetuada pelos participantes quanto à duração e organização das ações	Questionário de Avaliação da Satisfação; Questionário de Avaliação Final; Questionário de avaliação da Satisfação	Fim da ação de formação por grupo; No fim de cada atividade

Qual o grau de utilização da ação?	Número de utentes que procuram o gabinete e número de atendimentos efetuados; número de utentes encaminhados por instituições externas.	Registo Serviço Familiar; Processo Clínico; Cronograma de execução mensal	Decurso do projeto
Qual o grau de envolvimento do projeto com as instituições externas?	Número de contactos com instituições externas; Número de solicitações externas para participação do projeto em atividades não previstas no mesmo.	Grelha de contactos estabelecidos com instituições externas; Relatórios sobre a participação do projeto em atividades externas não previstas	Decurso do projeto
Qual o grau de satisfação das entidades do concelho relativamente ao projeto?	Número de famílias encaminhadas pelas instituições para o projeto; Número de solicitações externas para participação do projeto em atividades não previstas no projeto.	Grelha com o número de famílias encaminhadas por instituições externas; Relatórios sobre a participação do projeto em atividades externas não previstas	Decurso do projeto
As ações do projeto permitiram uma intervenção compreensiva com os grupos alvo?	Número de famílias participantes nas ações e subsistemas trabalhados dentro da família (filhos, pais, pais e filhos,...)	Grelha de intervenção compreensiva	Decurso do projeto
Quais as influências dos fatores externos no desenvolvimento do projeto?	Desvios à execução das ações resultantes de fatores externos;	Relatório Descritivo dos desvios e sua justificação, provocados por fatores externos em cada ação	Final de cada grupo por ação
As estratégias utilizadas no projeto foram adequadas às características dos grupos alvo das atividades?	Número de desistências de utentes sem justificação	Tabela com indicação do número de desistências com e sem justificação	Final de cada grupo por ação

Qual o grau de satisfação da equipa técnica face ao projeto?	Grau de satisfação, motivação e empenho da equipa;	Questionário de Avaliação da Satisfação intermédia e final da equipa técnica	Nas reuniões semanais da equipa técnica; a meio e fim projeto
Os recursos financeiros são adequados à realização das atividades previstas em candidatura?	Comparação entre o orçamento previsto e o utilizado em cada ação; relatório descritivo sobre necessidades não previstas no projeto	Relatório de Execução Financeira	Semestral
Os recursos humanos são adequados à realização das atividades previstas em candidatura?	Requisição de técnicos e/ou auxiliares externos ao projeto para a realização de ações; alteração da composição da equipa técnica	Quadro com número de horas de trabalho direto e indireto de técnicos e/ou auxiliares externos por ação; quadro com alteração na composição da equipa técnica e justificação desta necessidade	Final de cada grupo por ação

Dados de Processo

Numa análise global, as ações decorreram consoante previsto em candidatura, com pequenos ajustes, no sentido de operacionalizar os objetivos a que o projeto se propunha e as especificidades da população alvo. Relativamente à periodicidade das sessões, em candidatura, propôs-se a realização de sessões quinzenais, mas o formato semanal pareceu mais adequado de modo a manter o interesse e assiduidade dos participantes, assim como facilitar a gestão dos recursos afetos ao projeto (humanos, físicos e materiais).

O número de participantes abrangidos pelo projeto foi dentro do previsto, no entanto, surgiram algumas alterações, na composição dos grupos-alvo que se revelaram mais adequadas.

Em termos de assiduidade dos participantes, na generalidade foi satisfatória, com exceção do período de férias escolares, isto relacionou-se com dois fatores:

- A parca rede de transportes públicos do concelho, em muitas localidades as camionetas circulam apenas no período escolar;
- As crianças e jovens institucionalizadas iam para as famílias de origem, ou de acolhimento, para passar as férias, muitas vezes fora do concelho de Arcos de Valdevez.

Não se efetuaram ações além das planeadas, os recursos excedentes foram aplicados nas ações previstas pelo projeto, mediante a transferência de verbas para a entrega de cabazes às famílias participantes no projeto; organização de visitas de estudo e idas ao cinema com os jovens, aquisição de materiais lúdico-pedagógicos para as crianças e jovens, prolongamento do projeto.

No final das ações, além da avaliação da satisfação, realizada num registo formal, mediante a resposta aos questionários; a equipa efetuou uma auscultação junto dos participantes

quanto à sua satisfação face à ação. Desta auscultação conclui-se que a maioria dos participantes estava satisfeita com a ação, com vontade de manter o seu elo com o projeto, nomeadamente mediante a integração noutras atividades ou continuação das mesmas.

Em termos de avaliação formal, a maioria das famílias que participou no programa Em Busca do Tesouro das Famílias - EBTF (Melo, 2004), 50% dos inquiridos considera que a ação “Ajudou Bastante”, e 50% que “Ajudou Muito” (M 4,5; DP 0.224). Quanto à sua perceção da preocupação demonstrada pelos dinamizadores em relação à sua família. As respostas divergiram entre demonstra “Muita preocupação” (50%) e “Bastante preocupação” (50%), (M 4,5; DP 0.224).

Na ação *Ações de sensibilização/formação para pais*, todas as participantes consideraram que as temáticas abordadas foram “Muito Úteis”; consideram a apresentação da formadora “Muito Clara” e o equilíbrio entre a componente teórica e a componente prática “Muito Útil”. Os jovens participantes das ações de sensibilização/formação para crianças e jovens, a maioria (50%) considera que a ação “ajudou-me muito”; 33,3% refere que “Ajudou-me” e 16,7% foi “Indiferente”, (M 1,5; Mínimo 1 e Máximo 3). Em relação às formadoras, 83,3% caracterizaram como “Muito Clara” ou “Clara” e 16,7% como “Nem Clara Nem Confusa”.

Não foi elaborada uma avaliação formal da satisfação das famílias com a ação “Aprender em Família”, mas numa abordagem informal, a maioria das famílias ficou satisfeita com as atividades, considerando-a útil para o fortalecimento dos laços familiares e do próprio grupo, refletindo-se na vontade de se realizarem mais atividades do género. É de salientar que para algumas famílias estas foram as primeiras atividades lúdicas em participaram conjuntamente. A maioria das famílias manifestou vontade de participar em mais atividades. Na implementação de duas ações de Educação Parental, em relação à duração da ação, a maioria das participantes considerou a duração da ação “Muito Adequada”, no entanto algumas consideram “Um pouco desadequada”; desadequada por ter sido demasiado curta. A maioria das participantes considerou a sala onde decorreu a ação “Confortável” e “Muito Confortável” e a organização da ação “Muito Boa”.

Relativamente à ação de Sensibilização/Formação para crianças e jovens, os jovens distribuem-se entre 16,7% “Muito Adequada”; 33,3% “Adequada” e 33,3% “Nem adequada nem Desadequada”. Quanto à organização 16,7% considera que foi “Muito Boa”, 66,7% “Boa” e 16,7% “Nem boa nem má”.

Com o decorrer destas ações a equipa técnica apercebeu-se do elo que se foi criando com as famílias participantes no projeto. Aquele ponto fraco, do encaminhamento pela CPCJ e conseqüente preconceito da obrigatoriedade de participação no projeto e das possíveis denúncias, com o decorrer das ações foi sendo desconstruído, e de um ponto de partida sob suspeita e desconfiança, as famílias começaram a ver no projeto uma rede de apoio em várias dimensões pessoais e sociais.

Os utentes do Gabinete de Atendimento Psicológico foram na totalidade encaminhados pela CPCJ de Arcos de Valdevez, num total de 16 processos, consoante referido anteriormente. Algumas famílias, além de terem processo na CPCJ, também beneficiavam do RSI, e os filhos/as eram estudantes dos Agrupamentos de Escolas locais. Estas instituições solicitaram apoio ao projeto “Educar para Prevenir” em algumas situações, nomeadamente para acompanhamento psicológico ou mediante o encaminhamento de famílias para o Serviço Familiar.

O serviço familiar estava aberto a todas as famílias utentes da CPCJ, tendo sido procurado para 89 atendimentos, efetuados ao longo do projeto, incluindo aconselhamento, encaminhamento (Centro de Emprego, Cursos EFA, RSI, etc.), e visitas domiciliárias.

Ao nível de encaminhamentos por instituições externas ao projeto, ocorreram situações de co-encaminhamento de famílias para o projeto “Educar para Prevenir”, por parte da CPCJ e o Protocolo de Beneficiários do RSI; ou a CPCJ e o Agrupamento de Escolas de Valdevez. No total foram efetuados 73 encaminhamentos pela CPCJ de Arcos de Valdevez:

- 18 Famílias para participarem no programa EBTF, das quais 3 beneficiavam do RSI, que também solicitou apoio;

- 
- 14 Mães para a ação de Educação Parental, das quais 11 beneficiavam do RSI, que também solicitou apoio;
 - 16 Para a Ação de Acompanhamento psicológico, dos quais 1 foi pedido também pelo Agrupamento de Escolas;
 - 25 Jovens para a Ação de Sensibilização/Formação para crianças e jovens, dos quais 7 famílias beneficiavam do RSI e 9 residiam no Lar Cerqueira Gomes, que também solicitaram apoio.

No sentido de estabelecer parcerias, o projeto “Educar para prevenir”, contactou com várias instituições, que se constituíram como uma apoio importante para a implementação do projeto.

No decurso do projeto houve igualmente solicitações externas para participação em atividades não previstas no mesmo, nomeadamente:

- A Escola EB 2,3/S de Arcos de Valdevez solicitou a realização de uma sensibilização na escola sobre o consumo de álcool, esta atividade que foi realizada pelos jovens do grupo-alvo.
- A Rede Social solicitou a participação do projeto na animação da Expo Social realizada no concelho de Arcos de Valdevez, que foi efetuada pelos jovens participantes, consistindo de uma ação de sensibilização à comunidade local sobre o consumo de substâncias psicoativas; exposição de fotografia alusivo ao tema da Expo Social (Ambiente); e apresentação de uma dança e respetiva coreografia;
- A Delegação de Arcos de Valdevez da CVP solicitou a participação dos jovens na animação da Festa de Natal da instituição (apresentação de uma dança).

Consoante se verifica pelo número de solicitações, a nível local o projeto “*Educar para Prevenir*” conseguiu uma considerável visibilidade, mas sobretudo, conquistou o reconhecimento por parte das instituições locais quanto à pertinência da sua intervenção e o lugar que veio preencher no nicho de estruturas de apoio social locais.

Houve por parte da equipa técnica uma preocupação de trabalhar os vários subsistemas familiares, em simultâneo, ou em paralelo. Nem sempre foi possível integrar todos os membros da família na intervenção, como por exemplo os pais, ou os filhos mais velhos.

No âmbito do programa EBTF, foram trabalhadas 18 famílias, destas, membros de 7 famílias foram acompanhados em simultâneo no Gabinete de Apoio Familiar, com o Serviço Familiar e Gabinete de Apoio Psicológico (tanto figuras parentais como crianças); membros de 4 famílias integraram o grupo de jovens no âmbito das ações de Sensibilização/Formação para crianças e jovens (filhos/as com idade superior a 12 anos); e todos participaram na ação Aprender em Família. Assim, tentou-se trabalhar o sistema familiar como um todo, pais e crianças.

O fator externo mais condicionante foi a questão dos transportes; o concelho de Arcos de Valdevez é disperso, algumas localidades apresentam acessos difíceis e a rede de transportes públicos é insuficiente. Este problema foi contornado mediante a utilização do veículo da CVP ou o pagamento das deslocações às famílias, mas tornou-se muito moroso e dispendioso.

Outro fator foi a realização do programa EBTF durante o Inverno, o que comprometeu a assiduidade por causa das condições climatéricas adversas e as doenças sazonais. Consoante referido anteriormente, a maioria dos participantes demonstrou-se satisfeito com as ações. Ao nível das desistências, do total de participantes adultos, apenas uma mãe saiu sem justificação; dos jovens, 2 casos desistiram do processo de acompanhamento psicológico; as restantes desistências (4 situações), deveram-se a situações clínicas (gravidez de risco) e a mudança de residência

A equipa técnica ficou muito satisfeita com o projeto, o modelo de investigação-ação

permitiu à equipa manter um espírito crítico ao longo de todo o processo e a reconstrução da intervenção de forma a dar resposta às necessidades dos grupos-alvo.

Ao nível da motivação e empenho, não só da equipa técnica, mas de todos os profissionais, que em regime de voluntariado apoiaram a equipa, este ficou demonstrado perante a adequação do horário das sessões em grupo, e de consulta à disponibilidade das famílias, nas deslocações efetuadas ao domicílio ou à escola, de forma a solucionar problemas pontuais ou a desenvolver o acompanhamento psicológico das crianças; apoio logístico efetuado de modo a garantir o bom funcionamento das ações, por exemplo preparação de refeições para os participantes; etc.

Os recursos humanos foram adequados à realização do projeto, com exceção do programa EBTF, pelo facto de permitir a introdução de crianças fora da idade do programa Aprender em Família, acresceu encargos em todos os aspetos. A equipa considerou que o esforço extra seria justificado, uma vez que enriqueceu a intervenção, e facilitou a assiduidade, das famílias nesta ação.

Plano de Avaliação de Resultados				
Questões	Indicadores	Grupos-Alvo	Instrumentos	Aplicação
Verificou-se uma diminuição do uso parental de estratégias inadequadas de disciplina ?	Estratégias de disciplina usadas pelos pais	Pais	LIFT Parent Practices Questionnaire e-Auto-relato pelos pais Relatório descritivo de avaliação qualitativa do indicador	Antes da formação iniciar/ fim da formação/ 6 meses após a formação/ 12 meses após a formação
Verificou-se uma melhoria da qualidade da relação pais filhos com aumento do uso de competências parentais positivas, conhecimento parental e eficácia?	Competências parentais; conhecimento parental	Pais	Pre-Post Retrospective test-parenting scale- Auto-relato pelos pais	Fim da formação/ 6 meses após a formação/ 12 meses após a formação
Verificou-se um aumento das expectativas dos pais relativamente ao comportamento da criança?	Expectativas relativamente ao comportamento da criança	Pais	LIFT Parent Practices Questionnaire e- Auto-relato pelos pais Pre-Post Retrospective test-parenting	Antes da formação iniciar/ fim da formação/ 6 meses após a formação/ 12 meses após a formação

			scale- Auto-relato pelos pais	
Os pais envolvidos aumentaram as competências parentais para lidar com a expressão emocional da criança?	Competências parentais para lidar com a expressão emocional da criança	Pais	SDQ-Relato pelos pais SDQ-Relato pelos professores ECD- Relato pelos pais	Antes da formação iniciar/ fim da formação/ 6 meses após a formação/ 12 meses após a formação
Verificou-se um aumento da supervisão parental?	Supervisão parental	Pais	LIFT Parent Practices Questionnaire- Auto-relato pelos pais Pre-Post Retrospective test-parenting scale- Auto-relato pelos pais	Antes da formação iniciar/ fim da formação/ 6 meses após a formação/ 12 meses após a formação
Verificou-se um aumento na capacidade de organização familiar, qualidade da comunicação, forças e resiliência familiar?	Capacidade de organização familiar, qualidade da comunicação, forças e resiliência familiar	Pais	Pre-Post Retrospective test-parenting scale and family strengths/resilience scale- Auto-relato pelos pais	Fim da formação/ 6 meses após a formação/ 12 meses após a formação
As crianças que participaram apresentam uma diminuição de problemas de comportamento, hiperatividade/dificuldades de atenção, sintomas emocionais e dificuldades de relacionamento com os pares?	Problemas de comportamento, hiperatividade/dificuldades de atenção, sintomas emocionais e dificuldades de relacionamento com os pares	Crianças (> =6 e <12 anos)	SDQ-Relato pelos pais SDQ-Relato pelos professores ECD- Relato pelos pais	Antes da formação iniciar/fim da formação/ 6 meses após a formação/ 12 meses após a formação
As crianças que participaram na ação n.1 revelaram um aumento do	Comportamento pró-social		SDQ-Relato pelos pais SDQ-Relato pelos	Antes da formação iniciar/fim da formação/

comportamento pró-social?			professores	6 meses após a formação/ 12 meses após a formação
Existe uma mudança mais significativa nas famílias acompanhadas em mais do que uma ação?	Envolvimento familiar; supervisão parental; estratégias de disciplina adequadas; comunicação intra-familiar; procura espontânea de ajuda	Pais	Grelha compreensiva da participação das famílias nas diversas ações do projeto; avaliação qualitativa de mudanças significativas nas famílias	No decurso e fim do projeto
As famílias que recorrem ao Gabinete do Serviço Familiar aumentam os seus conhecimentos sobre os serviços disponíveis para a concretização dos seus direitos?	Nº solicitações; encaminhamentos; Acompanhamentos psicossociais; visitas domiciliárias	Pais	Registo "Serviço Familiar"	No decurso e fim do projeto
Quantas famílias resolveram o problema inicialmente apresentado no Gabinete de Apoio Familiar (ação 3) e/ou foram encaminhados para outras instituições que os apoiassem na resolução dos mesmos?	Nº solicitações; encaminhamentos; acompanhamentos psicossociais; acompanhamentos psicológicos; Visitas domiciliárias	Famílias	Registo "Serviço Familiar" e processo clínico	No decurso e fim do projeto
Os participantes nas ações 2, 4 adquirem conhecimentos sobre o consumo de substâncias psicoativas?	Conhecimentos sobre o consumo de substâncias psicoativas	Jovens (11- 18 anos) Mães	Questionário de avaliação inicial, intermédia e final - Jovens Questionário de avaliação inicial final - Adultos	Início e fim de cada ação de formação/sensibilização Início, meio e fim de cada ação de formação/sensibilização
As crianças/jovens envolvidos desenvolvem competências pessoais (autoestima, tomada de decisão, ansiedade,	Competências pessoais (autoestima, tomada de decisão, ansiedade,	Jovens (11 - 18 anos)	Questionário de avaliação inicial, intermédia e final - Jovens	Início, meio e fim de cada ação de formação/sensibilização Inventário de

expressividade emotiva, sucesso/domínio) e sociais (comportamento social e anti-social, comportamento problemático, Vínculo e adultos, percepção dos riscos associados ao consumo de drogas, adesão ao grupo)?	expressividade emotiva, sucesso/domínio) e sociais (comportamento social e anti-social, comportamento problemático, Vínculo e adultos, percepção dos riscos associados ao consumo de drogas, adesão ao grupo)			Personalidade - 16 PF
As famílias que participam desenvolvem competências pessoais (autoestima, assertividades, tomada de decisão), e sociais (contacto com a família, percepção dos riscos associados ao consumo de drogas)?	Competências pessoais (autoestima, assertividade, tomada de decisão) e sociais (contacto com a família, percepção dos riscos associados ao consumo de drogas)	Mães	Questionário de avaliação inicial e final - Adultos	Início e fim de cada ação de formação/sensibilização
As famílias que participam desenvolvem competências parentais (Envolvimento parental positivo, organização familiar, coesão familiar, comunicação familiar, supervisão parental, sentido de eficácia parental, resiliência familiar)?	Competências parentais (Envolvimento parental positivo, organização familiar, coesão familiar, comunicação familiar, supervisão parental, sentido de eficácia parental, resiliência familiar)	Mães	Questionário de avaliação inicial e final - Adultos Pre-Post Retrospective test-parenting scale and family strengths/resilience scale- Auto-relato pelos pais	Início e fim de cada ação de formação/sensibilização
As famílias que participantes aplicaram competências parentais (estilo parental adequado, supervisão, estratégias disciplinares adequadas, expressão emocional e comunicação)	Competências parentais (estilo parental adequado, supervisão, estratégias disciplinares adequadas, expressão	Pais	Grelha de observação das competências parentais registadas no decorrer das atividades	No decurso e fim do projeto



promovidas pelas ações do projeto?	emocional e comunicação)			
------------------------------------	--------------------------	--	--	--

Resultados

A avaliação efetuada do “Em Busca do Tesouro das Famílias” (Prego, 2009), nas famílias que participaram no programa EBTF (Melo, 2004), identificaram-se diferenças significativas após a intervenção, nomeadamente no que respeita as variáveis relacionadas com os pais, estas registaram-se ao nível da disciplina apropriada e verbal positiva. Após a intervenção, os pais recorriam menos à punição física, apresentando uma parentalidade mais positiva.

De salientar, no entanto, que os resultados indicam um aumento ao nível da disciplina dura e inconsistente e ao nível dos problemas de comportamento. Contudo, recorrendo aos valores das respostas, verifica-se que o desvio-padrão em cada uma destas variáveis é muito grande, o que indica que, provavelmente, em apenas uma família se verificaram tais situações, que podem ter sido causadas por variados fatores, nomeadamente a ocorrência de alguma transição familiar.

Nas famílias que participaram no programa, verificou-se uma melhoria em termos do uso de elogios e incentivos. Após a intervenção, os pais eram mais capazes de estabelecer expectativas claras e adequadas para a sua criança. Apresentam diferenças significativas relativamente às reações negativas dos pais às emoções negativas da criança no pré e pós teste, verificando-se que no final da intervenção os pais apresentavam menos reações negativas do que antes da intervenção. Por sua vez, ao nível das reações positivas às emoções negativas verificou-se que após a intervenção os pais utilizam mais reações positivas às emoções negativas da criança. No mesmo sentido, após a intervenção, os pais apresentavam mais respostas orientadoras/capacitadoras às emoções positivas da criança do que antes da intervenção.

As famílias revelam um aumento significativo da supervisão parental. Relativamente às variáveis familiares, registaram-se diferenças significativas ao nível da coesão, comunicação e forças ou processos de resiliência familiar, que aumentaram após a intervenção, tendo-se verificado uma diminuição dos conflitos familiares.

Nas crianças que participaram, verificou-se uma diminuição significativa ao nível dos comportamentos disruptivos, hiperatividade e problemas de concentração. Não se encontraram diferenças significativas ao nível do comportamento pró-social: avaliação pré-teste e pós-teste.

As famílias que recorreram ao Serviço Familiar, foram apoiadas consoante a problemática apresentada. Os problemas relacionados com conflitos da esfera pessoal/familiar foram trabalhados neste contexto; mas as famílias com outras questões, nomeadamente dificuldades económicas, situações de desemprego, etc., foram encaminhadas para estruturas de apoio social capazes de dar resposta a estas situações, nomeadamente para a Segurança Social, Rendimento Social de Inserção ou o Centro de Emprego. Desta forma, as famílias aumentaram os seus conhecimentos sobre os serviços disponíveis para a concretização dos seus direitos. Foram também encaminhados 16 menores para acompanhamento psicológico. Destes, a maioria resolveu o problema inicialmente apresentado; no final do projeto, alguns processos foram encaminhados para outras valências da CVP, porque ao longo do processo surgiram outras situações e as famílias solicitaram novamente ajuda; um caso foi encaminhado para psiquiatria, porque no âmbito do projeto não havia resposta adequada à problemática da utente.

Ao nível do Serviço Familiar, totalizaram-se 89 atendimentos ao longo do projeto, estes abrangeram desde situações pontuais com participantes do projeto “Educar para Prevenir”

(por exemplo pais em situação de desemprego, jovens e famílias em situação de conflito), assim como utentes encaminhados por outras instituições do concelho).

Nas participantes da ação de Educação Parental, houve um aumento considerável na perceção do alcance dos problemas relacionados com o consumo de SPA legais e ilegais. Estes, após a intervenção, foram percecionados como sendo um “Problema Grande” e um “Problema Muito Grande”, enquanto antes da intervenção, eram percecionados também como não acarretando “Nenhum Problema” ou como “Um Problema Pequeno”. Também aumentou consideravelmente a perceção dos riscos associados ao consumo (experimentação, uso e abuso) de SPA, passando a grande maioria dos consumos descritos nos itens a serem considerados como de “Grande Risco”.

Relativamente aos jovens participantes das ações de Sensibilização/Formação os dados apontam para um aumento dos conhecimentos sobre SPA e os riscos associados à experimentação e ao consumo; inclusive da SPA legais. Numa reflexão qualitativa, ao nível de informação em temas como SPA, sexualidade, igualdade de género e direitos humanos, entre outros, aumentou significativamente

Ao nível dos dados obtido com a escala de personalidade 16PF (portanto os jovens que participaram no grupo 11 – 18 anos), numa primeira análise salientou-se que, à exceção da escala raciocínio, todas as restantes escalas se encontram dentro dos valores medianos tidos como adequados e esperados. A escala raciocínio obteve um score muito baixo (1) indicando que de uma forma global o grupo era constituído por jovens de pensamento concreto, com pouca capacidade criativa e imaginativa.

Verifica-se que os resultados sofreram uma evolução positiva e desejada nas seguintes escalas: Afabilidade (3%), Dominância (19%), Animação (1%), Atenção às normas (3%), Sensibilidade (1%), Abstração (5%), Abertura à mudança (5%), Auto-suficiência (7%), Dureza (2%), Independência (12%), e Auto-controlo (5%). Desta forma, verificou-se que os elementos do grupo se tornaram mais atentos e afáveis aos outros, sensíveis e emotivos; mais assertivos e competitivos mas aumentando a sua espontaneidade. Houve também um aumento no que se refere ao cumprimento de regras e normas bem como da sua atenção e concentração. Verificou-se que os jovens se tornaram mais auto-suficientes, independentes, auto-controlados mas abertos à mudança e a experiências novas. Estas escalas têm mais expressão quando analisadas no seu conjunto e não de uma forma isolada e independente.

As escalas em que se verificou uma evolução negativa e indesejada são, concretamente: Estabilidade (13%), Atrevimento (8%), Privacidade (10%), Apreensão (12%), Perfeccionismo (5%), Tensão (10%), Ansiedade (13%). Poderá perceber-se uma tendência para o aumento de um estado de ansiedade, tensão e apreensão que leva a um aumento da instabilidade emocional. Estes traços são característicos da fase de desenvolvimento em que se encontram os sujeitos, ou seja, a adolescência e que por si só acarreta o agravamento destes traços. Esta evolução negativa poderá estar em parte relacionada com o aumento que se verificou da abertura dos jovens à mudança e o despertar para novas formas de sentir e pensar que poderá despoletar ansiedade e tensão emergente de um maior despertar para a vida.

Quanto ao grupo de jovens com idades entre os 11 e os 13 anos, e tendo em conta os dados recolhidos na avaliação pré -pós teste com o Questionário Inicial/Final Jovens, percebe-se que todas as escalas apresentam uma evolução positiva/ desejada: Vínculo a adultos (93%), Assertividade (63%), Tomada de decisão (35%), Auto-estima (22%), Comportamento problemático (22%), o Comportamento anti-social 7%, sobretudo na dimensão agressividade (16%), e o fator de proteção: Contacto com os Pais aumentou 2%. Isto significa que o grupo manifestou uma diminuição dos comportamentos agressivos e problemáticos, melhorou o relacionamento com os colegas; adquiriu competências para manter uma atitude assertiva, melhorou o seu comportamento de autoestima, apresenta uma maior capacidade pessoal para a tomada de decisão baseada em critérios racionais, e melhorou a confiança nos adultos.

Competências pessoais: Houve um aumento significativo na autoestima das participantes nesta intervenção, notada essencialmente nos itens “Nunca Penso Que Não Presto Para Nada”, “Sou Mais Esperta Do Que A Maioria Das Pessoas” e “Posso Fazer Tão Bem As Coisas



Como As Restantes Pessoas”. O treino da assertividade feito transversalmente em todas as sessões, parece ter contribuído de forma bastante relevante para que as participantes adotassem em mais situações do seu dia-a-dia uma comunicação assertiva, e substituíssem a comunicação agressiva e passiva que costumavam adotar na maioria das situações quotidianas.

Verificou-se pouca mudança ao nível da capacidade de tomada de decisão e levar uma decisão até ao fim, nas participantes. Os itens em que foram sentidas mudanças foram os que diziam respeito a pensar em todas as opções antes de tomar uma decisão.

Ao nível das competências sociais, também houve mudanças relevantes mensuradas pelos questionários pré e pós teste. No pós teste todas as participantes se colocaram entre itens que revelavam que a perceção que tinham do apoio que davam à família era “algum” e “muito”.

Aumentou consideravelmente a perceção dos riscos associados ao consumo (experimentação, uso e abuso) de SPA, passando a grande maioria dos consumos descritos nos itens a serem considerados como de “grande risco”.

Alguns itens relacionados com a experimentação passaram a ser percecionados como não acarretando qualquer risco. No entanto salienta-se, que a participante que os percecionou desta forma não esteve presente na sessão de esclarecimento e informação sobre toxicoddependência, o que pode justificar as suas respostas.

O contacto com a família, no que respeita a jantar com a família, verem televisão reunidos, tratar das tarefas de casa em conjunto, falar das atividades profissionais e dos assuntos do dia-a-dia, aumentou consideravelmente após a intervenção, o que levou a que no geral, houvesse um aumento significativo no fator de proteção estudado nestes itens.

Em relação ao item “praticar desportos em família”, não houve um aumento relevante da prática desta atividade em conjunto, pois as famílias estudadas não possuem o hábito de praticar desporto, e que também pode ser explicado pelos escassos recursos nesta área, em determinadas freguesias, fora do centro.

Visitar familiares foi também um item em que não foram medidas quaisquer mudanças, e que pode ser explicado por uma grande maioria das famílias com quem intervirmos, viverem longe dos seus familiares, que habitam noutras freguesias, que distam bastantes Km entre umas e outras, e de não possuírem transporte próprio, sendo que os transportes coletivos que ligam as diferentes freguesias são escassos durante o fim-de-semana.

Estes indicadores foram avaliados pela Grelha de Observação das Competências parentais que pressupunha a observação dos seguintes tópicos: estilo parental evidenciado, supervisão parental, estratégias disciplinares usadas, responsabilidade, expressão emocional, comunicação e interação com o grupo.

Nas várias atividades a maioria das famílias demonstra comportamentos adequados nos referidos pontos. As exceções passam pelo estilo parental, em que algumas famílias apresentam um estilo permissivo; e a expressão emocional, onde se verifica que alguns pais têm dificuldade em exprimir afeto pelos filhos - Parentalidade funcional.

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nível Operacional	Prevenção Seletiva
Programa	Programa de Intervenção Focalizada

Nome do Projeto	Uma Aventura no Mundo da Família		
Coordenador	Sandra Tavares		
Entidade	Grupo Aprender em Festa - GAF		
Morada	Estrada Gouveia Moimenta da Beira - Lugar das Amarantes 6290- 327 Gouveia		
Telefone	238491694	E-mail	grupoaprenderemfesta@gmail.com
Período de Implementação	01/09/2007 a 31/08/2009		
Financiamento	119.214,39€.		

OPÇÃO ESTRATÉGICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO

Tipo de Entidades Parceiras					
Segurança Social	CPCJ	Câmara Municipal	Escola Básica 1º Ciclo	Escola Profissional	Junta de Freguesia
Ensino Superior	Centro de Saúde	Assistência Social	Outras		

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Modelo Conceptual	O desenho do projeto encontra uma base teórica na Teoria do comportamento de risco dos adolescentes (Jessor). Este autor, baseando-se em dados epistemológicos e da psicologia do desenvolvimento social, identificou a pobreza, a desigualdade e a discriminação como principais fatores de risco em adolescentes para o consumo de drogas. Para além disso, estudou também as funções sociais e pessoais desenhadas pelo consumo de drogas em função das alternativas de que o sujeito dispõe, o que permitiria sinalizar os indivíduos em risco e desenhar estratégias preventivas eficazes, possíveis graças à identificação dos fatores que estão na base daqueles que exercem influencia na qualidade dos comportamentos dos adolescentes: fatores biológicos/genéticos; meio social; perceção do meio; personalidade; comportamento,
--------------------------	---



problemas com o álcool e outras drogas e baixo rendimento escolar, como fatores de risco, e participação em clubes escolares e em grupos religiosos como fatores de proteção.

Desta identificação derivou uma conceptualização compreensiva e simultânea de todos os comportamentos de risco, que permitiu o desenho de intervenções orientadas para a mudança das circunstâncias que sustentam e favorecem a emergência de comportamentos de risco no adolescente.

Uma prevenção que previna deve ser ecológica e terá de acompanhar o curso desenvolvimental. Mais, deverá frequentemente potenciar que esse curso desenvolvimental se processe com condições necessárias a uma maturação equilibrada. Os pais e família são os elementos que mais afetam o curso desse processo desenvolvimental, o que justifica a consideração das interações familiares no desenho de intervenções preventivas.

Os modelos sistêmicos concebem a família como um sistema em que o que se passa com um membro afeta todos os membros, da mesma forma que também é afetado com o que se passa com os outros membros do sistema. Deste modo, intervir precocemente com pais será um garante no reforço de competências parentais de modos a desenvolver nos filhos fatores de proteção e contribuir para o equilíbrio do sistema família. As interações entre pais e filhos, muitas vezes analisadas a partir de tipologias de estilos educativos parentais, são a variável proximal causal mais importante no desenvolvimento de problemas de comportamento em crianças e, sem dúvida, uma das mais investigadas (Buchanan, 2002; Dekovic et al., 2003). É também uma evidência empírica que esses problemas de comportamento de início precoce estão entre os fatores de risco mais poderosos para trajetórias de desenvolvimento que conduzem, na adolescência, a comportamentos delinquentes, à toxicodependência, ao insucesso e abandono escolar. Num estudo recente intitulado “Neurons to Neighborhoods”, desenvolvido pelo Board on Children, Youth, and Estudos de revisão da literatura e meta-análises de investigações suportam a conclusão que as variáveis ligadas ao funcionamento familiar têm um impacto precoce e durável na coesão familiar, nos problemas de comportamento, na adaptação e bem-estar escolar, na escolha dos pares e na delinquência na adolescência (Kumpfer, 1999).

Se até às últimas décadas do século XX, a educação familiar e parental era essencialmente concebida de uma forma “remediativa”, para famílias em risco, centrada no profissional-especialista que ensinava àquela família-cliente as “boas práticas de educação”, com uma conceção de controlo social subjacente a um discurso de proteção, a partir da década de 80 este modelo médico, baseado nas falhas e no treino, foi sendo lentamente substituído por um modelo de tipo sociocultural, bio-ecológico, multissistémico, baseado nas potencialidades. Com esta mudança, a Educação Familiar começa a ser concebida como “um conjunto de atividades educativas e de suporte que ajudem os pais ou futuros pais a compreenderem as suas próprias necessidades sociais, emocionais, psicológicas e físicas e as dos seus filhos e aumente a qualidade das relações entre eles” (Pugh et al., 1997).

Esta mudança tem também implicações na formação dos



	<p>profissionais. De um modelo de formação centrado nas “prescrições” de como uma família deve ser e funcionar, passamos para uma formação centrada na “descrição” de como é que os diferentes tipos de família se organizam e funcionam. De um modelo centrado em processos de ensino, que facilitem a memorização de informações, passamos para metodologias mais subjectivas, experienciais, que capacitam os formandos para o envolvimento e crítica desse conjunto de conhecimentos e sua aplicação (cf. Allen & Crosble-Burnett, 1992).</p> <p>O principal objetivo deste projeto foi investigar a eficácia de uma intervenção de tipo preventivo e interventivo, centrada na família e implementada na comunidade. Tratou-se de um projeto de prevenção experimental, de carácter longitudinal. Pretende avaliar qual a eficácia de um programa de educação parental, desenvolvido em contexto comunitário, na promoção da competência social e do bem-estar e na prevenção ou redução dos problemas de comportamento das crianças e, deste modo, na prevenção da violência, consumo de substâncias lícitas e ilícitas e abandono escolar na adolescência. Na condição experimental foi utilizada a intervenção parental Webster- Stratton’s ‘Incredible Years’ Basic Program. É uma intervenção (experimental) em que os pais participam no programa Incredible Years e uma intervenção alternativa (controlo) em que os pais participam em grupos de suporte informais. Esperamos que no fim da intervenção: as crianças do grupo experimental tenham uma redução dos problemas de comportamento e um aumento do bem-estar significativamente superior às dos grupos de controlo; que os pais do grupo experimental, que participaram em mais de 6 sessões do programa, tenham resultados na parentalidade significativamente superiores aos dos grupos de controlo e uma redução mais significativa na utilização de punição física; que satisfação dos pais com os programas seja a mesma nos dois tipos de intervenção parental; que a depressão e o stress parental tenham uma redução significativamente maior em ambos os grupos de intervenção, quando comparados ao de controlo, e que a competência parental auto-avaliada aumente nesses mesmos grupos de intervenção. Esperava-se que no follow-up de um ano os resultados se mantenham para as crianças e pais do grupo experimental. Se os resultados forem os esperados, prevemos que diferentes instituições e organizações nos domínios da educação, saúde e serviços sociais utilizarão os dados do projeto para fundamentar decisões e intervenções, e terão interesse em terem formação neste tipo de intervenções preventivas. Em Portugal existe uma grande necessidade e procura, e uma baixa oferta, de formação em educação parental e em intervenções de tipo preventivo cuja avaliação empírica tenha demonstrado serem eficazes. Estas séries de programas são da autoria da Doutora Carolyn Webster-Stratton, professora na Universidade de Washington e directora da Parenting Clinic, na mesma Universidade, em Seattle. As “Incredible Years Parents, Teachers, and Children Training Series” são constituídas por programas para pais, educadores/professores e crianças. Estes programas encontram-se entre os raros programas de</p>
--	---



	<p>prevenção/intervenção empiricamente avaliados e objeto de investigação e são reconhecidos internacionalmente como programas de qualidade. A sua autora recebeu já os seguintes prémios: National Mental Health Association Award for Excellence in Prevention; Research Scientist Award from the National Institute of Mental Health. Ao programa foi também atribuída a classificação de "exemplary best practices program", em 2001, pelo Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention, Office of Justice Programs, U.S. Department of Justice, na sequência de uma rigorosa avaliação. Foi também classificado como um "Model program" pelo Center for Substance Abuse Prevention (CSAP), depois de avaliações de qualidade por grupos independentes. É recomendado pela American Psychological Division 12 Task force como um well-established treatment para crianças com problemas de comportamento. No Reino Unido, enquadrado nas medidas sociais centradas na família, expressas nas políticas Every Child Matter, é recomendado pelo Governo UK (Home Office) como uma das intervenções que demonstraram ser eficazes (evidence-based) no comportamento anti-social e indicado pelo programa Sure Start (UK) para famílias com crianças em idade pré-escolar. Com esta intervenção pretendemos claramente validar em Portugal um programa modelo para utilizar na prevenção selectiva com grupos vulneráveis - Famílias.</p>
--	--

Objetivos	
Gerais	Específicos
Promover a aquisição de competências parentais em famílias vulneráveis para prevenir ou reduzir os problemas de comportamento dos filhos e o consumo de substâncias lícitas e ilícitas.	Implementar o programa de Educação Parental "The Incredible years- Early Childhood BASIC", com 12 sessões de 2 horas semanais para 12 grupos de pais em 3 concelhos que se constituem como grupo experimental
	Organizar um conjunto de atividades educativas e de suporte em 12 sessões de 2 horas semanais para 12 grupos de pais em 3 concelhos, constituindo-se como grupo de controlo
Certificar um público-estratégico capaz de trabalhar com famílias alvo de intervenção	Implementar um programa de formação em Educação parental, cientificamente comprovado para um conjunto de técnicos de intervenção directa com as famílias vulneráveis.

Grupos-Alvo
Pais e mães (figuras parentais) com crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 8 anos

Componentes	Estratégias
Competências de relação intra-familiar	Sessão de treino de competências
Competências parentais/práticas parentais	Sessão de treino de competências
Competências pessoais	Sessão de treino de competências
Vinculação familiar	Sessão de treino de competências

Estratégias de Captação	<p>Levantamento e contacto com todas as entidades e serviços dos três concelhos abrangidos que desenvolveram trabalho com famílias para a sinalização dos pais através de: elaboração de Protocolos de Cooperação/Parcerias com: Instituto da Segurança Social - Centro Distrital da Segurança Social da Guarda (Equipas Locais do Rendimento Social de Inserção); Comissões de Protecção de Crianças e Jovens; Centros de Saúde; Agrupamentos de Escola; Autarquias; Juntas Freguesia; Instituto de Emprego e Formação Profissional; IPSS'S; Outros Serviços.</p> <p>Colocação dos pais quer nos Programas, quer nos grupos de forma aleatória.</p>
Estratégias de Retenção	<p>Oferta de um livro de poesia e lanche na sessão de celebração do acordo e preenchimento do protocolo de avaliação (pré-teste). Informação sobre o funcionamento das sessões: horário, local, transporte, lanche e prestação de actividades lúdico-pedagógicas para as crianças dos pais participantes, assegurados pelo GAF.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização dos grupos em horário pós-laboral; - Transporte dos pais e das crianças para o local da realização do grupo; - Lanche a meio da sessão oferecido aos pais, aos filhos, aos técnicos e aos voluntários; - Planificação de actividades lúdico-pedagógicas asseguradas por voluntários alunos do curso de animação da Escola Profissional de Gouveia, para as crianças; - Utilização de estratégias de retenção previstas nos programas de educação parental como: autocolantes, doces, elogios, empatia dos técnicos para com os pais, comunicação assertiva, escuta activa, atenção positiva e partilha de experiências. - Utilização de recompensas através de um sistema de pontos na "Loja da Família" (criada no GAF com esse objectivo) para aquisição de roupas, brinquedos, utensílios para a casa, bijutarias, perfumes, cosméticos, alimentos, calçado, entre outros); - Sessão de celebração por grupo; - Sessão de Entrega de Certificados por Concelho, onde participaram os pais envolvidos, as crianças, outros familiares, voluntários e técnicos dinamizadores dos programas, técnicos da equipa, membros do GAF e representantes dos parceiros locais.

Equipa Técnica

1 Coordenador Local
2 Técnicos
1 Coordenadora Científica
36 Educadores Parentais - Técnicos que receberam formação e dinamizaram o programa “ The Incredible Years – Early Childhood Basic” e o Programa “Mais Família, Mais Criança”

Atividades de Suporte à Intervenção

Supervisão Técnica e Científica

MATERIAIS UTILIZADOS

Programa “Os Anos Incríveis” (The Incredible Years - Early Childhood Basic), traduzido e adaptado para português;

Programa “Mais Família”.

AVALIAÇÃO

Plano de Avaliação de Processo			
Questões	Indicadores	Instrumentos	Aplicação
Será este projeto capaz de sensibilizar 180 pais/famílias que tenham filhos entre os 2 e os 7/8 anos com características de disfuncionalidade residentes nos concelhos de Gouveia, Seia e Celorico da Beira?	Número de pais que aceitam participar no projeto, através do estabelecimento de um acordo celebrado entre os intervenientes os pais, os serviços que os sinalizam e a equipa do projeto.	Acordo entre os Técnicos e a Família/Autorização	No momento da sensibilização aos pais
Será este projeto capaz de mobilizar recursos técnicos e materiais junto da comunidade	Número de entidades e serviços da comunidade envolvidos na cedência de espaços e	Listagem de entidades envolvidas	Na preparação/ organização da intervenção do projeto com o

que permitam a execução do mesmo?	equipamentos para a realização das sessões de educação parental; Número de alunos do curso de animação sociocultural que frequentaram a formação teórica em Voluntariado e que animaram grupos de crianças, filhos dos pais alvo de intervenção durante as sessões de educação parental		grupo-alvo
Conseguirá o projeto a constituição de um grupo capaz de aplicar de forma eficaz os conhecimentos, aptidões e estratégias inerentes aos programas "Incredible Years" e "Mais Família"?	Número de técnicos com formação nos programas capazes de intervir com os pais.	Avaliação da Satisfação e Eficácia na Formação do programa "Incredible Years". Avaliação da Satisfação e Eficácia na Formação do Programa "Mais Família", Folhas de presença e certificados emitidos pelos mentores dos programas.	Durante as ações de formação - folhas de presenças. No final das ações de formação-avaliação da satisfação e certificados.
Será este projeto capaz de mobilizar 180 pais que cumpram todas as etapas dos Programas?	Número de pais do grupo experimental que participam no projeto; Número de pais do grupo de controlo que participam no projeto; Número de pais do grupo experimental que cumprem todas as etapas do programa; Número de pais do grupo de controlo que cumprem todas as etapas do programa	Listas de sinalização dos pais e folhas de presença	Listas de sinalização - antes da intervenção. Folhas de presença – durante as sessões de Educação Parental
Satisfaz este Programa os pais a quem se destina?	Número de pais que manifestam elevado, médio e baixo grau de satisfação quanto à intervenção no grupo experimental e no grupo de controlo	Questionário de satisfação e Eficácia do Programa de Formação Parental - Pais	Depois da Formação de Pais
Será o tempo do projeto	Número de grupos de	Listas de Presença	Durante e após a

suficiente para validar a intervenção?	pais envolvidos ao longo do projeto que permitiram validar a intervenção	nas sessões de educação parental, Escalas de Avaliação das sessões pelos pais e pelos técnicos e Questionário de Avaliação da Satisfação e Eficácia dos Programas de Formação Parental - pais.	formação de pais.
--	--	--	-------------------

Dados de Processo

Dos 293 pais sinalizados na sinalização dos pais a abranger pelo projeto e depois do cruzamento de dados relativos ao enquadramento no perfil e critérios foi celebrado acordo com 246 pais. Apenas 180 se disponibilizaram para participar, destes 143 participaram nos programas de educação parental, os restantes constituíram o grupo de controlo sem intervenção.

Foram mobilizadas 217 entidades e serviços para a implementação do projeto;

Frequentaram a formação teórica em Voluntariado 22 alunos do curso de animação sociocultural da Escola Profissional de Gouveia, destes, 14 animaram grupos de crianças.

Receberam formação nos programas de educação parental 36 técnicos, dos quais 20 no Programa "Incredible Years" e 16 no Programa "Mais Família". Dos técnicos que adquiriram formação, 10 dinamizaram o Programa "Incredible Years" e 10 o Programa "Mais Família.

No grupo experimental que participam no projeto participaram 92 pais.

No grupo de controlo que participam no projeto participaram 51 pais.

Número de pais do grupo experimental que cumpriram todas as etapas do programa – 72 pais frequentaram 6 ou mais sessões e 20 frequentaram todas as sessões do programa.

Número de pais do grupo de controlo que cumprem todas as etapas do programa – 35 pais frequentaram 6 ou mais sessões e 16 pais frequentaram todas as sessões do programa.

Família= Programa Mais Família) preencheram no fim das intervenções um questionário de satisfação, o que permitiu avaliar diferentes fatores de satisfação. Passamos a descrever os resultados obtidos para cada um desses fatores com base no número de pais que responderam a cada uma das perguntas do questionário.

A conclusão desta análise é a de que ambas as intervenções não só satisfazem a grande maioria dos pais, como também estes indicam mudanças positivas, neles, nos filhos e na família em resultado da participação, independentemente da intervenção efetuada.

No que se refere às condições de funcionamento do programa, os pais de ambos os programas manifestaram elevados índices de satisfação relativamente à existência de transporte para a frequência dos grupos e de apoio para as crianças mostrando que é um elemento essencial para garantir a participação dos pais. A existência de recompensas para a participação (na forma de pontos que os pais ganhavam por participação e que depois podiam trocar por bens na Loja da Família) é avaliada de forma altamente favorável por pelo menos 95% dos pais, o que nos indica que é um fator essencial para garantir a retenção dos participantes ao longo das sessões. A hora e local de funcionamento, assim como a existência de uma refeição durante a sessão são igualmente fatores de grande satisfação para a grande maioria dos pais.

No que se refere à satisfação dos pais com os conteúdos desenvolvidos nas sessões de ambos os programas, os resultados obtidos indicam-nos que mais de 90% dos pais em cada um dos

programas considerou os assuntos muito importantes para si, quer como pais, quer como pessoas, e ao mesmo tempo reconhecem-lhe muita utilidade para o futuro.

Uma vez que ambas as intervenções foram implementadas na modalidade grupal tornou-se extraordinariamente pertinente avaliar a satisfação dos pais quanto a esta forma de implementação. As respostas obtidas indicam que em ambos os programas mais de 70% dos pais refere que o apoio do grupo o fez sentir bem, e a maioria dos pais em ambos os programas indica que o grupo nunca o fez sentir pouco à vontade ou mal. Também a grande maioria dos pais em ambos os programas indica que a modalidade grupal o fez sentir mais capaz e mais apoiado e que gostariam de no futuro de se continuar a encontrar com pessoas que conheceram no grupo.

Estes dados reforçam os resultados de investigações que mostram que os programas em grupo permitem que os pais normalizem as suas dificuldades e aumentem a sua rede de suporte. A existência de um pequeno número de pais que revela insatisfação alerta-nos para a necessidade de existirem respostas alternativas para pais que assim o desejem.

Mais de 80% dos pais, em ambos os programas, refere entender melhor os filhos e pensarem mais nas dificuldades de serem pais, ou seja, indicam terem-se tornado mais responsáveis e implicados. Quanto às mudanças no comportamento dos filhos, quer em casa, quer na escola, mais de 75% dos pais refere que eles mudaram muito, para melhor. Essas mudanças estendem-se à família, com mais de 80% dos pais a dizerem que em família se esforçam mais para que as coisas corram melhor. O pensar no falado nas sessões para resolver problemas é já referido por pelo menos 60% dos pais, tal como o deixar de fazer coisas que dantes achavam bem, o que é indicado como acontecendo muito por pelo menos 50% dos pais.

Todas as investigações indicam que uma peça central na eficácia de intervenções com pais é o dinamizador responsável por essa intervenção, de onde a necessidade de uma formação e supervisão específicas e com qualidade.

Na opinião da grande maioria dos pais que participaram no programa, o dinamizador demonstrou a sua competência ao aceitar as opiniões dos pais, interessar-se pelos seus problemas e apresentando boas soluções nos momentos difíceis, motivando-os para falarem de forma aberta. O papel essencial que teve no bem-estar do grupo é indicado por mais de 96% dos pais. Pode concluir-se que não só demonstraram uma atitude empática face aos pais, mas também de parceria capacitadora.

Menos de 3% dos pais em cada programa indica que não sabe se o programa correspondeu às suas expectativas, com pelo menos 97% a indicar que o programa foi melhor ou muito melhor que aquilo que esperava. Este ultrapassar de expectativas é um forte indicador da satisfação dos pais, assim como o é o facto de 93% dos pais em cada programa referir que diria a um amigo para participar.

Quanto aos filhos terem achado importante a participação dos pais, este é um indicador que devemos ler de uma forma muito relativa dado que muitos destes pais têm filhos em idade pré-escolar.

O sentimento de que às vezes não valia a pena participar foi referido por um máximo de 19% dos pais em cada um dos programas. Não sendo de modo algum um indicador de desmotivação, se lido em função dos outros resultados já descritos, alerta-nos para a importância de investirmos nas condições de frequência e envolvimento no programa para garantir a motivação.

Plano de Avaliação de Resultados				
Questões	Indicadores	Grupos-Alvo	Instrumentos	Aplicação
Serve este	Número de pais do	90 pais grupo	SDQ pais, PSI,	Pré e Pós

<p>Programa para incrementar competências parentais na população portuguesa?</p>	<p>grupo experimental que manifestam aumento de parentalidade positiva; Número de pais do grupo experimental onde é evidente a redução da disciplina rígida, da punição física; Número de pais onde é evidente a redução do stress e depressão e número de pais que manifestem um aumento de competências parentais auto-avaliadas.</p>	<p>experimental e 90 pais do grupo de controlo, professores e educadores</p>	<p>Escala de suporte social da família AAPI -2A, Questionário de Expectativas de Desenvolvimento, Inventário de Beck, Questionário de comportamento da Criança de Eyberg, Observação da Interação da Figura parental /Criança (Gardner, 2004)</p>	<p>intervenção com os programas de Educação Parental, follow-up a 6 meses e a 1 ano.</p>
<p>A intervenção com os pais tem impacto no comportamento e na competência social dos filhos?</p>	<p>Número de filhos do grupo experimental em que se verifica redução nos problemas de comportamento. Número de filhos do grupo experimental em que verifica um aumento de bem estar social.</p>	<p>90 pais grupo experimental, 90 pais do grupo de controlo e respetivos filhos. Professores e educadores de Infância</p>	<p>SDQ pais, PSI, Escala de suporte social da família AAPI -2A, Questionário de Expectativas de Desenvolvimento, Inventário de Beck, Questionário de comportamento da Criança de Eyberg, Observação da Interação da Figura parental /Criança (Gardner, 2004)</p>	<p>Pré e Pós intervenção com os programas de Educação Parental, follow-up a 6 meses e a 1 ano.</p>
<p>Existem diferenças nos resultados obtidos com aplicação do programa “The Incredible Years – early childhood Basic” relativamente a uma intervenção alternativa, controlo em que os pais</p>	<p>Número de pais do grupo de experimental / número de pais do grupo controlo que manifestam aumento de parentalidade positiva; Número de pais do grupo experimental / número de pais do grupo controlo onde é evidente a redução da disciplina Rígida; Número de filhos do grupo experimental / número de filhos do</p>	<p>90 pais grupo experimental, 90 pais do grupo de controlo e respetivos filhos. Professores e educadores de Infância</p>	<p>SDQ pais, SDQ professores, PSI, Escala de suporte social da família AAPI -2A, Questionário de Expectativas de Desenvolvimento, Inventário de Beck, Questionário de comportamento da Criança de Eyberg, Observação da Interação da</p>	<p>Pré e Pós intervenção com os programas de Educação Parental, follow-up a 6 meses e a 1 ano</p>

participam em grupos de suporte informais?	grupo controlo em que se verifica redução nos problemas de comportamento; Número de filhos do grupo experimental / Número de filhos do grupo controlo em que verifica um aumento de bem estar social		Figura parental /Criança (Gardner, 2004)	
--	--	--	--	--

Resultados

A avaliação dos resultados incluí a aplicação dos instrumentos em pré-teste, follow-up após 6 meses e follow-up após 12 meses (apenas para a 1ª Coorte).

Verificou-se que com esta intervenção a não existência de danos ou resultados negativos. Se à partida isto nos pode parecer uma reflexão sem significado, a situação muda quando consideramos resultados de investigação que mostra que depois da intervenção alguns dos indicadores pioram. De onde a responsabilidade social que todos os que fazem intervenção têm de avaliar.

A intervenção Anos Incríveis mostrou ser eficaz em vários indicadores (mudança entre o pré-teste e o pós-teste):

- No pós-teste os pais que participaram no programa relatam oprimir menos as necessidades crescentes de autonomia, poder e independência que caracterizam o processo de desenvolvimento normal das crianças, quando comparado com os seus resultados no pré-teste;
- Entre o pré e o pós-teste existiu uma redução das práticas disciplinares parentais permissivas e hostis, assim como nas verborreicas;
- Observou-se um aumento dos comportamentos de interação relacionados com a Parentalidade Positiva (elogios específicos e não específicos; contacto físico positivo; afeto positivo);
- Os pais relatam uma redução no número médio de problemas de comportamento dos filhos
- Entre o pré e o pós-teste houve uma redução quer no total de dificuldades dos filhos relatadas pelos pais, quer nas diferentes sub-escalas: problemas emocionais, problemas de comportamento, hiperatividade e problemas com os colegas;
- Observou-se uma ligeira redução dos comportamentos negativos da criança e um aumento mais acentuado no afeto positivo (verbal e não verbal);

Muitas destas mudanças não têm porém, e como mostrámos, significado estatístico, o que nos deve conduzir a interpretá-las com as devidas precauções. Podemos por exemplo questionar-nos sobre a necessidade de as intervenções semanais em grupo serem reforçadas em casa, uma vez por semana, através de uma visita domiciliária que teria como objectivo a generalização das práticas da sessão para os contextos de vida dos sujeitos. Esta é uma recomendação de alguns programas, nomeadamente dos Anos Incríveis.

Quanto à sua manutenção depois da intervenção ter terminado, os dados são frágeis porque envolveram poucos pais no follow-up (mais uma vez a dificuldade da avaliação) e porque só envolveram os pais da 1ª coorte (por questões temporais do fim do projecto), mas mesmo assim devem levar-nos a refletir. Um desses resultados é o que se refere à perda do ganho na redução da hiperatividade nos filhos observada pelos pais. Este resultado vem reforçar as



recomendações de que depois de os programas terminarem devem ser oferecidas mais sessões aos sujeitos, espaçadas no tempo, pelo menos durante 9 meses depois do fim da intervenção, para assegurar a manutenção dos resultados.

Quanto à comparação das duas intervenções efetuadas ela permite-nos afirmar que também a intervenção “Mais Família” foi avaliada positivamente pelos pais, nos mesmos aspetos que a Anos Incríveis. Porém parece que cada uma encerra especificidades que as torna diferentes: a intervenção Mais Família parece ter mais impacto em domínios da parentalidade que os Anos Incríveis não têm, mas esta última parece conseguir que essas alterações revertam de forma mais eficaz na alteração do comportamento dos filhos. São necessários mais estudos de comparação, nomeadamente aplicando a observação da interação em díade a sujeitos que participaram no programa Mais Família.

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nível Operacional	Prevenção Seletiva
Programa	Programa de Intervenção Focalizada

Nome do Projeto	P.E.S. P' andar prevenir educar e socializar		
Coordenador	Patrícia Sarmento		
Entidade	Pressley Ridge Portugal		
Morada	Av. Fernando Lopes Graça 7B, Bº Municipal do Casal da Mira 2650-439 Amadora		
Telefone	214981200	E-mail	contacto@pressleyridge.org
Período de Implementação	01/09/2007 a 17/07/2009		
Financiamento	118.120,40€.		

OPÇÃO ESTRATÉGICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO

Tipo de Entidades Parceiras					
Câmara Municipal	Associação Desportiva	Junta de Freguesia	Escola Básica 2º e 3º Ciclo	Escola Secundária	Assistência Social

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Modelo Conceptual	A intervenção enquadra-se numa abordagem ecológica do desenvolvimento humano, que considera que o sujeito e o contexto interagem de forma particular ao longo do tempo (Bronfrenbrenner & Morris, 1998). Nesta interação existem fatores de risco (i.e., associados a uma maior probabilidade da adoção de comportamentos de risco) e de proteção (i.e., associados a uma menor probabilidade da adoção de comportamentos de risco) que influenciam a trajetória de desenvolvimento das crianças e jovens (Domitrovich & Greenberg, 2003). Fatores como a falta de oportunidades para os jovens, pobreza, desorganização dos bairros e deterioração das condições familiares estão associados ao aumento do tráfico de droga e da suscetibilidade ao consumo (NIDA, 1997). Danish & Gullotta (2000) chamam a atenção para a prevalência do “síndrome de
--------------------------	---



estilo vida” em que há uma forte relação entre abuso de SPA, práticas sexuais desprotegidas, comportamento violento, absentismo escolar e problemas disciplinares na escola. De igual forma, os fatores de risco associados a estes problemas tendem a agrupar-se e os fatores de risco numa determinada fase de desenvolvimento tendem a aumentar o risco nas fases subseqüentes (Domitrovich & Greenberg, 2003). Por outro lado, existem fatores que diminuem a probabilidade do tráfico e consumo de SPA, como por exemplo o acompanhamento e monitorização parental, especialmente para crianças mais novas (NIDA, 2003).

Os programas de prevenção devem pois promover os fatores de proteção e diminuir os fatores de risco (Hawkins et al. 2002, cit. por NIDA, 2003); intervir em mais do que uma área e envolver múltiplos agentes que integram o ecossistema dos jovens (NIDA, 1997). Hobbs (1994) advoga a reeducação baseada em princípios educativos e psicológicos como intervenção eficaz junto de crianças e jovens que apresentam fatores de risco, devendo a ajuda ser proporcionada em contextos tão próximos do natural quanto possível.

A proposta do projeto procura responder a estes aspetos, propondo ações a ser implementadas na comunidade onde as crianças e os jovens vivem, envolvendo grupos de pares, suas famílias, escolas, associações e clubes desportivos da Freguesia, visando aumentar as competências pessoais e sociais das crianças e jovens, reforçar as interações e laços familiares, promover a participação em atividades desportivas e associativas na comunidade, envolver a escola nas práticas de prevenção e informar e sensibilizar crianças, jovens e famílias sobre as SPA e os seu efeitos, numa lógica de prevenção e adoção de estilos de vida saudáveis.

O Carnegie Council on Adolescent Development (1991, cit. por Roffman, Pagano & Hirsch, 2001) chama a atenção para os potenciais benefícios das organizações que atuam na comunidade: para além de manterem os jovens fora das ruas, os programas formais para jovens desenvolvidos após o período escolar podem também aumentar o seu bem-estar escolar e pessoal. McLaughlin e Irby (1994, cit. por Shann, 2001) concluíram que o envolvimento ativo nalgum tipo de programa estruturado para jovens de bairro era o que distinguia jovens promissores dos mais fatalistas. Os resultados de um programa de competências pessoais e sociais para crianças e jovens num bairro da Damaia em 2004/05, realizado pela Pressley Ridge, mostraram um aumento significativo do início para o fim do programa, nas competências sociais básicas e avançadas, competências para lidar com os sentimentos e com o stress, competências alternativas à agressividade e de planeamento (Sarmiento, Rauktis, Almeida e Bernardo, 2006).

Numa abordagem mais cognitiva de prevenção do consumo de SPA, os programas educativos de informação pretendem sensibilizar os jovens, providenciando informação sobre os efeitos farmacológicos, psicológicos e sociais das SPA. Estes programas são destinados a uma população universal, e podem consistir num currículo educativo a desenvolver nas escolas. Apesar do impacto destes programas ser poucas vezes avaliado ao nível da diminuição da iniciação ao abuso de SPA (Moskowitz 1983, cit. por NIDA, 1997), estes podem ser eficazes junto de jovens que apresentam menos fatores de risco para iniciar o consumo e também preparar as



pessoas para identificar os sinais de consumo de SPA, métodos de intervenção, recursos na comunidade e ajuda-las a conviver com pessoas que consomem SPA (NIDA 1997). Estudos revelam que ações conduzidas pelos próprios alunos parecem ser mais eficazes do que ações conduzidas pelos professores (NIDA, 1997).

Neste sentido, as ações propostas junto da comunidade escolar procuram envolver professores e alunos no próprio processo de prevenção, dando aos alunos um papel ativo na prevenção do consumo de SPA.

O treino de competências sociais capacita as crianças e os jovens a usar comportamentos assertivos que lhes permitem resistir à pressão para o consumo (NIDA, 1997). Os dados de uma revisão de literatura da IOM (1994, cit. por NIDA, 1997) mostraram que a combinação das abordagens de resistência à pressão dos pares e de educação normativa produziram reduções moderadamente significativas no início e prevalência do consumo de tabaco, álcool e marijuana durante a adolescência. A abordagem centrada nos pontos fortes encoraja os profissionais a procurar as capacidades, interesses e recursos das crianças e jovens e aplica-las nos desafios do quotidiano (Nissen, 2006).

Matson, Sevin & Box (1995) identificam várias estratégias para o treino de competências sociais: procedimentos de condicionamento operante, coaching, abordagens da aprendizagem social, estratégias cognitivo-comportamentais, treino de auto-instrução e currículos de aptidões sociais. Barton (1986) concluiu que as intervenções que usam mais de 3 técnicas comportamentais (entre as quais, a instrução, a modelagem, o ensaio comportamental, o reforço diferencial, o reforço positivo e a prática positiva) promoveram o comportamento pró-social de forma considerável e este foi generalizado para outros contextos.

O modelo psico-educativo de intervenção na crise (LSCI- Life Space Crises Intervention) é um processo que nos permite usar a crise de uma criança ou jovem como uma oportunidade de ensino e aprendizagem (Nicholas Long, 2001). Este modelo de intervenção permite ainda estabelecer uma relação de proximidade e ajuda com crianças e jovens com distúrbios emocionais e com padrões comportamentais auto-destrutivos.

A equipa técnica do projeto utilizou a abordagem dos pontos fortes para o treino de competências sociais e a reeducação (modelo de Nicholas Hobbs) para regras e normas e várias estratégias de intervenção, especialmente as cognitivo-comportamentais e de auto-regulação das emoções. Alguns elementos da equipa com formação no modelo psico-educativo de intervenção na crise (Nicholas Long, Reclaiming Youth Network, South Dakota, EUA) estão aptos a usa-lo em situações de crise junto das crianças e jovens.



Objetivos	
Gerais	Específicos
<p>Após 2 anos de intervenção, as crianças e jovens vulneráveis do Bairro da Estrada Militar do Alto da Damaia que participam no programa PES p'Andar integram e utilizam regularmente competências pessoais e sociais e os conhecimentos adquiridos sobre as SPA nos vários contextos de vida (casa, bairro e escola), mantendo-se afastados dos consumos e revelando hábitos de vida saudáveis.</p>	90% das crianças e jovens vulneráveis aderem ao programa ocupacional de competências durante o primeiro mês.
	80% das crianças e jovens aprendem competências pessoais e sociais básicas ao fim de 3 meses.
	75% das crianças e jovens vulneráveis aprendem competências pessoais e sociais avançadas ao fim de 1 ano do projeto.
	90% das crianças e jovens vulneráveis identificam as SPA e os seus efeitos ao fim de 4 meses.
	80% das crianças e jovens vulneráveis aplicam os conhecimentos adquiridos em situações de simulação nas atividades ao fim de 8 meses.
	40% das crianças e jovens estão inscritos em atividades desportivas ou associativas ao fim de 3 meses.
	30% das crianças e jovens participam com regularidade nas atividades desportivas ou associativas ao fim de 1 ano.
	Ao fim do primeiro ano do programa há 10% de novas adesões à prática de atividades desportivas ou associativas.
	65% das crianças e jovens que participam assiduamente nas atividades 1 ano
<p>Após 2 anos de intervenção, os familiares (pais/avós) das crianças e jovens vulneráveis que participam no programa PES p'Andar são capazes de pedir apoio para lidar com os fatores de risco associados às SPA e para responder às necessidades dos seus filhos/netos. São igualmente capazes de reforçar as relações de vinculação com os seus filhos/netos através do reforço positivo.</p>	90% dos familiares identificam as SPA e os seus efeitos ao fim de 4 meses.
	70% dos familiares identificam os fatores de risco associados às SPA a que os seus filhos/netos estão sujeitos, ao fim de 8 meses
	80% dos familiares identificam as características e necessidades de desenvolvimento dos seus filhos/netos ao fim de 6 meses.
	70% dos familiares identificam as principais dificuldades na resposta às

	necessidades dos seus filhos/netos ao fim de 10 meses.
	85% dos familiares reconhecem a importância do reforço positivo nas relações familiares ao fim de 3 meses
	70% dos familiares identificam vários pontos fortes nos seus filhos/netos ao fim de 10 meses.
Após 2 anos de formação, acompanhamento e ações de sensibilização sobre as SPA nas escolas parceiras, é implementado pelos alunos e professores um programa de prevenção do consumo das SPA.	70% dos professores que participam na ação de formação colaboram na dinamização do programa de sensibilização para os alunos ao fim de 6 meses
	85% dos alunos que participam no programa de sensibilização e informação sobre as SPA identificam-nas, reconhecem os seus efeitos e a importância da prevenção ao fim de 8 meses.
	70% das turmas que participam no programa de sensibilização e informação sobre as SPA criam um projeto para a prevenção nas escolas ao fim de 11 meses.
	É criado um espaço informativo para prevenção do consumo das SPA em duas escolas ao fim de 10 meses
	70% dos alunos inquiridos nas escolas onde existe o espaço informativo, reconhecem as consequências do abuso de SPA para a saúde e são identificados pelo menos uma atitude a adotar perante situações de risco, ao fim de 16 meses.
Após 2 anos do projeto a equipa está mais capacitada para intervir junto da população alvo e para difundir o programa junto de outras instituições.	Todos os elementos da equipa participam nas reuniões de supervisão e são capazes de identificar as principais dificuldades/problemas no trabalho com os grupos alvo.
	Todos os elementos da equipa aprendem a lidar com as dificuldades que têm no seu dia-a-dia e são capazes de gerar respostas eficazes para resolução de problemas.

Grupos-Alvo
Jovens vulneráveis dos 11 -18 anos
Familiares dos jovens vulneráveis
Professores



Componentes	Estratégias
Competências de inter-relação pais/filhos	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
	Atividade cultural e pedagógica
	Atividade desportiva
	Atividade lúdica
	Distribuição de outros materiais preventivos: divulgação de serviços e recursos disponíveis na comunidade
	Distribuição de outros materiais preventivos: preservativos
	Encaminhamento
	Mediação familiar
	Sessão de treino de competências
Competências de relação intra-familiar	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
	Atividade cultural e pedagógica
	Atividade desportiva
	Atividade lúdica
	Encaminhamento
	Sessão de treino de competências
Competências para lidar com o uso e o abuso	Acompanhamento psicológico individual
	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
	Atividade cultural e pedagógica
	Atividade desportiva
	Atividade lúdica
	Dinamização de espaços de comunicação (rádio, blogs, sítios de internet, chat, fórum)
	Distribuição de material informativo sobre SPA
	Distribuição de outros materiais preventivos: divulgação de serviços e recursos disponíveis na comunidade
	Encaminhamento
	Orientação vocacional
	Sessão de formação
Sessão de informação/sensibilização	



	Sessão de treino de competências
Competências parentais/práticas parentais	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
	Atividade cultural e pedagógica
	Atividade desportiva
	Atividade lúdica
	Distribuição de material informativo sobre SPA
	Distribuição de outros materiais preventivos: divulgação de serviços e recursos disponíveis na comunidade
	Encaminhamento
	Mediação familiar
	Sessão de treino de competências
Competências pessoais	Acompanhamento psicológico individual
	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
	Atividade cultural e pedagógica
	Atividade desportiva
	Atividade lúdica
	Orientação vocacional
	Sessão de treino de competências
Competências sociais	Acompanhamento psicológico individual
	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
	Atividade cultural e pedagógica
	Atividade desportiva
	Atividade lúdica
	Dinamização de espaços de comunicação (rádio, blogs, sítios de internet, chat, fórum)
	Orientação vocacional
	Sessão de treino de competências
Conhecimento sobre outros temas ligados à saúde (p.e. sexualidade, nutrição, exercício físico, espiritualidade)	Acompanhamento psicológico individual
	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
	Distribuição de material informativo sobre SPA
	Distribuição de outros materiais preventivos: divulgação de serviços e recursos disponíveis na comunidade

	Distribuição de outros materiais preventivos: preservativos
	Encaminhamento
	Sessão de formação
	Sessão de informação/sensibilização
Conhecimento sobre substâncias psicoativas e riscos associados à sua eventual utilização	Acompanhamento psicológico individual
	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
	Distribuição de material informativo sobre SPA
	Distribuição de outros materiais preventivos: divulgação de serviços e recursos disponíveis na comunidade
	Sessão de informação/sensibilização
Perceção do risco associado ao consumo	Acompanhamento psicológico individual
	Aconselhamento
	Distribuição de material informativo sobre SPA
	Distribuição de outros materiais preventivos: divulgação de serviços e recursos disponíveis na comunidade
	Distribuição de outros materiais preventivos: preservativos
	Encaminhamento
	Sessão de formação
	Sessão de informação/sensibilização
Vinculação escolar	Aconselhamento
	Apoio ao estudo
	Dinamização de espaços de comunicação (rádio, blogs, sítios de internet, chat, fórum)
	Distribuição de material informativo sobre SPA
	Orientação vocacional
	Sessão de treino de competências

Estratégias de Captação	<p>Divulgação, contacto e apresentação do programa às famílias com filhos dos 11 aos 12 anos.</p> <p>Pedido direto de famílias para que os filhos frequentassem as atividades.</p> <p>Divulgação e contacto com os jovens que frequentaram um programa idêntico no ano lécito 2006/07 e convite a outros jovens residentes no Bairro.</p> <p>Proposta de alguns membros do grupo para a participação de amigos.</p> <p>Divulgação do grupo na escola da zona.</p> <p>Reunião inicial com o Conselho Executivo da escola</p> <p>Reunião com o professor coordenador do programa de Promoção e</p>
-------------------------	--



	<p>Educação para a Saúde (ME). Divulgação do projeto junto dos diretores de turma e professores de Formação Cívica e convite à sua participação.</p> <p>Divulgação do projeto junto de pessoal docente e não-docente. Contacto telefónico e reunião para discussão de alguns acompanhamentos individuais e de algumas tutorias, que não entram para a avaliação do PES.</p>
<p>Estratégias de Retenção</p>	<p>Lanche no início das sessões. Sistema motivacional de contingências (em que os jovens podem trocar pontos por prémios). Reforço do sentido de grupo e de pertença, através da criação de uma identidade e rituais próprios do grupo; da celebração dos aniversários; etc. Envolvimento no plano das atividades, através de reuniões mensais (conselho supremo) com os representantes de cada grupo e a equipa PES. Nos grupos mais jovens, contacto regular com a família: para dar feedback do comportamento do jovem; quando o jovem falta à sessão, perceber as razões; etc. Contacto com o jovem quando este falta à sessão.</p> <p>Calendarização das sessões de acordo com a disponibilidade das famílias. Confirmação da sessão seguinte na própria sessão e telefonemas para relembrar 1 dia antes da sessão. Uso de metodologias ativas Reuniões de acompanhamento; feedback rápido e envolvimento com as turmas. Disponibilidade para colaborar noutras áreas de competência da Pressley Ridge (expl. Dinamização de sessões de competências sociais junto de algumas turmas; Aconselhamento a diretores de turma sobre jovens com suspeita de consumo de SPAs). Partilha de informações sobre os alunos. Conhecimento das turmas envolvidas. Acompanhamento dos projetos.</p>

<p>Equipa Técnica</p>
<p>1 Coordenador (que acumulou a função de reeducador) 4 Reeducadores psicossociais 2 Supervisores 1 Técnica (Assistente social - cedida pela parceria com a Junta de Freguesia)</p>

Atividades de Suporte à Intervenção

Supervisão Técnica e Científica

AVALIAÇÃO

Plano de Avaliação de Processo			
Questões	Indicadores	Instrumentos	Aplicação
Qual o grau de execução das ações e atividades?	Número de ações e atividades realizadas face às previstas.	Planos e folhas de registo das atividades	Trimestralmente
As características do projeto (frequência das atividades/ estratégias/recursos) são adequadas aos objetivos propostos?	Número de atividades realizadas; de estratégias e de recursos utilizados.	Folhas de registo das atividades (com informação sobre frequência, estratégias e recursos utilizados)	Trimestralmente
O grau de participação dos grupos-alvo nas ações corresponde aos objetivos traçados?	Número de participantes presentes nas ações. Objetivos propostos.	Grelhas com o registo de presenças	Em todas as atividades
Qual a influência dos fatores externos nos resultados do projeto (positiva/ negativa)?	Número de fatores externos que exercem influência nos resultados.	Grelhas com o registo de presenças (com informação sobre os motivos da não-participação)	Trimestralmente
Qual o grau de satisfação dos grupos-alvo com as acções e com a equipa técnica?	Níveis de satisfação dos participantes com as acções e equipa técnica.	Questionários de satisfação para os participantes	Semestralmente
Qual a percepção da equipa técnica sobre a intervenção?	Níveis de satisfação da equipa técnica com o seu desempenho, liderança, supervisão, estratégias e resultados.	Questionário de satisfação para a equipa técnica	Semestralmente
Houve uma boa coordenação entre a equipa técnica e os parceiros envolvidos?	Número de reuniões e de atividades realizadas no âmbito da parceria	Resumo das reuniões e folhas de registo das atividades	Trimestralmente
Qual o grau de satisfação	Níveis de satisfação dos	Questionário de	Semestralmente

dos parceiros com o projeto?	parceiros com o projeto.	satisfação para os parceiros	
------------------------------	--------------------------	------------------------------	--

Dados de Processo
<p>O projeto teve um grau muito elevado de execução ao nível das ações, e uma abrangência dos grupos-alvo elevada. Ao longo dos 2 anos de implementação do projeto, foram realizadas 69 sessões de competências pessoais e sociais para o grupo D e uma média de 116 sessões para cada um dos grupos A, B e C.</p> <p>Foram utilizadas diversas estratégias, consoante o conteúdo, idade do grupo e fase do programa. A estratégia mais utilizada foi o treino de competências, seguida das atividades lúdicas e das atividades culturais e pedagógicas. Salienta-se a utilização da metodologia de educação vivencial -incluída nas duas primeiras estratégias que permitiu o envolvimento ativo dos participantes em experiências (dinâmicas) posteriormente refletidas em grupo, com vista ao desenvolvimento de novas competências, novas formas de pensar e atitudes.</p> <p>A equipa técnica revelou um grau de satisfação elevado no que se refere aos diferentes aspetos do projeto, verificou-se uma grande coordenação e um eficaz trabalho em equipa e supervisão técnica e científica.</p> <p>A equipa considera que houve uma boa coordenação com a maior parte dos parceiros, estabelecendo e mantendo uma boa relação profissional com a Junta de Freguesia da Damaia na pessoa da assistente social. A gestão profissional da relação com os diferentes parceiros permitiu implementarmos praticamente todas as ações e os seus contributos enriqueceram e alargaram o âmbito de muitas ações.</p>

Plano de Avaliação de Resultados				
Questões	Indicadores	Grupos-Alvo	Instrumentos	Aplicação
<p>1. Quantas crianças e jovens aprendem as competências pessoais e sociais básicas e avançadas?</p> <p>2. E quantas integram as competências pessoais e sociais em casa, no bairro e na escola?</p>	<p>1. Número e percentagem (%) de crianças e jovens que aprendem as competências pessoais e sociais básicas e avançadas.</p> <p>2. Número e percentagem (%) de crianças e jovens que integram as competências em casa, no bairro e na</p>	Adolescentes (> =12 e <16 anos)	<p>1. Grelha de verificação de competências sociais (adaptada de Goldstein & McGinnis, 1997)</p> <p>2. Questionário sobre a integração de competências pessoais e sociais: versão para crianças, familiares e professores</p>	<p>1.1 Semanalmente, durante os 3 primeiros meses</p> <p>1.2 Quinzenalmente, durante os 12 primeiros meses</p> <p>2. Trimestralmente, durante o 2º ano de projeto</p>

	escola.			
3.Quantas crianças e jovens identificam as SPA e os seus efeitos? 4. Quantas aplicam os conhecimentos adquiridos nas simulações nas atividades? 5. E quantas integram os conhecimentos adquiridos sobre as SPA em casa, no bairro e na escola?	3. Número e % de crianças e jovens que identificam as SPA e seus efeitos 4. que aplicam os conhecimentos nas simulações nas atividades. 5. Número e % de crianças e jovens que integram os conhecimentos sobre as SPA em casa, no bairro e na escola.	Adolescentes (> =12 e <16 anos)	3. Teste de conhecimentos 4.Grelha de verificação de comportamentos 5.Questionário sobre a integração de conhecimentos sobre SPA: versões para jovens, familiares e professores	3.No início do programa e após 4 meses 4.Quinzenalmente, entre o 4º e o 8º mês do programa 5.Trimestralmente, durante o 2º ano de projeto
6. Quantas crianças e jovens integram o desporto ou as atividades associativas no seu quotidiano. E quantas se relacionam com pares não desviantes fora do Bairro?	6.1 Número e % de crianças e jovens que integram o desporto ou as atividades associativas no seu quotidiano. 6.2 Número e % de crianças e jovens que se relacionam com pares não desviantes fora do Bairro.	Adolescentes (>=12 e <16 anos)	6.1Folha de inquérito 6.2Sociograma (com informação sobre o local em que o/a conheceu)	6.1Trimestralmente, durante o 2º ano de projeto 6.2Trimestralmente, durante o 2º ano de projeto
7.Quantos familiares identificam as SPA e os seus efeitos? 8. Quantos identificam os fatores de risco associados às SPA a que os seus filhos/netos estão sujeitos? 9. Quantos procuram apoio para responder aos fatores de	7. Número e % de familiares que identificam as SPA e seus efeitos. 8. que identificam os fatores de risco dos seus filhos/netos. 9. que procuram apoio para responder aos fatores de risco identificados	Mães	7. e 8. Grupo de Foco (“focus group”) 9.Ficha de registo dos atendimentos	7.No início do programa e após 4 meses 8.No início do programa e após 8 meses 9.Trimestralmente, durante o 2º ano de projeto

risco identificados?				
10. Quantos familiares identificam as características e necessidades de desenvolvimento dos seus filhos/netos. 11. E quantos identificam as dificuldades pessoais em dar resposta às necessidades dos seus filhos/netos? 12. Quantos procuram apoio para responder adequadamente às necessidades de desenvolvimento dos seus filhos/netos?	10. Número e % de familiares que identificam as características e necessidades de desenvolvimento dos seus filhos/netos. 11. que identificam as dificuldades pessoais em dar resposta. 12. que procuram apoio para responder às necessidades dos filhos/netos.	Mães	10. e 11. Grupo de Foco (“focus group”) 12. Ficha de registo dos pedidos de aconselhamento	10.No início do programa e após 6 meses 11.No início do programa e após 10 meses 12.Trimestralmente, durante o 2º ano de projeto
Quantos familiares reconhecem a importância do reforço positivo nas relações familiares? 14. Quantos identificam vários pontos fortes nos seus filhos/netos? 15. Quantos usam com regularidade o reforço positivo na relação com filhos/netos?	13. Número e % de familiares que reconhecem a importância do reforço positivo nas relações familiares 14. que identificam pontos fortes nos filhos. 15. que usam com regularidade o reforço positivo com filhos/netos.	Mães	13. e 14. Grupo de Foco (“focus group”) 15. Questionário sobre estratégias educativas: versão para crianças e jovens e familiares	13.No início do programa e após 3 meses 14.No início do programa e após 10 meses 15.Trimestralmente, durante o 2º ano de projeto
16. Quantos professores que participam na ação colaboram na dinamização do programa de	16. Número e % de professores que participam no planeamento e sessões do programa de		16.Folha de registo de presenças 18.Grelha de registo dos projetos	16.No início do programa e após 6 meses 18.Após 11 meses 19.Após 2 anos

<p>sensibilização para os alunos? 18. Quantas turmas criam um projeto para a prevenção nas escolas? 19. É implementado um projeto de prevenção das SPA por Escola?</p>	<p>sensibilização para alunos. 18. Número de turmas que criam um projeto para a prevenção. 19. Número de projectos de prevenção implementados.</p>		<p>19. Grelha de registo dos projetos</p>	
<p>17. Quantos alunos que participam no programa de sensibilização e informação identificam as SPA, reconhecem os seus efeitos e a importância da sua prevenção? 20. É criado um espaço informativo para prevenção do consumo das SPA em 2 escolas? 21. Quantos alunos nas escolas com espaço informativo reconhecem as consequências do abuso de SPA e identificam pelo menos uma atitude a adoptar perante situações de risco?</p>	<p>17. Número e % de alunos que identificam as SPA, reconhecem os seus efeitos e a importância da sua prevenção. 20. Existência de um espaço informativo para prevenção em 2 escolas. 21. Número e % de alunos nas escolas c/ espaço informativo que reconhecem as consequências do abuso de SPA e identificam pelo menos uma atitude a adoptar perante situações de risco.</p>		<p>17. Teste de avaliação de conhecimentos sobre SPA, efeitos e da importância da prevenção de consumos 20. Folha de registo do funcionamento do espaço informativo 21. Questionário sobre conhecimentos e atitudes face ao consumo de SPA para alunos</p>	<p>17. No início do programa e após 8 meses 20. Após 10 meses 21. No início e após 16 meses do funcionamento do espaço informativo</p>



Resultados

As competências sociais dos jovens evoluíram de forma diferente nos dois anos do programa. No primeiro ano houve um aumento das competências até Dezembro de 2007, onde se registou o pico, e uma diminuição ligeira até ao terceiro período, mas ainda assim, os jovens manifestavam significativamente mais competências sociais no fim do primeiro ano do que em Outubro de 2007. Para esta diferença contribuiu a pontuação dos jovens nas competências sociais avançadas, que aumentaram significativamente de Outubro para o fim do primeiro e segundo períodos.

No segundo ano, houve um aumento progressivo das competências sociais - básicas, avançadas e total - ao longo do programa, aumentando significativamente na última avaliação, onde atingiu o pico. Apesar da metodologia de avaliação não permitir atribuir ao programa a responsabilidade pelo aumento das competências sociais dos jovens, podemos afirmar que, em média, os jovens aprenderam e/ou utilizaram estas competências cada vez mais ao longo do mesmo.

Em 2007/08 verificou-se que os jovens mais assíduos revelaram mais competências sociais e vice-versa. Nos dois anos, observou-se que menos competências sociais estavam associadas a mais problemas de comportamento e a menos competências pró-sociais.

As mães dos jovens reportaram mais comportamentos pró-sociais em Julho de 2009, no final do programa, comparativamente a Janeiro do mesmo ano. Não se recolheram dados para avaliar a integração das competências dos jovens na escola.

Os jovens que participaram no programa de competências sociais e pessoais e na formação sobre substâncias psicoativas:

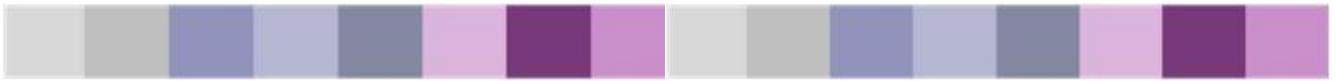
Revelaram mais conhecimentos sobre SPA e maior perceção de conhecimento sobre cogumelos mágicos e esteróides anabolizantes no fim do programa.

Consideraram o “consumo diário” de SPA como o mais grave para a saúde e o “experimental” como o de menor risco.

No fim do programa, mais jovens identificaram o “experimental álcool”, como um comportamento de risco elevado para a saúde e menos consideraram como um comportamento de baixo ou nenhum risco. Este foi um aspeto bastante trabalhado nas sessões, e é consistente com as observações das mesmas.

Inesperadamente, mais jovens associaram o consumo de SPA a prazer, no fim do programa.

As mães reportaram um baixo consumo de álcool por parte dos filhos, não tendo identificado o consumo de mais nenhuma SPA. Os filhos também reconhecem um consumo baixo de quase todas as SPA, à exceção para o tabaco e o álcool, cujo consumo parece até



aumentar ligeiramente no fim do programa, mas não de forma significativa.

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nível Operacional	Prevenção Seletiva
Programa	Programa de Intervenção Focalizada

Nome do Projeto	Pés no chão, cabeça no ar		
Coordenador	Rui Pedro Tinoco Carreiro		
Entidade	APDES - Agência Piaget para o Desenvolvimento		
Morada	Alameda Jean Piaget, 100, 4410-372 Arcozelo		
Telefone	227531106	E-mail	info@apdes.pt jose.queiroz@apdes.net
Período de Implementação	30/06/2007 a 30/06/2009		
Financiamento	68.136,7€.		

OPÇÃO ESTRATÉGICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO

Tipo de Entidades Parceiras
Instituições de Acolhimento de crianças e Jovens

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Modelo Conceptual	<p>O projeto visou desenvolver um conjunto de competências desenvolvimentais junto de jovens, de forma a reduzir a prevalência de consumo e/ou abuso de SPA, intervindo na promoção de fatores de proteção, i.e. na aquisição de competências para lidar com o risco, na construção de estilos de vida alternativos e no reforço de uma atitude de responsabilização dos sujeitos, bem como trabalhar diretamente na redução de fatores considerados de risco para o consumo de SPA.</p> <p>A investigação centrada na etiologia do fenómeno da iniciação do consumo/abuso de substância psicoativas na adolescência, tem vindo a identificar inúmeros fatores de risco e de proteção envolvidos na iniciação dos consumos. Estes fatores podem ser agrupados em várias categorias gerais, incluindo condições de ordem ambiental e cultural e condições mais associadas à</p>
-------------------	--



dimensão psicológica e relacional. Uma primeira categoria de fatores que poderão estar envolvidos no consumo de substâncias, diz respeito a fatores socioculturais, incluindo questões demográficas, culturais e étnicas; seguem-se os fatores sócio-ambientais, de referir, por exemplo, a acessibilidade das substâncias, a influência dos média e o discurso social construído em torno das drogas e influência de pares; uma outra categoria de fatores é a dimensão familiar, que se relaciona com práticas educativas parentais, com a existência de uso/abuso de substâncias no seio da família e atitudes parentais face às substâncias; as atitudes e crenças pessoais em relação às substâncias em geral e ao consumo dessas substâncias (expectativas normativas), são fatores a que poderemos chamar expectativas cognitivas; outra categoria de fatores de influência no uso/abuso de substâncias é a das competências pessoais e sociais, como a capacidade para tomar decisões, a gestão da ansiedade, as competências de comunicação e de assertividade; por último, referimos os fatores psicológicos de ordem afetiva, como a auto-estima e o bem-estar pessoal e sentimentos de auto-eficácia. Mais especificamente no domínio dos constructos psicológicos, encontramos na literatura vários traços da personalidade que têm vinda a ser associados ao uso/abuso de drogas, como a procura de sensações, a não convencionalidade, a impulsividade e a desinibição do comportamento (Negreiros, 2006).

Como vemos, a iniciação ao consumo de SPA é conceptualizada como o resultado de uma interação dinâmica entre fatores ambientais, sociais e individuais, nos quais o grupo de pares, pais e múltiplas influências sociais interagem com vulnerabilidades psicossociais individuais. Embora possamos dizer que quantos mais fatores de risco estejam presentes em determinado caso, maior é a probabilidade dessa pessoa iniciar os consumos de substâncias, existem também fatores de proteção que poderão minimizar o impacto e influência de certas situações de risco, o que vem complexificar ainda mais o nível de análise da situação e do fenómeno, dificultando qualquer esforço de previsão. Apesar do conceito de proteção poder ser definido por justaposição ao de risco, os fatores e processos de proteção não são exatamente o oposto aos fatores de risco, introduzindo elementos com uma natureza completamente nova na grelha de análise do fenómeno (NIDA, 1997).

Nesse sentido, um programa de prevenção deve ter em consideração a complexidade de fatores que estão envolvidos no fenómeno em estudo, partindo do pressuposto básico de que não existem explicações e soluções simples e lineares de carácter unívoco para um problema complexo e multifacetado. Torna-se, então necessário construir um programa que tenha em atenção as várias dimensões do problema: o individual, o relacional e social, o comunitário e ecológico, entendendo o comportamento como produto de uma série de circunstancialismos externos ao indivíduo conjugados e em interação com variáveis internas, e também atendendo ao período desenvolvimental dos sujeitos. Esta é uma questão deveras importante pois, não só é fundamental que as mensagens transmitidas, as atividades implementadas e a postura



dos técnicos sejam adequadas em termos desenvolvimentais à população alvo, mas, também se considera que ao longo do percurso desenvolvimental ou ciclo de vida do sujeito existam períodos considerados de maior ou de menor risco e propensão para o uso/abuso de substâncias, não podendo negligenciar as especificidades e necessidades que constituem certas faixas etárias, como a adolescência. Desta forma, devem considerar-se e incluir-se os diversos fatores etiológicos num modelo compreensivo da iniciação do uso/abuso de substâncias na adolescência.

O enquadramento teórico deste projeto inclui elementos chave de várias teorias explicativas do fenómeno da iniciação do consumo de substâncias, incluindo a Teoria da Aprendizagem Social (Bandura, 1977); a abordagem neo-behaviorista (Botvin, 1996); a abordagem do Construcionismo Social; os modelos humanistas (Maslow, 1968; Rogers, 1961).

As abordagens neo-behavioristas têm desenvolvido inúmeros programas de prevenção e têm sido sujeitas a rigorosas análises e avaliações, demonstrando eficácia em relação à alteração de alguns comportamentos problemáticos. Estes modelos têm como objetivo principal o desenvolvimento de competências sociais, de forma a intensificar determinadas respostas comportamentais mais adequadas, nomeadamente nos processos de tomada de decisão e avaliação das situações de risco, valorizando os mecanismos de influência social associados à iniciação dos consumos de drogas. As estratégias preventivas que visam desenvolver no indivíduo determinadas competências sociais, recorrem, essencialmente, a um quadro conceptual que mergulha as suas raízes na Teoria da Aprendizagem Social (Bandura, 1977), explicando o funcionamento psicológico em termos de uma interação recíproca entre determinantes pessoais e ambientais, no qual os processos simbólicos, vicariantes e auto-reguladores assumem um papel central. O conceito de competências sociais enquadra dimensões comportamentais e cognitivas e podem ser sujeitas a um processo de aprendizagem.

Botvin (1996) desenvolveu um programa – Life Skills Training - baseado na promoção de competências de vida e não exclusivamente centrado nas competências sociais, ampliando mais o espectro de intervenção. Este programa baseia-se num modelo que preconiza a interação pessoa-ambiente, já que assume que uma multiplicidade de caminhos que podem conduzir ao uso de substâncias. Apesar de ter sido inicialmente desenvolvido para a prevenção do tabaco, veio a demonstrar eficácia também na prevenção do álcool, marijuana e outras drogas ilícitas. Trata-se de trabalhar a promoção de competências sociais e pessoais, trabalhando no sentido do desenvolvimento pessoal do indivíduo, construindo formas mais adaptativas de lidar com as situações, minimizando os fatores de risco, como a pressão do grupo de pares para consumir determinada substância.

Tem vindo a ser defendida também a inclusão da componente informativa na estratégia preventiva. Torna-se essencial abordar aspectos relacionados com a iniciação dos consumos de drogas e com os padrões de consumos, de forma a corrigir expectativas normativas, i.e. muitas vezes os jovens fazem uma estimativa inflacionada acerca do uso/abuso de substância, acabando por



	<p>construir uma ideia que relativiza e vulgariza os consumos. A informação deve ser rigorosa, no sentido de favorecer uma adequada avaliação das consequências negativas a curto e longo prazo, decorrentes de uma utilização abusiva das drogas (Negreiros, 1995), bem como ser adequada ao nível desenvolvimental da população a que se destina.</p> <p>Assim, torna-se necessário também perceber junto dos jovens quais os significados que as suas vivências assumem e de que forma se posicionam em relação aos contextos onde se inserem e em relação aos outros com quem interagem, trata-se de aceder à dimensão fenomenológica do indivíduo. Para os construcionistas sociais as significações nascem num contexto intrinsecamente relacional, sendo que é no contexto das relações e na cultura que construímos conhecimento, enfatizando o domínio social e cultural na construção da realidade. Sendo o fenómeno das drogas um fenómeno que assume uma dimensão social fundamental e em torno do qual se gerou um discurso social com características muito particulares, esta abordagem ajuda na desconstrução de determinados mitos e tabus em torno das drogas.</p> <p>No que concerne aos modelos humanistas, partilhamos a premissa de voltar o olhar para o indivíduo enquanto um todo integrado, assumindo que as estratégias preventivas só farão algum sentido se se mostrarem capazes de encorajar a criatividade e a imaginação dos indivíduos e se facilitarem uma exploração e reconhecimento dos seus sentimentos, enfatizando o domínio afetivo do desenvolvimento humano.</p> <p>Trata-se de deslocar a ênfase e o direcionamento das estratégias a implementar das substâncias para o indivíduo, na experiência subjetiva do indivíduo, nos significados que atribui às suas vivências e comportamentos, nas suas motivações e necessidades. De acordo também com a despectiva humanista, deslocam-se as razões da disfuncionalidade associada aos consumos, da natureza das substâncias para o padrão e/ou formas de utilização que se faz da substância, ou seja, uma substância não tem um valor intrínseca e absolutamente mau, a sua “perigosidade” assenta na relação que o indivíduo estabelece com a substância de uso/abuso.</p>
--	--

Objetivos	
Gerais	Específicos
Criação da identidade do grupo	Apresentação dos elementos do grupo (jovens e técnicos);
	Criação das regras de funcionamento do grupo
	Desenvolvimento de um clima de partilha e confiança no grupo



	Partilha de expectativas e criação de objetivos em relação à participação no grupo
Desenvolvimento de competências pessoais de auto-gestão	Trabalhar com os jovens os princípios de gestão da mudança e da auto-organização
	Promoção da auto-estima
	Desenvolvimento das crenças de auto-eficácia
	Explorar novas sensações e descobrir formas de satisfação pessoal adaptativas
	Desenvolvimento de competências para lidar com a ansiedade, a raiva, a agressividade e a frustração;
	Desenvolvimento do sentido crítico e analítico em relação às pressões e discursos em torno das drogas
	Desenvolvimento das competências de tomada de decisão e de resolução de problemas;
Desenvolvimento de competências sociais	Desenvolvimento da assertividade
	Perceber os sinais da comunicação não verbal e escuta ativa;
	Desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal, incidindo nas regras da comunicação, na empatia e no sentido de humor
	Desenvolvimento de competências para dizer não e lidar com a pressão dos pares
Desenvolvimento de competências técnicas nos monitores e outros técnicos das instituições de acolhimento	Aumento de competências informacionais relativas ao uso de substâncias psicoativas
	Desenvolvimento de histórias de vida integradas e coerentes que contemplem compreensão e coerências biográficas em relação aos eventos familiares e outras situações traumáticas
	Introdução à temática das famílias desestruturadas, negligências e maus-tratos a menores.
	Sensibilização para a importância das competências pessoais e sociais no desenvolvimento dos menores em risco
Desenvolvimento do relacionamento com a família de	Desenvolvimento de competências emocionais e cognitivas de lidar com situações familiares;

origem e integração biográfica.	Diminuição do impacto das dinâmicas familiares problemáticas em que os menores de risco normalmente se inserem
Partilha e criação de conhecimentos e informações acerca das drogas	Compreender as raízes do discurso social e mediático construído em torno do consumo de substâncias
	Corrigir expectativas normativas da prevalência de consumos nos jovens e adultos
	Corrigir informações e conhecimentos errados, partilhando informações rigorosas
	Desenvolvimento de competências de comunicação e de expressão.
	Modificação de atitudes e crenças face às substâncias psicoativas;
	Perceber o nível de conhecimentos dos jovens acerca das substâncias e das consequências a curto e longo prazo do uso/abuso de drogas

Grupos-Alvo
Menores em risco de ambos os sexos, residentes em instituições de acolhimento de menores na área do grande Porto.
Dirigentes, técnicos e monitores das instituições de acolhimento
Famílias dos menores

Componentes	Estratégias
Competências de inter-relação pais/filhos	Aconselhamento
	Atividade cultural e pedagógica
	Encaminhamento
	Mediação familiar
	Sessão de treino de competências
Competências de relação intra-familiar	Acompanhamento psicossocial



	Aconselhamento
	Atividade cultural e pedagógica
	Encaminhamento
	Sessão de treino de competências
Competências para lidar com o uso e o abuso	Atividade lúdica
	Dinamização de espaços de comunicação (rádio, blogs, sítios de internet, chat, fórum)
	Distribuição de material informativo sobre SPA
	Distribuição de outros materiais preventivos: divulgação de serviços e recursos disponíveis na comunidade
	Encaminhamento
	Sessão de formação
	Sessão de informação/sensibilização
	Sessão de treino de competências
Competências parentais/práticas parentais	Aconselhamento
	Mediação familiar
	Atividade cultural e pedagógica
	Acompanhamento psicossocial
	Sessão de treino de competências
	Encaminhamento
Competências pessoais	Acompanhamento psicológico individual
	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
	Atividade cultural e pedagógica
	Atividade desportiva
	Atividade lúdica
	Apoio ao estudo
	Dinamização de espaços de comunicação (rádio, blogs, sítios de internet, chat, fórum)
	Orientação vocacional
	Sessão de treino de competências
Competências sociais	Acompanhamento psicológico individual
	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento



	Atividade cultural e pedagógica
	Atividade desportiva
	Atividade lúdica
	Encaminhamento
	Sessão de informação/sensibilização
	Sessão de treino de competências
Percepção do risco associado ao consumo	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
	Atividade cultural e pedagógica
	Atividade desportiva
	Atividade lúdica
	Apoio ao estudo
	Dinamização de espaços de comunicação (rádio, blogs, sítios de internet, chat, fórum)
	Distribuição de material informativo sobre SPA
	Distribuição de outros materiais preventivos: divulgação de serviços e recursos disponíveis na comunidade
	Distribuição de outros materiais preventivos: preservativos
	Encaminhamento
	Sessão de formação
Sessão de informação/sensibilização	
Vinculação escolar	Acompanhamento psicológico individual
	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento
	Apoio ao estudo
	Dinamização de espaços de comunicação (rádio, blogs, sítios de internet, chat, fórum)
	Orientação vocacional
Vinculação familiar	Acompanhamento psicológico individual
	Acompanhamento psicossocial
	Aconselhamento

	Atividade cultural e pedagógica
	Atividade desportiva
	Atividade lúdica
	Mediação familiar
	Sessão de treino de competências

Estratégias de Captação	As crianças foram selecionadas em função da idade e disponibilidade de horário. A participação era voluntária. Houve preocupação em responsabilizar as crianças pela assiduidade e pontualidade na frequência das sessões. Foi previamente enviado um questionário aos técnicos das instituições onde se procurou averiguar o seu interesse e disponibilidade para participar numa formação. A divulgação foi feita junto do responsável de cada instituição
Estratégias de Retenção	Contrato de compromisso em relação ao grupo Sistema de recompensas

Equipa Técnica
1 Coordenador 2 Técnicos superiores 1 Técnico com funções de avaliação do projeto 1 Responsável pela coordenação financeira do projeto 1 Supervisor

Atividades de Suporte à Intervenção
Supervisão Técnica e Científica

Avaliação

Plano de Avaliação de Processo			
Questões	Indicadores	Instrumentos	Aplicação
Que componentes, objetivos e ações foram	Grau de implementação das componentes e dos	Avaliação do módulo Ficha de sessão	Sessão a sessão

implementados?	objetivos Número de ações realizadas e grau de implementação		Final de módulo
Que métodos e indicadores do processo de avaliação foram usados?	Métodos quantitativos e qualitativos de recolha e análise dos dados Número de fichas e registos recolhidos e analisados Dificuldades relativas à implementação do processo de avaliação Refinamento e aperfeiçoamento do questionário	Fichas de registo e questionários	Sessão a sessão Final de módulo
Houve participação do grupo-alvo nas acções desenvolvidas?	Grau de adesão às acções comunitárias	Fichas de registo	Sessão a sessão Final de módulo
Qual a qualidade da intervenção? Satisfação dos participantes	Indicadores de satisfação dos participantes quantificados em escala própria Feedback dos participantes através de dinâmicas de grupo dirigidas à avaliação Registo sessão a sessão da equipa Perceção dos parceiros privilegiados (professores, monitores das instituições)	Fichas de registo Questionário de satisfação	Final de módulo
Que ações foram ajustadas ao longo do processo de implementação?	Nº e tipo de ações alteradas ou refinadas Impacto e consequências das alterações Propostas para futura implementação	Fichas de registo	Antes, durante e no final da intervenção
Que recursos foram utilizados?	Adequação do tipo e nº de recursos face às necessidades	Fichas de registo	Antes, durante e no final da intervenção
Qual o cronograma da intervenção?	Distribuição do tempo por ações e atividades,	Cronograma	Antes, durante e no final da



	trabalho de gabinete, reuniões de equipa, reuniões com parceiros		intervenção
--	--	--	-------------

Dados de Processo
<p>O projeto teve um grau muito elevado de execução ao nível das ações e médio ao nível da abrangência dos grupos-alvo. Teve abordagem multicomponente, através do desenvolvimento de várias estratégias, nos diferentes grupos-alvo.</p> <p>A avaliação de processo passou pela análise qualitativa dos registos de cada atividade/ sessão efetuados pela equipa técnica no final de cada momento de intervenção. A intervenção teve de se adaptar às diversas realidades existentes em cada instituição. Verificaram-se as seguintes tendências gerais: algumas dificuldades nas sessões iniciais do programa, na proximidade de dias festivos, bem como nos períodos seguintes às visitas a casa. Usualmente as equipas seguem o planeamento efetuado, existindo por vezes supressão de sessões ou adaptação das mesmas face a imponderáveis do terreno.</p> <p>A assiduidade dos (as) jovens em relação às sessões de dinâmicas de grupo foi de um modo geral elevada, com exceção de alguns casos particulares que mereceram já uma análise compreensiva.</p> <p>Os níveis de participação/envolvimento e de interesse do grupo nas atividades em cada sessão revelam que todos os grupos aumentaram o grau de participação e o grau de interesse nas sessões do primeiro para o segundo ano. A média do nível de satisfação das crianças e jovens participantes nas atividades foi de 4,7. As sessões foram sendo sempre do agrado dos participantes, pontuadas muito positivamente, sempre entre 4 e 5 valores (sendo o máximo 5). De um modo geral, os participantes aderiram muito bem às atividades comunitárias. É importante salientar o impacto do envolvimento dos técnicos na participação dos grupos nestas atividades. Algumas atividades comunitárias requeriam uma boa articulação com a equipa técnica e responsáveis das instituições, principalmente quando as atividades envolviam saídas. Verificou-se que, quanto maior o envolvimento e empenho dos técnicos nestas atividades, maior o grau de adesão do grupo às mesmas.</p> <p>No que se refere ao número de jovens envolvidos no programa este é inferior ao que estava previsto inicialmente. Isto deveu-se essencialmente ao facto de se tratar de uma população algo flutuante, já que é frequente a entrada e saída de jovens das instituições. Para além disso, alguns jovens não puderam frequentar o programa por impossibilidade de horário. Todos os jovens que se encontravam na faixa etária definida, que tinham um horário compatível com a realização do programa e que quiseram participar foram integrados no programa. A participação foi voluntária e foi exigindo da parte dos jovens uma responsabilização e implicação nas tarefas. Durante o primeiro ano do programa alguns elementos abandonaram os grupos por questões externas ao programa, nomeadamente devido ao facto de terem saído da instituição para regressarem à sua família de origem. Ainda durante este ano é de referir a desistência por parte de outros elementos de um dos grupos.</p> <p>Todos os agentes envolvidos das instituições parceiras foram demonstrando interesse e uma percepção bastante positiva do impacto do programa, com tendência a ir crescendo à medida que uma certa relutância inicial se ia desvanecendo e uma compreensão mais rigorosa do programa se ia construindo. No final, todos os agentes envolvidos das instituições reconheceram a importância do projeto. Foi reconhecida a importância em trabalhar o tema das drogas com estes(as) jovens, em conseguir construir relações positivas, ultrapassando os</p>

bloqueios e comprometimentos que muitos sentem na relação aos outros, em criar uma relação de confiança que foi resistindo às dificuldades, em conseguir motivar os jovens à participação dado que muitas vezes não demonstram interesse por nada ou facilmente perdem o entusiasmo inicial e desmotivam, em conseguir trabalhar o grupo, promovendo o trabalho em equipa em contraponto com o individualismo.

Ao longo do projeto foram sendo feitas, com alguma frequência, adaptações das atividades, procurando ir de encontro às necessidades específicas dos grupos.

Em termos de recursos humanos, com o desenrolar do projeto os papéis foram sendo reajustados face às necessidades. A composição da equipa técnica foi adequada face às necessidades. No entanto, ao longo do processo a equipa foi sentindo alguma escassez de tempo para elaborar materiais, planear atividades e reunir com parceiros. O projeto contou ainda com outros técnicos para tarefas específicas. O contributo destes profissionais foi fundamental para o sucesso destas ações.

O programa implicou também a utilização de material técnico pedagógico para a realização das sessões com os jovens. Este material foi bastante diversificado, procurando que fosse atrativo e adequado às necessidades e gostos desta população. A equipa teve sempre à sua disposição o material necessário para a implementação das atividades a que se propôs, o que exigiu uma boa gestão orçamental. Em alguns momentos foi necessário recorrer a pedidos de patrocínio. É de valorizar o apoio por parte da maioria das instituições, sempre que possível, na realização das ações, nomeadamente assegurando o transporte para os jovens nas sessões comunitárias.

Em termos de cronograma as atividades foram de quatro tipos: trabalho de gabinete, sessões com os jovens, reuniões de equipa e reuniões com parceiros. A maior percentagem de tempo foi dedicada ao trabalho de gabinete, que incidiu especialmente na preparação e avaliação das atividades. A preparação das atividades incluiu a construção do programa e do material. Para além disto, foi ainda necessário adaptar algumas dinâmicas às necessidades específicas de cada grupo. No que se refere à avaliação do programa, esta envolveu a construção dos questionários, bem como a inserção e o tratamento dos dados.

Plano de Avaliação de Resultados				
Questões	Indicadores	Grupos-Alvo	Instrumentos	Aplicação
Quais as mudanças de atitudes face aos consumos de drogas?	Atitudes dos jovens face às SPA	Crianças(>=6 e <12 anos) Adolescentes (>=12 e <16 anos)	Questionário de avaliação	Início e final do ano letivo
Houve melhoramento das competências de desenvolvimento pessoal	Nível de desenvolvimento de competências de desenvolvimento pessoal	Crianças(>=6 e <12 anos) Adolescentes (>=12 e <16 anos)	Questionário de avaliação	Início e final do ano letivo
Houve melhoramento das competências sociais	Nível de desenvolvimento de competências sociais	Crianças(>=6 e <12 anos) Adolescentes (>=12 e <16 anos)	Questionário de avaliação	Início e final do ano letivo

Houve alteração no relacionamento com a família e integração institucional	Nível de integração biográfica da institucionalização e novo relacionamento com a sua família de origem	Crianças (>=6 e <12 anos) Adolescentes (>=12 e <16 anos)	Questionário de avaliação	Início e final do ano letivo
--	---	---	---------------------------	------------------------------

Resultados
<p>No que se refere às mudanças de atitudes face aos consumos de drogas, foi possível aferir reportando-nos ao discurso dos(as) jovens nos grupos de discussão focalizada (GDF) e aos dados recolhidos nos questionários de avaliação que nos GDF que em todos os grupos foi referida a grande mais valia do programa em termos de aquisição de conhecimentos e aprendizagens e consciencialização dos riscos acerca dos consumos de SPA, sendo verbalizada uma mudança de intenção de uso no futuro ou um uso mais consciente e responsável.</p> <p>Relativamente aos dados recolhidos no questionário de avaliação, aplicámos a medida <i>T-test</i> ou de <i>T-student</i> nas variáveis “vantagens de fumar tabaco”; “desvantagens de fumar tabaco”; “vantagens de beber álcool”; “desvantagens de beber álcool”, nos momentos 1 (antes da intervenção) e no momento 2 (final da intervenção). Apesar dos resultados não se ancorarem em intervalos de significância estatisticamente relevantes, analisámo-los e a descrevemo-los como tendências. Assim, registou-se uma melhoria de conhecimentos considerados no seu todo, o que vem de encontro ao que os jovens referiram nos GDF, em que evidenciam a importância do programa em termos de aquisição de conhecimentos relativos às SPA.</p> <p>Notou-se ainda que os participantes diziam conhecer melhor as desvantagens do consumo de substâncias mas também das vantagens (fruto, certamente, do contacto com o grupo de pares). Em termos de intenções comportamentais há melhoria das intenções comportamentais, exceto para o caso do haxixe.</p> <p>No que se refere às mudanças de competências de desenvolvimento pessoal os dados resultantes GDF mostram que os(as) jovens foram criando com a equipa uma relação de partilha e de confiança, uma relação afetuosa e estruturadora, na medida em que se sentiram aceites, ouvidos e como autores na construção de um espaço lúdico e diferente dos outros contextos (escola e instituição), onde puderam ser livres de expressar-se, sentir, pensar e brincar. A construção duma relação positiva, de partilha de afetos e de aceitação foi um fator estruturador do(a) jovem e de fonte de satisfação e gratificação pessoal, sendo considerado um fator central na promoção do desenvolvimento pessoal dos(as) jovens. A relação construída e o espaço das sessões foi permitindo que os(as) jovens se fossem sentindo livres para manifestar afetos, tendo havido um melhoramento nas competências de expressão emocional e gestão dos afetos. Foi também bastante significativo para os(as) jovens, a possibilidade de terem tido um espaço onde puderam falar de temas sensíveis e íntimos (self-disclosure) e por vezes dolorosos.</p> <p>O reconhecimento da necessidade de “desabafar” é, de facto, uma evolução nestes(as) jovens especialmente por duas razões: primeiro, inicialmente sentiram muita resistência e desconfiança em relação à equipa e às sessões (como veremos mais adiante); segundo, porque numa fase inicial e intermédia não era fácil que estes(as) jovens aderissem a atividades mais reflexivas e conversacionais. Naturalmente que a sua capacidade de representação simbólica desenvolve-se na passagem da infância para a adolescência, mas consideramos que o programa promoveu e ajudou a desenvolver estas competências de forma mais integrada, onde existe sempre também uma grande tonalidade emocional. Assim, os(as) jovens revelaram ter sido importante para si “desabafar” e partilhar dúvidas, alegrias e tristezas.</p> <p>É interessante perceber o modo como resignificaram as suas expectativas, percebendo a forma como transformaram o seu olhar, inicialmente de desconfiança e de resistência, em relação à equipa. Uma das explicações que apontamos para esta resistência inicial prende-se com o facto</p>



destes(as) jovens estarem habituados a ser alvos de inúmeras aproximações supostamente “técnicas” que acabam por ser pouco gratificantes e produtivas. Outra razão para a resistência e desconfiança inicial tem a ver com as dificuldades que foram vivenciando na sua história de vida e que poderão ter dificultado o estabelecimento de vínculos afetivos. Este movimento crescente de abertura e de confiança em relação à equipa, paralelamente a um aumento na motivação para participar nas sessões, mostra-nos uma grande evolução nos(as) jovens, pouco característica de uma rigidificação do funcionamento psicológico ou de algum tipo de perturbação psicológica. Estes(as) jovens experienciaram inicialmente um sentimento de desconfiança e de quase repulsa em relação à equipa e às sessões, o que é perfeitamente compreensível dadas as suas experiências de vida, e de forma progressiva foram desenvolvendo um sentimento crescente de abertura, partilha e satisfação.

Se inicialmente alguns destes jovens eram apontados (por monitores e técnicos) como sendo “instáveis emocionalmente”, “agressivos” e com dificuldades no estabelecimento de relacionamentos interpessoais, notámos que ao longo do tempo todos os jovens foram fazendo esta evolução (embora em graus diferentes) e revelaram ter capacidades para estabelecer relações e vínculos positivos com outras pessoas e manter um padrão relacional adequado. Foi apenas necessário criar as condições para este crescimento e evolução, ou seja, ter uma atitude consistente, estruturante, aceitante e empática, incentivando a participação ativa e responsabilizando. Acresce ainda que consideramos que a consciência que muitos(as) jovens têm destas mudanças são um sinal significativo de capacidade auto-reflexiva e crítica que pensámos ter aumentado ao longo do tempo, não só devido de se tornarem mais velhos, mas também de termos conseguido criar um espaço de partilha de opiniões, confronto de ideias e de respeito pelo outro.

Em relação aos dados recolhidos nos questionários de avaliação, consideraremos dois constructos centrais: a auto-estima e a assertividade. Mais uma vez alicerçamo-nos em resultados que não são significativos estatisticamente, mas que permitem traçar certas tendências e caracterizar o impacto da nossa intervenção. Em relação à análise *T-student* da auto-estima, a média aumenta do momento inicial para o momento final do programa (de 2,9 para 3,1), o que indica um aumento da auto-estima dos sujeitos da nossa amostra. A auto-estima é um conceito basilar no equilíbrio psíquico, tornando-se ainda mais relevante no contexto do início da adolescência.

Todos(as) os jovens reconheceram que “aprenderam muito”, para além das aprendizagens em termos de conhecimentos e em relação a temáticas específicas como os consumos de SPAs. No que se refere à aquisição de competências sociais, referem ter aprendido também a confiar nos outros e a ter determinadas regras de convívio social e de relacionamento interpessoais.

Considerámos que houve uma evolução na forma dos(as) jovens estarem em grupo, respeitarem o outro e adquirirem hábitos que facilitam o convívio social. Estas competências de relacionamento interpessoal são fundamentais para a adequação aos diversos contextos de vida.

Em relação ao processo de tomada de decisão, alguns jovens referem que antes de abordarmos estas questões “não pensavam”, marcando uma diferença para o momento presente.

No que concerne ao questionário de avaliação, a nossa análise centrou-se principalmente na gravidade dos comportamentos anti-sociais. Considerámos aqui os seguintes comportamentos desviantes: agredir/magoar, roubar objetos de pouco valor, entrar num cinema ou autocarro sem pagar. Para todas as variáveis registaram-se melhorias nas frequências. Apesar dos resultados não se encontrarem alicerçados em análises estatisticamente significativas, podemos concluir por uma ligeira melhoria dos comportamentos anti-sociais relativamente ao comportamento de roubar no último mês e de agredir outras pessoas.

No que se refere às alterações no relacionamento com a família e integração institucional, foram desenvolvidas atividades com vista à integração dos(as) jovens nos vários contextos de vida, nomeadamente a escola e a própria instituição, para além de uma série de passeios e visitas para dar a conhecer recursos na comunidade que vão de encontro aos seus gostos. Estas atividades foram espontaneamente referidas pelos(as) jovens e em todos os GDF como tendo sido das suas preferidas.

Considera-se que a relação com a família foi trabalhada em sessões específicas e em momentos de partilha de problemas e angústias, como podemos ver no discurso dos(as) jovens quando falavam



da importância de “desabafar” e falar dos assuntos importantes das suas vidas.

Esta observação qualitativa cruza-se bem de perto com a análise quantitativa do grau de satisfação que os participantes disseram ter em relação à sua família nuclear. Os itens relacionados com a satisfação na relação sentida com a mãe, com o pai, com os irmãos e mesmo com os amigos foi tratada num score único, o qual não apresentou evolução significativa nos dois momentos de passagem dos instrumentos de avaliação. Os episódios por que muitos dos menores passaram, assim como a situação presente em termos de separação das suas famílias de origem são alguns dos stressores e eventos traumáticos que marcam todos os grupos com quem trabalhamos, o que até é compreensível uma vez que estamos perante uma população cujos laços familiares se encontram gravemente alterados. Em muitos casos há mesmo situações de ruptura total.

No entanto, na dimensão integração obtivemos alguns resultados positivos no eu diz respeito à variável opinião. Esta variável pretende recolher a opinião dos membros da nossa amostra relativamente a esferas importantes da socialização, a saber: gostar e não gostar da escola, opinião relativamente à polícia e bairro. Os dados revelam que a nossa amostra desenvolveu opiniões menos negativas no que diz respeito a estas esferas de socialização. Registamos por isso um ganho dos participantes da nossa amostra que desenvolveram opiniões positivas em relação à escola que frequentam. Em relação à integração afetiva da zona em que moravam (gosto muito da minha rua/bairro) e em relação ao sentimento de confiança na polícia desenvolveram-se atitudes positivas. Apesar de não existirem ganhos relativamente às dimensões familiares, o que está em linha de conta com a situação em que muitos destes menores vivem existem ganhos em relação a outras esferas importantes no normal desenvolvimento psico-social.

Em suma, os resultados foram obtidos em termos de desenvolvimento de conhecimentos, competências pessoais e sociais dos participantes do nosso estudo. Também no que concerne às atitudes e intenções comportamentais os ganhos foram alcançados. Apesar de tudo e embora tivessem reconhecido melhor as desvantagens do consumo do álcool e do tabaco, reconheceram também supostas vantagens; continuam insatisfeitos com as relações familiares que têm e, claro, uma intenção comportamental nem sempre se traduz diretamente no comportamento demonstrado.

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nível Operacional	Prevenção Seletiva
Programa	Programa de Intervenção Focalizada

Nome do Projeto	Nov'Ellos		
Coordenador	Paulo Alexandre Ferreira dos Anjos		
Entidade	Associação Existências		
Morada	Rua das Padeiras, nº. 27 - 3º A, 3000 Coimbra		
Telefone	239837033	E-mail	a.existencias@gmail.com
Período de Implementação	30/06/2007 a 30/06/2009		
Financiamento	117.172,36€.		

OPÇÃO ESTRATÉGICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO

Tipo de Entidades Parceiras					
Câmara Municipal	Associação Cultural	Escola Básica 2º e 3º Ciclo	Ensino Superior	Bares	Discotecas
Produtores	Outras				

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Modelo Conceptual	Os programas preventivos devem ser dirigidos a grupos específicos, procurar prevenir o risco, fomentar a aprendizagem de competências e centrar-se no indivíduo e no contexto. O Modelo Informativo-Comunicacional salienta a transmissão de informação no sentido de modificar atitudes e comportamentos. A intervenção preventiva inclui também o desenvolvimento de valores incompatíveis com o uso/abuso de SPA (Modelo Humanista). A Teoria de Bandura e o Modelo do Desenvolvimento Social consideram fatores resultantes da aprendizagem, processos cognitivos, ambiente social e o seu papel na redução da atração para o uso de SPA, preconizando uma abordagem compreensiva e o desenvolvimento competências (Teoria do Comportamento
--------------------------	---

	<p>Problema de Jessor e Jessor). O Modelo Bio-psico-social, considera que a prevenção passa por estimular os indivíduos a manterem-se saudáveis e na definição de estratégias que facilitem o acesso à informação. O Modelo Hegemónico Recreativo Noturno salienta a necessidade de separar o uso de SPA da diversão, o desenvolvimento de ambientes recreativos que respondam às necessidades dos jovens permitindo alcançar objetivos essenciais (socialização e diversão) sem recurso a SPA e consideração do grupo de pares como fator associado ao início dos consumos.</p>
--	--

Objetivos	
Gerais	Específicos
Aumentar o nível de conhecimentos sobre os fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas junto dos pré-adolescentes, adolescentes e jovens adultos	Analisar as atitudes dos adolescentes e jovens adultos perante o consumo de substâncias psicoativas
	Analisar o nível de conhecimentos sobre os efeitos do consumo de substâncias psicoativas nos adolescentes e jovens adultos
	Analisar se os materiais preventivos são adequados aos diferentes grupos alvo
Criar condições para a alteração para a perceção da necessidade do recurso a substâncias psicoativas em contexto de recreação noturna.	Desenvolver atividades em contextos recreativos noturnos sem recurso a substâncias psicoativas
Disponibilizar informação e esclarecimento de questões e dúvidas sobre substâncias psicoativas e sobre os efeitos associados aos seus consumos em local de fácil acesso e anónimo	Esclarecer dúvidas e questões, relacionadas com o consumo de substâncias psicoativas de forma anónima.
	Disponibilizar informação sobre substâncias psicoativas e sobre os efeitos associados ao seu consumo.
Enquadrar os Pais/ Encarregados de Educação/ Educadores para a realidade dos Espaços Recreativos Noturnos	Informar os Pais/ Encarregados de Educação/ Educadores sobre os Espaços Recreativos Noturnos incluindo e seu modo de funcionamento incluindo: horários, acessibilidade, meios de transporte;
	Informar e sensibilizar para os riscos associados ao consumo de substâncias psicoativas; em contexto de Espaços Recreativos Noturnos.
Formação de Dirigentes Associativos do Ensino Superior sobre substâncias psicoativas	Dotar os Dirigentes Associativos do Ensino Superior de competências para que se tornem agentes preventivos junto dos seus pares.
	Aumentar os fatores de proteção
	Desenvolver competências pessoais e sociais
	Aumentar os conhecimentos sobre substâncias psicoativas e os efeitos associados ao seu consumo
Informar os proprietários e funcionários de Espaços Recreativos Noturnos sobre as consequências do	Aumentar a perceção do risco associado ao consumo de substâncias psicoativas
	Informar e sensibilizar os proprietários de estabelecimentos recreativos sobre o consumo de substâncias psicoativas e os riscos associados.

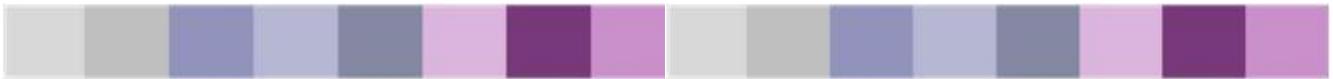
consumo de substâncias psicoativas	Informar Porteiros, Profissionais de Segurança e <i>Barmen's</i> , dos espaços de recreação noturna, para os comportamentos associados ao consumo de substâncias psicoativas e quais os comportamentos a adotar na presença de indivíduos que se encontrem sob o seu efeito
	Informar os <i>DJ</i> sobre o tipo de música associada ao consumo de substâncias psicoativas, para que a alterem no sentido da redução dos consumos
Redução dos riscos associados ao consumo de substâncias psicoativas	Diminuir os consumos
	Diminuir riscos associados ao consumo de substâncias psicoativas
	Informar e sensibilizar para os riscos associados ao consumo de substâncias psicoativas
	Informar e sensibilizar para os riscos associados a comportamentos sexuais de risco, associados ao consumo de substâncias psicoativas
	Formar e educar para um consumo responsável

Grupos-Alvo
Frequentadores de Espaços Recreativos
Adolescentes 10 e os 18 anos
Jovens adultos
Pais e Encarregados de Educação
Proprietários e funcionários de Espaços Recreativos
Dirigentes do Ensino Superior

Componentes	Estratégias
Competências sociais	Sessão de formação
	Sessão de informação/sensibilização
Competências para lidar com o uso e o abuso	Sessão de informação/sensibilização
	Distribuição de material informativo sobre SPA
	Aconselhamento
Competências pessoais	Sessão de informação/sensibilização
	Sessão de formação
	Encaminhamento
	Distribuição de outros materiais preventivos: preservativos

	Distribuição de outros materiais preventivos: divulgação de serviços e recursos disponíveis na comunidade
	Distribuição de material informativo sobre SPA
	Aconselhamento
Conhecimento sobre outros temas ligados à saúde (p.e. sexualidade, nutrição, exercício físico, espiritualidade)	Aconselhamento
	Distribuição de material informativo sobre SPA
	Distribuição de outros materiais preventivos: preservativos
	Sessão de informação/sensibilização
	Sessão de formação
Conhecimento sobre substâncias psicoativas e riscos associados à sua eventual utilização	Distribuição de material informativo sobre SPA
	Aconselhamento
	Sessão de formação
	Sessão de informação/sensibilização
Perceção do risco associado ao consumo	Sessão de informação/sensibilização
	Aconselhamento
	Distribuição de material informativo sobre SPA

Estratégias de Captação	<p>Contacto com as Escolas - 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundária;</p> <p>Contacto com outras estruturas</p> <p>Contacto direto com os proprietários dos espaços recreativos; Contacto direto com os frequentadores dos espaços recreativos;</p> <p>Contactos telefónicos e diretos com Associação de Pais e Encarregados de Educação;</p> <p>Contacto direto com os proprietários e funcionários dos espaços recreativos existentes na cidade de Coimbra;</p> <p>Contacto direto com as estruturas de associações de estudantes do ensino superior de Coimbra.</p>
Estratégias de Retenção	<p>Adaptação das estratégias de intervenção à faixa etária dos sujeitos;</p> <p>Desenvolvimento de ações dinâmicas apelando à participação dos formandos;</p> <p>Adaptação das estratégias de intervenção à faixa etária dos sujeitos;</p> <p>Desenvolvimento de ações dinâmicas apelando à participação dos formandos;</p> <p>Realização de atividades em outros contextos, fora do contexto escolar;</p> <p>Contacto frequente com os frequentadores dos espaços recreativos;</p> <p>Procura de resposta às necessidades dos sujeitos;</p>



	<p>Diversificação das intervenções; Diversificação das estratégias de intervenção utilizadas; Diversificação dos materiais informativos e preventivos distribuídos; Recurso a estratégias de intervenção diversificadas; Estratégias de intervenção adequadas às necessidades dos sujeitos, com destaque para a sua importância enquanto educadores. Construção de materiais específicos para os proprietários e funcionários dos espaços recreativos; Procura de constante transmissão de informação relevante e de respostas para dúvidas relativas aos efeitos do consumo de substâncias psicoactivas e formas de intervenção em indivíduos sob o efeito destas substâncias; Realização da intervenção nos espaços do grupo-alvo.</p>
--	--

Equipa Técnica
<p>1 Coordenador 1 Técnico superior 2 Monitores/ Dinamizadores 2 Estagiários Curriculares de Serviço Social</p>

Atividades de Suporte à Intervenção
<p>Supervisão Técnica Supervisão Científica</p>

MATERIAIS PRODUZIDOS

<p>Folhetos específicos para cada uma das substâncias mais conhecidas e consumidas, incluindo as substâncias de uso legal e ilegal, nomeadamente: Tabaco, Álcool, Ecstasy, Cannabis, Cogumelos Mágicos, LSD, Anfetaminas e Metanfetaminas e Cocaína.</p> <p>Foram ainda construídos folhetos específicos para as festas académicas – Festa das Latas e Queima das Fitas, contendo informações relacionadas com a prevenção e redução de riscos no contexto da frequência de ambientes recreativos.</p>
--

MATERIAIS UTILIZADOS

<p>Programa “Tu Decides” de Amador Calafat</p>
--

AVALIAÇÃO

Plano de Avaliação de Processo			
Questões	Indicadores	Instrumentos	Aplicação
Qual o nível de execução das ações de intervenção em Espaços Recreativos previstas?	Número de intervenções realizadas; Número de indivíduos contactados; Quantidade de material informativo e preventivo distribuído; Número de informações prestadas e esclarecimentos de questões efetuados; Horário de intervenção; Percurso e Espaços de intervenção; Técnicos/ Estagiários e Voluntários envolvidos; Observações Pertinentes; Situações especiais	Diário de Campo; Relatório de Trabalho de Campo	Desde Setembro de 2007
Qual a abrangência do público alvo, sobretudo ao nível das ações de intervenção em Espaços Recreativos previstas?	Sexo dos indivíduos contactados em Espaços Recreativos; Idade dos indivíduos; Consumo de substâncias psicoativas; Tipo de consumos de substâncias psicoativas	Diário de Campo; Relatório de Trabalho de Campo	Desde Setembro de 2007
Qual a abrangência da intervenção em Espaços Recreativos?	Número de Estabelecimentos Recreativos contactados; Tipo de Estabelecimentos contactados; Tipo de Acordo de Colaboração com os Espaços	Lista de Registo de Acordos com Estabelecimentos Recreativos	Desde Agosto de 2007
Qual o nível de aceitação dos Frequentadores de Espaços Recreativos?	Grau de satisfação dos frequentadores dos Espaços Recreativos; Informação personalizada; Esclarecimento de questões in loco	Relatório de Trabalho de Campo	Desde Setembro de 2007

Quais são as características de funcionamento dos Espaços Recreativos (cafés, bares, discotecas, restaurante)?	Horário de funcionamento dos Estabelecimentos; <i>staff</i> presente; Acesso; Lotação; Condições de Segurança	Grelha de Observação de Espaços Recreativos	Desde Janeiro de 2008
Que respostas psicossociais foram desenvolvidas no âmbito do projeto e qual a sua abrangência?	Número de respostas psicossociais prestadas Tipo de Apoio Psicossocial Encaminhamentos para o Gabinete da Associação Encaminhamentos para diversas estruturas de apoio médico e/ ou social	Ficha de Registo Ficha de Encaminhamento	Desde Setembro de 2007
Que outro tipo de ações foram desenvolvidas no âmbito do projeto e qual a sua abrangência?	Número de festas realizadas; Eventos promovidos pelo projeto; Número de promotores envolvidos	Relatório de atividade	Desde Janeiro de 2008; Após cada atividade
Que respostas ao nível de consultas individuais em gabinete foram desenvolvidas no âmbito do projeto e qual a sua abrangência?	Número de aconselhamentos individuais; Número de apoios sociais; Número de consultas de psicologia; Caracterização dos utentes	Ficha de Caracterização dos Utentes	Desde Setembro de 2007
Quais os tipos de ações de Formação que foram realizadas?	Número de formandos; Características dos formandos; Temáticas abordadas nas ações de Formação	Ficha de Caracterização dos Formandos; Folha de Sumários.	Desde Novembro de 2007; Durante cada formação
Qual o nível de participação dos Formandos na Formação?	Assiduidade dos formandos	Ficha de Presença na Formação	Desde Novembro de 2007; Durante cada formação
Qual o nível de satisfação dos Formandos com a Formação?	Nível de satisfação dos formandos; Pertinência da formação; Pontos fortes e fracos; Pontos suscetíveis de mudança	Questionário da Avaliação da Formação	Desde Abril de 2008; Após o término da formação
Que respostas foram desenvolvidas ao nível da sensibilização individual dos Profissionais da noite para os riscos associados aos consumo?	Número e tipo de informações transmitidas sensibilização individualmente aos profissionais da noite para os riscos associados aos consumo	Acordos de colaboração; Diário de Campo; Relatório de Trabalho de Campo	Desde Setembro de 2007

Que respostas foram desenvolvidas ao nível da informação e sensibilização dos Pais e Encarregados de Educação ou outros agente educativos?	Número de Pais e Encarregados de Educação ou outros agentes Educativos contactados, informados e sensibilizados	Relatórios	Desde Janeiro de 2008
Que respostas foram desenvolvidas ao nível da informação e sensibilização de dirigentes associativos?	Número de Dirigentes Associativos contactados, informados e sensibilizados	Relatórios	Desde Janeiro de 2008
Quais foram os estudos e investigações realizados no âmbito do projeto?	Número de Estudos realizados; Temáticas abordadas (Nível de conhecimentos sobre SPA; atitudes sobre o consumo de SPA; Frequência de espaços recreativos noturnos); divulgação e apresentação dos estudos	Relatório de resultados obtidos	Na realização dos estudos
Que atividades foram realizadas ao nível da manutenção do sítio da Associação e do blogue do projeto Nov'Ellos	Número de postagens colocadas no sítio da Associação e no blogue do projecto Nov'Ellos	Grelha de postagem	Mensalmente desde Janeiro de 2008
Qual o número e características das visitas ao sítio da Associação e ao blogue do Nov'Ellos?	Número de visitantes; Número de páginas vistas; Número de questões colocadas; Adequação dos materiais utilizados; ações de formação/ sensibilização realizadas	Grelha de visita	Mensalmente desde Janeiro de 2009
Quantas e quais as características das reuniões internas efetuadas pela equipa do projeto?	Questões discutidas	Ata de Reunião	Desde Julho de 2007; Após reunião
Quantas e quais as características das reuniões efetuadas com parceiros no âmbito do projeto?	Questões discutidas	Ata de Reunião	Desde Julho de 2007; Após reunião

Dados de Processo

As ações de intervenção em Espaços Recreativos incluíram as Equipas de Intervenção em Espaços Recreativos, a intervenção realizada nas festas académicas da cidade de Coimbra (Festa das Latas e Queima das Fitas) e em outros eventos académicos (ex. convívios promovidos habitualmente sem estudantes universitários), assim como em festas “livres” de substâncias psicoativas promovidas pelo Projeto Nov’Ellos ou às quais o Projeto se associou e participou. O número total de intervenções realizadas foi de 289, incluindo 255 equipas de intervenção em Espaços Recreativos, 22 atividades promovidas pelo Projeto Nov’Ellos e atividades com as quais o projeto colaborou.

O número total de indivíduos contactados foi de 25263. O número de indivíduos representados corresponde aos contactos diretos efetuados nas equipas de intervenção em espaços recreativos e nas festas académicas ocorridas na cidade de Coimbra, não tendo sido contabilizado o número de sujeitos contactados nos eventos promovidas pelo Projeto Nov’Ellos ou naqueles aos quais o Projeto se associou e participou.

Os folhetos, construídos pelo Projeto Nov’Ellos, foram disponibilizados em todo o tipo de intervenções realizadas em contextos recreativos. Ao longo do período de intervenção do Projeto foram disponibilizados 34808 folhetos, com uma média de 1582 por mês.

A intervenção do Projeto em contextos recreativos decorreu preferencialmente no início das saídas noturnas, procurando uma intervenção precoce, anterior aos consumos ou quando ainda não foram consumidas muitas SPA. Nesta medida, a maioria das equipas de intervenção decorreu preferencialmente entre as 22 horas e as 2 horas, nos cafés e bares. No entanto, quando foi efetuada a intervenção em discotecas ou em eventos promovidos pelo projeto ou com os quais o projeto colaborou, o horário praticado foi mais tardio.

Os espaços de intervenção do Projeto Nov’Ellos foram essencialmente cafés, bares, tendo ainda sido realizadas intervenções em discotecas e pontualmente em restaurantes.

Ao longo do período de intervenção do Projeto foram contactados um total de 13483 indivíduos do sexo masculino, o que corresponde a 53% do total de indivíduos contactados, e 11780 indivíduos do sexo feminino (47%).

A maioria dos sujeitos contactados integra-se na faixa etária entre 22 e 26 anos em todos os meses de intervenção. Em segundo lugar encontram-se os sujeitos da faixa etária 2, apresentando entre 17 e 21 anos. Seguidamente encontra-se a faixa etária com indivíduos com idades compreendidas entre os 27 e os 31 anos. Com resultados muito inferiores surgem as faixas etárias 32 a 36 anos, e idade superior ou igual a 37 anos e finalmente idade inferior ou igual a 16 anos.

Relativamente ao tipo de consumo de SPA mais consumidas, destaca-se o consumo de substâncias de uso legal, com claro predomínio para o álcool. Das substâncias de uso ilegal cujo consumo foi observado destaca-se a cannabis.

Ao nível da intervenção em espaços recreativos foram contactados cerca de 40 espaços recreativos, incluindo cafés, bares discotecas, restaurantes e uma associação cultural, tendo sido autorizada a intervenção em 38 espaços recreativos.

Observou-se a existência de um nível de aceitação crescente do projeto, observando-se alguma dificuldade nos indivíduos em relatar situações de consumo e colocar dúvidas pessoais, limitando-se muitas a aceitar o folheto disponibilizado pela equipa. Com o decorrer do tempo, foi-se observando uma alteração na aceitação e grau de satisfação dos frequentadores dos espaços recreativos.

Através do contacto direto com os frequentadores destes locais conclui-se que o seu grau de aceitação foi elevado, verificando-se no entanto que, sobretudo na fase inicial de intervenção do projeto, este se revelou mais elevado nos não consumidores ou consumidores moderados de SPA do que nos consumidores problemáticos.

No que se refere ao esclarecimento de questões *in loco*, observou-se uma grande oscilação ao nível do número de questões colocadas, obtendo-se um valor médio de 207 questões colocadas mensalmente aos elementos do projeto que integraram as equipas realizadas. No total foram contabilizadas 4568 questões. Relativamente aos conteúdos das mesmas



verificou-se que se inicialmente estas se prendiam essencialmente com o projeto Nov'Ellos, ao longo do tempo as questões centraram-se essencialmente no consumo de SPA, incluindo efeitos associados ao consumo, comportamentos de risco associados e formas de redução de riscos, tendo-se ainda verificado a existência de perguntas associadas à utilização do preservativo (masculino e feminino).

No que se refere à lotação dos espaços estes apresentam um valor de lotação que oscila entre os 40 e os 264 clientes, apresentando um valor médio de 92.

Ao nível das respostas psicossociais prestadas ao longo do período de intervenção do projeto 414 esclarecimentos relacionados com efeitos das substâncias nos indivíduos e 48 relacionados com a legalidade das substâncias. No âmbito da saúde, foram prestados 63 apoios relacionados com redução de riscos e 20 com informações relacionadas com instituições de apoio e tratamento. Foram ainda prestados 251 apoios mais gerais, integrando questões relacionadas com comportamentos sexuais de risco, com outras situações de risco associados à frequência de espaços recreativos e ao Projeto Nov'Ellos. Relativamente ao número de encaminhamentos foram contabilizados 37 ao longo do período de intervenção do projeto.

Foram promovidas algumas festas e eventos, nomeadamente com o objetivo de transmissão de mensagens e informação sobre os riscos associados ao consumo de SPA e de promoção de formas alternativas de diversão sem recurso ao uso destas substâncias. No total do período de intervenção do projeto foram promovidos 20 festas, tendo o projeto colaborado com mais 6 eventos.

Relativamente às respostas desenvolvidas ao nível do acompanhamento individual em gabinete, foram acompanhados de forma continuada dois indivíduos, tendo sido, em ambos os casos, realizado um acompanhamento abrangente que inclui a realização de consultas de psicologia (num total de 20), e de apoio social, nomeadamente ao nível do acesso a estruturas de saúde e de apoios social. Ambos os utentes eram do sexo masculino, apresentando idades na faixa etária dos 30 anos e um padrão de consumo associados à utilização de substâncias em ambientes recreativos.

Foi ainda realizado aconselhamento individual a cerca de 30 indivíduos, tendo este sido realizado preferencialmente na estrutura física da Associação, ainda que também tenha ocorrido no decorrer da intervenção em contextos recreativos.

Um total de 130 alunos que foram alvo da intervenção e aplicação do Programa “Tu Decides”. A intervenção na Escola do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico em duas turmas do 6º ano e duas turmas do 9º ano, num total de cerca de 80 alunos, entre os 10 e os 17 anos, tendo sido realizadas 8 sessões para cada turma. Na segunda intervenção realizada foram contactados 75 alunos com idades entre os 11 e os 16 anos. Observou-se globalmente o nível da assiduidade dos formandos nas sessões de formação foi muito elevado. Relativamente ao nível de satisfação dos formandos com a formação globalmente esta foi avaliada como positiva.

Na intervenção junto dos profissionais, num total de 38 estabelecimentos, foi realizada com proprietários e funcionários, no sentido de melhorar as condições de segurança dos espaços sensibilizá-los para os riscos associados ao uso de substâncias (incluindo os do consumo de álcool) e procurar aumentar as suas competências de resposta em situações de abuso associadas ao consumo de substâncias.

A intervenção realizada com Pais e Encarregados de Educação foi efetuada ao nível da sensibilização sobre conhecimentos relacionados com SPA, frequência de espaços recreativos e hábitos dos jovens associados à frequência destes locais, abrangendo cerca de 20 Pais e Encarregados de Educação em 2 ações. Foram também efetuadas duas sessões de sensibilização junto de um grupo de pais de etnia cigana.

Ao nível das ações de sensibilização de dirigentes associativos, para a sensibilização para formas de aumento da segurança e redução de risco em festas académicas, foram desenvolvidas junto de cerca de 30 dirigentes associativos.

Foram realizados 8 estudos: sobre o nível de conhecimentos relacionados com SPA; sobre as atitudes dos adolescentes e jovens adultos perante o consumo de SPA; sobre a adequação dos materiais informativo e sobre as ações de formação/educação a realizadas junto dos alunos do 2.º e 3º Ciclo. Foram ainda realizados três estudos não previstos em candidatura. O primeiro teve como tema os fatores externos associados ao consumo de SPA em estudantes da Universidade de Coimbra. O segundo centrou-se nas diferenças existentes entre os frequentadores dos espaços recreativos da cidade de Coimbra e o último sobre o consumo de tabaco e Infecções Sexualmente Transmissíveis, incluindo conhecimentos e cuidados de associados.

No que se refere ao sítio da Associação Existências, observa-se que este foi consultado por 7025 pessoas, correspondendo a uma média mensal de 319 visitantes.

Relativamente ao blogue do projeto, criado em Janeiro de 2008 até ao final de Junho de 2009, foram colocados 116 *posts*, pelos quatro técnicos do projeto ou diretamente pelo projeto.

Durante o período de intervenção do projeto foram realizadas 30 reuniões, inicialmente com uma periodicidade mensal e posteriormente quinzenal. Considerando os dois anos de intervenção do projeto estiveram presentes na maioria das reuniões todos os elementos integrantes da Equipa, tendo ainda estado presentes as estagiárias do curso de serviço social, durante o período de realização do seu estágio curricular (entre Fevereiro e Dezembro de 2008). Durante o período de intervenção do projeto Nov'Ellos foram efetuadas cerca de 90 Reuniões com entidades externas.

Plano de Avaliação de Resultados				
Questões	Indicadores	Grupos-Alvo	Instrumentos	Aplicação
Existe um aumento dos conhecimentos relacionados com SPA e com a perceção dos riscos associados ao seu uso em pré-adolescentes?	Nº de elementos pré-adolescentes estudantes do 2.º ciclo em que se verifica: - aumento do interesse pela temática das SPA; - aumento dos conhecimentos sobre SPA, seu uso e abuso; - redução das motivações para o consumo; - integração de capacidades/competências (capacidade de tomada de decisão; resistência à pressão dos pares) para lidar com o uso de SPA.	Crianças (> =6 e <12 anos)	Entrevista para Avaliação de conhecimentos e riscos para o uso SPA	Abril de 2008; Após cada Ação de Formação realizada

Existe um aumento de conhecimentos relacionados com SPA e com a percepção dos riscos associados ao seu uso em adolescentes?	Nº de elementos pré-adolescentes estudantes do 3.º ciclo em que se verifica: - aumento dos conhecimentos sobre SPA, seu uso e abuso; - redução das motivações para o consumo; - integração de capacidades/competências (capacidade de tomada de decisão; resistência à pressão dos pares) para lidar com o uso de SPA.	Adolescentes (> =12 e <16 anos)	Entrevista para Avaliação de conhecimentos e riscos para o uso SPA	Abril de 2008; Após cada Ação de Formação realizada
Existe um aumento de conhecimentos relacionados com SPA e da percepção dos riscos associados ao seu uso em estudantes universitários?	Nº de estudantes Universitários em que se verifica: - aumento do conhecimento sobre o uso e abuso de SPA; - alterações na percepção dos consumos; - aumento da percepção do risco associado ao consumo de SPA; - diminuição dos comportamentos de risco associados ao consumo de SPA.	Jovens (> =16 aos 30 anos)	Questionário sobre consumo de SPA e fatores associados ao consumo	Pontualmente ao longo do projeto
Existe um aumento de conhecimentos relacionados com SPA e da percepção dos riscos associados ao seu uso em jovens adultos?	Nº de elementos Jovens adultos em que se verifica: - aumento do conhecimento sobre SPA, seu uso e abuso; - redução das motivações para os consumos; - aumento da percepção do risco associado ao consumo de substâncias psicoativas; - diminuição dos comportamentos de risco associados ao consumo de SPA; - diminuição da associação entre a	Jovens (> =16 aos 30 anos)	Questionário para Avaliação de conhecimentos e riscos para o uso SPA	Ao longo do projeto e das intervenções realizadas

	<p>frequência de espaços recreativos e o consumo de SPA.</p> <ul style="list-style-type: none"> - integração de capacidades/competências (capacidade de tomada de decisão; resistência à pressão dos pares) para lidar com o uso de SPA. 			
<p>Existe alteração nos frequentadores de espaços recreativos na relação existente entre frequência destes espaços e forma e tipos de consumo de SPA?</p>	<p>Nº de elementos dos frequentadores dos espaços recreativos em que se verifica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aumento do conhecimento sobre o uso e abuso de SPA; - alterações na sua percepção dos consumos; - aumento da percepção do risco associado ao consumo de SPA; - diminuição dos comportamentos de risco associados ao consumo de SPA; - diminuição da associação entre a frequência de espaços recreativos e o consumo de SPA. 	<p>Frequentadores dos contextos recreativos</p>	<p>Questionário sobre hábitos de frequência de Espaços Recreativos e consumo de SPA</p>	<p>Pontualmente ao longo do projeto</p>
<p>Existe um aumento de conhecimentos relacionados com SPA e com fatores de risco associados ao consumo junto de profissionais dos espaços recreativos noturnos?</p>	<p>Nº de elementos do <i>staff</i> dos contextos recreativos em que se verifica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aumento do conhecimento sobre o uso e abuso de SPA; - aumento da integração de práticas preventivas nas suas atividades profissionais. 	<p>Elementos do <i>staff</i> dos contextos recreativos (produtores, segurança, barman, etc.)</p>	<p>Questionário para Avaliação de conhecimentos sobre SPA e consumos em Contextos Recreativos</p>	<p>Ao longo da intervenção em Contextos Recreativos</p>
<p>São desenvolvidas novas formas de recreação em Contextos Recreativos?</p>	<p>Integração de práticas preventivas junto dos profissionais dos espaços recreativos noturnos</p>	<p>Elementos do <i>staff</i> dos contextos recreativos (produtores, segurança, barman, etc.)</p>	<p>Relatório sobre funcionamento dos Contextos Recreativos</p>	<p>Ao longo da intervenção em Contextos Recreativos, desde Janeiro de 2008</p>

São desenvolvidas novas formas de recreação em Contextos Recreativos Académicos?	Integração de práticas preventivas junto dos responsáveis de Associações Académicas	Elementos do <i>staff</i> dos contextos recreativos (produtores, segurança, barman, etc.)	Relatório sobre funcionamento dos Contextos Recreativos Académicos (Festas, Convívios)	Ao longo da intervenção em Contextos Recreativos Académicos (sobretudo em Maio e Novembro, após grandes festas académicas)
Existe um aumento de conhecimentos relacionados com SPA e com fatores de risco associados ao consumo junto de Pais e Encarregados de Educação?	Nº de elementos de Pais e Encarregados de Educação em que se verifica: - aumento do conhecimento sobre o uso e abuso de SPA; - desenvolvimento de competências parentais para lidar com o uso de SPA pelos jovens a seu cargo.	Pais	Questionário sobre conhecimentos sobre SPA e fatores de risco para o consumo	Nas atividades realizadas junto dos Pais e Encarregados de Educação ou outros Agentes Educativos

Resultados

O Projeto Nov'Ellos interveio junto de um grupo de estudantes do 2º Ciclo, especificamente em alunos do 6º ano, na Escola do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico através da aplicação do Programa "Tu Decides" com o objetivo de promover reflexão adaptada à sua idade sobre a problemática do uso de SPA, orientar a sua conduta através da capacidade de tomada de decisão e resistência à pressão dos pares para lidar com o uso de SPA. Os resultados obtidos demonstram que todos os alunos consideraram os temas tratados interessantes e úteis. Foi verificado um aumento dos conhecimentos sobre SPA, nomeadamente de consumo legal, e sobre o seu uso e abuso. No que se refere à redução das motivações para o consumo verifica-se que tal ocorreu nas turmas com alunos de melhores resultados escolares. No entanto, nas turmas com piores desempenhos tal não parece ter ocorrido de forma muito significativa.

Relativamente à integração de capacidades/competências, com destaque para a capacidade de tomada de decisão e resistência à pressão dos pares para lidar com o uso de SPA e realização de comportamentos não desejados, novamente os resultados são superiores nas turmas com melhor rendimento. Estes jovens apresentaram à partida melhores capacidades e competências. O facto de muitos dos alunos das turmas com piores rendimentos apresentarem consumos pelo menos de álcool conduz à desvalorização dos efeitos negativos do uso de SPA e à valorização do seu uso como forma de diversão. De destacar ainda que alguns destes alunos referiram a frequência regular de espaços recreativos com familiares, nomeadamente irmãos mais velhos, pais e tios, sendo que estes consentem o consumo de (pelo menos) álcool. Observou-se ainda, através do verbalizado pelos alunos, que estes educadores receiam sobretudo que os menores fumem, adotando uma atitude mais permissiva em relação ao álcool.

No que se refere à intervenção com alunos do 3º ciclo, verificaram-se resultados semelhantes aos obtidos nos grupos do 2º e 3º ciclos.



Considerando os dados obtidos ao nível da intervenção com jovens adultos estudantes universitários, verificou-se globalmente um claro aumento de conhecimentos sobre substâncias psicoativas e sobre riscos associados ao seu uso e abuso. Verifica-se, no entanto, que os sujeitos com padrões de consumo mais problemáticos, nomeadamente no que se refere ao consumo abusivo do álcool desvalorizam mais as mensagens preventivas, bem como os aspetos relacionados com a redução de danos associados ao consumo. No entanto, ao longo do período de intervenção do projeto observou-se o início de alguma redução de comportamentos de risco, verificando-se que alguns elementos optaram por experimentar algumas das estratégias aconselhadas para redução de danos associadas ao uso de substâncias tendo concluído pela vantagem de sua aplicação.

No que se refere à associação entre frequência de espaços recreativos e consumo de SPA esta associação é muito clara, considerando um número significativo de jovens que a diversão implica necessariamente o uso algum tipo de substância, com especial destaque para o álcool. Tal verifica-se nomeadamente nos dias de semana usualmente escolhidos pelos estudantes para sair à noite (terças e quintas feiras), bem como nas Festas Académicas, nas quais o consumo sobretudo de álcool assume um carácter abusivo num número significativo de estudantes. Ao longo do desenvolvimento do projeto os resultados obtidos foram verificados sobretudo ao nível da redução de danos, na alteração da perceção do risco associado aos consumos e na redução de comportamentos de risco associados ao consumo de substâncias.

Na sequência das ações de formação/ sensibilização realizada junto de estudantes universitários foi claro aumento dos conhecimentos e o aumento da perceção do risco associados ao consumo de substâncias, pretendendo-se obter a diminuição de comportamentos de risco associados ao consumo de SPA.

Verificou-se nos frequentadores dos espaços recreativos um aumento do nível de conhecimentos sobre substância psicoativas, nomeadamente nos efeitos associados ao seu uso e abuso. Observou-se também um aumento da perceção do risco associado ao consumo de SPA. No que se refere à diminuição dos comportamentos de risco associados ao consumo de SPA constatou-se ao longo de tempo uma alteração no que se refere a estes comportamentos, verificando-se um maior cuidado aquando do consumo de substâncias.

Relativamente à redução das motivações para os consumos e à diminuição da associação entre a frequência de espaços recreativos e o consumo de substâncias, o período de intervenção do projeto não permite retirar muitas conclusões, ainda que alguns frequentadores dos espaços recreativos indiquem a existência de alterações associadas ao consumo de substâncias nestes locais. Finalmente, no que se refere à integração de capacidades/competências, nomeadamente capacidade de tomada de decisão e resistência à pressão dos pares para lidar com o uso de substâncias tal também se refere a uma variável de difícil contabilização.

Relativamente à alteração existente entre a frequência destes espaços e a forma e tipo de consumo de SPA, observou-se o aumento de conhecimentos sobre o uso e abuso de SPA, assim como o aumento da perceção do risco associado ao consumo de SPA. São também verificáveis alterações ao nível da perceção dos consumos, no sentido da maior compreensão dos riscos e da adoção de estratégias de redução de danos associados aos consumos. No entanto, no que se refere à diminuição dos comportamentos de risco associados ao consumo de SPA e na diminuição da associação entre a frequência de espaços recreativos e o consumo de SPA, dado o período de intervenção do projeto ser delimitado no tempo, não é possível obter conclusões.

No que se refere aos conhecimentos relacionados com SPA e com os fatores de risco associados ao consumo junto de profissionais dos espaços recreativos, observou-se nos profissionais dos espaços recreativos noturnos um aumento de conhecimentos sobre uso e abuso de SPA. Relativamente à integração de práticas preventivas nas suas atividades profissionais, em alguns estabelecimentos essa integração foi óbvia. Destacam-se os profissionais dos espaços nos quais o projeto desenvolveu diretamente a sua intervenção. O facto dos proprietários destes locais terem possibilitado a intervenção, com uma enorme abertura para o projeto e o constante questionamento por parte destes e de todos os



profissionais aos técnicos do projeto, sobre diversos temas relacionados com substâncias e com a integração de práticas preventivas, revelaram seu interesse em obter mais informação na área da adoção de práticas mais seguras nos seus estabelecimentos.

O desenvolvimento de novas formas de recreação em contextos recreativos tal encontra-se muito dependente, quer dos frequentadores dos espaços, quer dos responsáveis e funcionários dos locais. Assim, sendo Coimbra uma cidade onde circulam muitos estudantes universitários ao longo do ano e considerando a existência de muitos espaços frequentados por estudantes, são muitas vezes efetuadas promoções de bebidas alcoólicas, que por vezes assumem preços excessivamente baixos. No entanto, durante o período de intervenção do projeto, verificou-se a abertura e a disponibilidade por parte dos diversos profissionais de espaços recreativos noturnos em colaborar e desenvolver novas formas de recreação, das quais são os exemplos do desenvolvimento de diversas atividades, onde se pretendeu fomentar consumos alternativos àqueles com uso de SPA. Uma das iniciativas neste âmbito que, se revelou mais eficaz, foi a realização semanal do intitulado “Juicy Event”- evento onde não se vendiam bebidas alcoólicas. Esta atividade ultrapassou todas as expectativas iniciais do projeto, tanto ao nível da sua frequência como ao nível da entrega e motivação demonstradas pelos profissionais dos espaços recreativos noturnos em desenvolver adequadamente as diversas intervenções. Contudo a sua consolidação destas práticas em termos dos seus resultados dependente de continuidade deste tipo de intervenção.

No que se refere ao desenvolvimento de novas formas de recreação em Contextos Recreativos Académicos, verificou-se ao longo de período de atividade do projeto Nov’Ellos a integração de práticas preventivas pelos responsáveis das Associações Académicas. Assim, em todas as principais festas académicas que decorreram ao longo do projeto foi efetuado contacto com os responsáveis da Associação Académica, no sentido de dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelo projeto e a intervenção planeada para os eventos e solicitar a colaboração, pelo menos no sentido de facilitar a intervenção do projeto.

Verificou-se que na última festa académica – Queima das Fitas 2009 – o projeto Nov’Ellos foi convidado fornecer alguma formação a responsáveis da Associação e a diversos estudantes que procuram reativar o projeto “Descobre Outros Prazeres” tendo estes, promovido no Bar dos Jardins da Associação Académica, uma noite de consumo de batidos, oferecidos gratuitamente aos estudantes que frequentaram o local, ao qual o projeto se associou através da intervenção dos seus técnicos da distribuição de material informativo, preventivo e esclarecimento de questões, para além de outras ações preventivas desenvolvidas pelos estudantes no decorrer do evento. Verificou-se, portanto, o início de um processo de integração de práticas preventivas em contextos académicos pelos dirigentes associativos que carece de continuidade ao nível da intervenção.

No que se refere aos Pais e Encarregados de Educação, verificou-se que, nos grupos onde foi possível a intervenção, se registou um aumento dos conhecimentos sobre SPA e sobre o seu uso e abuso pelos jovens, sobretudo ao nível da sua associação com a frequência de contextos recreativos. No entanto, considerando que as intervenções realizadas não foram desenvolvidas de acordo com o previsto, não tendo sido realizada uma intervenção muito aprofundada ao nível desenvolvimento de competências parentais para lidar com o eventual uso (atual ou futuro) de SPA pelos jovens a seu cargo, esta questão ficou obviamente aquém do expectável.

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nível Operacional	Prevenção Seletiva
Programa	Programa de Intervenção Focalizada

Nome do Projeto	Tudo sobre Rodas		
Coordenador	Susana Fernandes		
Entidade	Fundação Filos		
Morada	Rua de Costa Cabral, 929, 4200-225 Porto		
Telefone	225092080	E-mail	fundacao.filos@portugalmail.pt
Período de Implementação	30/06/2007 a 31/08/2009		
Financiamento	117.172,36€.		

OPÇÃO ESTRATÉGICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO

Tipo de Entidades Parceiras				
Bares	Discotecas	Produtores	Ensino Superior	Outros

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Modelo Conceptual	<p>O objetivo basilar do projeto foi a definição de uma intervenção preventiva eficiente, que produzisse mudanças na perceção do risco associado ao consumo; nas competências para lidar com o uso e abuso de substâncias; conhecimento sobre SPA e riscos associados à sua eventual utilização.</p> <p>Para um entendimento do fenómeno, o modelo de Influência Social considera que o processo motivacional é fundamental, caracterizado pela importância e significado que os consumidores atribuem às diferentes substâncias (Chaves, M., 1998). Estes significados encontram-se “entranhados” e interligados com os seus estilos de vida e os seus universos de referência. Pelo facto, dos sintomas de “privação” não serem tão óbvios num primeiro momento, nem tão evidentes, então as motivações de “quero consumir” e o “estar disposto a”, enfatizam a minimização dos riscos relacionados com o consumo destas SPA.</p>
--------------------------	---



	<p>Estes consumidores são indissociáveis dos espaços que frequentam, existindo uma influência entre os frequentadores e os grupos de pertença e de referência em que estes se inserem, valorizando o ritual da cerimónias e universos simbólicos.</p> <p>Os “ambientes recreativos” estão relacionados com as diferentes drogas de síntese, e a existência de um ritual, com uma natureza específica. Assim, segundo a literatura, podem designar-se dois tipos de universos simbólicos, que resultam da relação entre os objetivos descritos pelas pessoas envolvidas no consumo e a situação ou cerimónia construída, com os seus elementos, dos quais se destacam a música e as SPA que possibilitam estas situações e vivências.</p> <p>Segundo a revisão bibliográfica, reconhece-se que em Portugal existem três tipos principais de grupos de música de dança eletrónica: <i>Techno</i>, <i>House</i> e <i>Trance</i>. Esta categorização sociológica, tenta justificar de que forma estes contextos são distintos.</p> <p>O projeto parte do pressuposto, tal como se infere da literatura nesta área, que os “ambientes recreativos” possuem especificidades que se relacionam com os grupos de pertença dos indivíduos, bem como os seus universos simbólicos. Daí resulta a existência de diferentes contextos e sub- culturas, às quais a intervenção tem necessariamente de se ajustar, sendo multidisciplinar, multifacetada e focalizada no indivíduo, suas necessidades e meio social envolvente.</p>
--	---

Objetivos	
Gerais	Específicos
Aprofundar o diagnóstico e caracterizar o público-alvo, de forma a otimizar a intervenção nesta problemática	Identificar e hierarquizar comportamentos de risco
	Estabelecer elos de ligação com os organizadores dos contextos recreativos de forma a possibilitar a intervenção no terreno
	Identificar os principais locais de consumos recreativos
	Identificar elementos de referência para aproximação aos contextos recreativos
	Identificar as principais características dos consumidores de SPA em contextos recreativos
	Compreender as motivações inerentes ao consumo de SPA
	Identificar as principais características que diferenciam os diferentes frequentadores, associados aos diferentes estilos de música.
Divulgação e transmissão de informação junto do grupo alvo, tendo como objetivo a adoção de estratégias de redução de riscos por parte dos consumidores de SPA	Permitir que indivíduos não consumidores possam também ter acesso à informação inerente aos riscos associados ao consumo de SPA

	Facilitar o acesso a medidas protetoras face ao consumo de SPA
Divulgação e transmissão de informação junto do grupo alvo, tendo como objetivo a adoção de estratégias de redução de riscos por parte dos consumidores de SPA	Abranger um número mais significativo de indivíduos consumidores de SPA
	Facilitar a divulgação da informação relativa aos riscos associados ao consumo de SPA, através da Internet
	Promover a aproximação da Equipa Técnica aos consumidores de SPA
	Transmitir informação ao público-alvo relativamente aos riscos associados ao consumo de SPA
	Sensibilizar os consumidores de SPA para a importância da adoção de estratégias protetoras
	Contribuir para que os consumidores façam escolhas informadas e responsáveis relativamente ao consumo das substâncias
Dotar os organizadores dos contextos festivos de mais conhecimentos relativos às SPA, bem como de estratégias mais eficazes para lidar com o risco associado a este consumo.	Estabelecer relações de confiança com organizadores e funcionários dos eventos festivos
	Perceber quais os recursos, conhecimentos e resistências existentes
	Aumentar o conhecimento dos organizadores e funcionários sobre o tipo de drogas, suas repercussões, perigos e formas de minimizar os seus riscos.
	Dotar os funcionários de conhecimentos de primeiros socorros, de forma a permitir uma rápida intervenção em contextos de perigo.
Promover a divulgação do projeto e aumento do conhecimento sobre os consumidores de SPA em contextos recreativos junto dos técnicos que intervenham com este tipo de problemáticas	Dotar os técnicos de um conhecimento mais real e aprofundado relativo às especificidades dos consumidores e respetivos contextos

Grupos-Alvo
Indivíduos frequentadores de contextos festivos consumidores ou não de SPA
Indivíduos responsáveis pela organização e funcionamento dos eventos festivos
Profissionais da área social e educação

Componentes	Estratégias
Conhecimento sobre substâncias psicoativas e riscos associados à sua eventual utilização	Aconselhamento
	Encaminhamento
	Distribuição de material informativo sobre SPA
	Distribuição de outros materiais preventivos: divulgação de serviços e recursos disponíveis na comunidade
	Distribuição de outros materiais preventivos: preservativos
	Distribuição de outros materiais preventivos: testes ao grau de alcoolémia
	Distribuição de outros materiais preventivos: <i>testinha</i> às SPA
	Sessão de informação/sensibilização
Competências para lidar com o uso e o abuso	Encaminhamento
	Aconselhamento
	Distribuição de material informativo sobre SPA
	Distribuição de outros materiais preventivos: divulgação de serviços e recursos disponíveis na comunidade
	Distribuição de outros materiais preventivos: testes ao grau de alcoolémia
	Distribuição de outros materiais preventivos: <i>testing</i> às SPA
Conhecimento sobre outros temas ligados à saúde (p.e. sexualidade, nutrição, exercício físico, espiritualidade)	Distribuição de outros materiais preventivos: preservativos
	Sessão de informação/sensibilização
Perceção do risco associado ao consumo	Sessão de informação/sensibilização

Estratégias de Captação	Divulgação do projeto; Contacto com elementos de referência; Observação participante nos espaços; Reuniões com carácter frequente; Contactos/trabalho de parceria com outras entidades
Estratégias de Retenção	Intervenção continuada nos espaços; Intervenções ajustadas aos diferentes contextos; Postura da equipa e disponibilidade manifestada como elemento facilitador na integração dos espaços; Adaptação á mudança e capacidade de ajustamento das estratégias de intervenção; Manutenção de encontros e da relação estabelecida com os



	<p>organizadores das festas; Disponibilidade para adaptar a intervenção às necessidades identificadas; Manutenção dos contactos estabelecidos; Consolidação das parcerias e conhecimentos adquiridos.</p>
--	--

Equipa Técnica

<p>1 Coordenadora 3 Técnicos superiores 2 Enfermeiros 1 Técnico Oficial de Contas 1 Supervisor técnico</p>
--

Atividades de Suporte à Intervenção
--

Supervisão Técnica

MATERIAIS PRODUZIDOS

<p>Folhetos sobre as SPA e um <i>kit de Sniff</i>, constituído por uma base em PVC preta; um tubo em plástico e um <i>flyer</i> informativo, que poderia ser também utilizado para enrolar.</p>

AVALIAÇÃO

Plano de Avaliação de Processo			
Questões	Indicadores	Instrumentos	Aplicação
Os contextos festivos identificados foram abrangidos pelo projeto?	Número de locais abrangidos pela intervenção do projeto; Número de protocolos assinalados com organizadores/promotores e donos dos espaços	Ficha de monitorização	Contínua

Qual a aceitação e procura por parte dos frequentadores, dos serviços disponibilizados nos eventos festivos?	A contabilização dos materiais distribuídos; Número de contactos informais; Número de testes de alcoolemia; Número de <i>testings</i> efetuados Número de situações de crise	Ficha de monitorização	Contínua
Qual a caracterização dos contextos, dos frequentadores, das dificuldades e constrangimentos sentidos pela equipa?	Descrição do espaço envolvente, do tipo de frequentador, da segurança, de episódios de violência e/ou de crise, de contactos informais	Diário de bordo GOMF - Grelha de observação em Meio Festivo	Contínua
As estratégias de informação foram as mais adequadas?	Descrição dos contactos informais.	Diário de bordo	Contínua
Os organizadores e restante <i>staff</i> aderiram às propostas informativas/formativas disponibilizadas pela equipa?	Número de organizadores/ <i>staff</i> envolvidos nas ações;	Ficha de presenças	Pontual (aquando da formação)
Qual o grau de satisfação dos organizadores e <i>staff</i> em relação à formação?	Grau de satisfação dos organizadores e <i>staff</i>	Questionário de satisfação	Pontual (aquando da formação)
Qual a adesão do público ao sítio da internet?	Número de visitas do sítio; volume de participação no fórum de discussão.	Tabela de visitas do site	Contínua

Dados de Processo

A equipa ao longo da intervenção conseguiu atingir os objetivos a que se propunha, nomeadamente caracterizar e intervir em contextos recreativos distintos, no sentido de melhor conhecer a realidade e intervir com diferentes populações alvo. A maior dificuldade sentida prendeu-se com o início da intervenção em locais novos, dada a resistência por parte dos organizadores, o que conduziu à necessidade de um maior período de aproximação/sensibilização até conseguir intervir no local. Por outro lado, o facto da área do Grande Porto ter um grande número de ofertas de eventos festivos e atendendo ao número reduzido de técnicos, a equipa sentiu necessidade de definir prioridades, apostando na continuidade do trabalho. Como tal, o número de festas é superior ao número de locais abrangidos pela intervenção do projecto.

Número de locais abrangidos:34

Número de protocolos estabelecidos: 24

Número de festas realizadas:189

Número total de materiais entregues e serviços disponibilizados no decorrer do projeto foram 101 434:

Número total de Materiais Distribuídos:
Número de *flyers* informativos: 29458
Número de preservativos e lubrificantes: 68852
Número *kits de sniff*: 3124
Número de contactos informais (dizem respeito a troca de informação entre a equipa e os frequentadores): 5802
Número de testes alcoolemia: 2821
Número de *testings* efetuados: 73
Número de situações de crise: 52

O *kit de Sniff* surgiu como uma necessidade de dar resposta a uma forma de consumo de risco cada vez mais visível e transversal aos diferentes contextos. Através da análise do material entregue e dos contactos com os frequentadores, pode observar-se que o primeiro material disponibilizado (de tubo de papel) não estava adequado às necessidades da população alvo, assim após várias avaliações dos materiais com os frequentadores, das reflexões metodológicas decorrentes das reuniões de equipa e supervisão, chegámos ao modelo final (kit constituído por uma base em PVC preta, um tubo em plástico e um *flyer* informativo que poderia ser também utilizado para enrolar).

Relativamente ao *Testing*, este serviço teve uma procura menos significativa comparativamente com os restantes serviços, o que pode ser explicado por implicar uma exposição maior do frequentador enquanto consumidor de SPA, mas também por receio de serem observados por traficantes ou autoridades policiais.

Em termos de avaliação da procura dos serviços e materiais disponibilizados pelo projeto também se encontram diferenças significativas consoante o tipo de contexto em questão:

- Relativamente aos *flyers* entregues verificou-se que nas festas trance, festivais, Drum&bass, *House/Electro*, *Techno* e *Afters*, estes apresentam percentagens em termos globais de serviços prestados semelhantes, apenas nas festas académicas estes representam uma percentagem muito inferior em relação a todos os serviços prestados.
- Em relação ao número de preservativos entregues, estes possuem uma expressão significativa em todos os contextos assumindo particular relevo nas festas académicas, provavelmente porque à exceção dos testes de alcoolemia todos os outros serviços têm uma procura muito inferior. No caso das festas de Trance, verifica-se o contrário, uma vez que todos os outros serviços são bastante procurados, em particular os *kits de Sniff*.
- A procura dos testes de alcoolemia, de uma forma geral, teve uma ponderação baixa relativamente aos restantes serviços, à exceção das festas académicas, em particular durante a queima das fitas. Provavelmente para este facto contribui a existência deste serviço há alguns anos bem como o consumo muito expressivo de álcool neste contexto.

Na formação para profissionais estiveram presentes 10 elementos (*staff* e organizadores/donos de espaços), apesar de previamente terem confirmado a presença cerca de 22 elementos, dos 40 recrutados. Os temas prioritários foram a intervenção em crise, segurança nos contextos festivos e estratégias de redução de riscos. Apesar do número de elementos presentes na formação ter sido inferior ao esperado, este facto também contribui para uma maior troca de informação e debate entre todos. Intervir com os organizadores, sensibilizando-os para a importância destas práticas, conseguimos chegar a um número superior de frequentadores e a contribuir para a sua progressiva autonomia no que respeita a medidas básicas de segurança e proteção face ao consumo de SPA. Os elementos presentes demonstraram um grau de satisfação elevado relativamente à formação. Através da análise das observações registadas é de salientar que os elementos consideram a continuidade das ações um elemento fundamental para o aprofundamento dos temas e para dar resposta a outras necessidades não abordadas.

Relativamente ao sítio na Internet, a análise do número de visitas (1015, num período de 10 meses) permitiu inferir que a adesão foi significativa. Estes dados são complementados com

os relatos dos frequentadores e organizadores que reforçaram o carácter apelativo e adequado do site, bem como os conteúdos exibidos.

Como aspeto menos positivo podemos destacar a baixa interação e dinamismo que o sítio permitiu, dada a ausência do fórum de discussão. No sentido de procurar colmatar esta perceção procurou-se utilizar outras estratégias de divulgação de informação e maior proximidade com o público-alvo, nomeadamente através de um vídeo relativo à intervenção do TSR e da resposta aos *e-mails* recebidos.

Plano de Avaliação de Resultados				
Questões	Indicadores	Grupos-Alvo	Instrumentos	Aplicação
Qual a caracterização dos diferentes contextos de intervenção?	Número de locais abrangidos pela intervenção do projeto; Número de protocolos assinados com organizadores/ promotores e donos dos espaços; Descrição do espaço envolvente, do tipo de frequentador, da segurança, de episódios de violência e/ou de crise, de contactos informais	Frequentadores dos contextos recreativos; Elementos do <i>staff</i> dos contextos recreativos (produtores, segurança, barman, etc.)	Diário de Bordo GOMF - Grelha de Observação em Meio Festivo	Contínua

Qual o contributo do TSR na adoção de estratégias protetoras face ao consumo de SPA e sexualidade, por parte dos frequentadores dos contextos recreativos?	A contabilização dos materiais distribuídos, do número de contactos informais; Número de testes de alcoolemia; Número de <i>testings</i> efetuados in loco e no Instituto Nacional de Medicina Legal; Pertinência da informação veiculada; Estratégias protetoras adotadas;	Frequentadores dos contextos recreativos Frequentadores dos contextos recreativos	Ficha de monitorização; Diário de Bordo; Questionário de avaliação de impacto - Frequentadores	Contínua
Qual o contributo do TSR na sensibilização e adoção de estratégias de RRMD, nos eventos festivos, por parte dos organizadores/promotores/ <i>staff</i> ?	Nº de organizadores/ <i>staff</i> envolvidos nas ações;	Elementos do <i>staff</i> dos contextos recreativos (produtores, segurança, barman, etc.)	Ficha de presenças	Pontual (aquando da formação)
	Grau de satisfação dos organizadores e <i>staff</i>	Elementos do <i>staff</i> dos contextos recreativos (produtores, segurança, barman, etc.)	Questionário de satisfação	Pontual (aquando da formação)
	Identificação de estratégias adotadas	Elementos do <i>staff</i> dos contextos recreativos (produtores, segurança, barman, etc.)	Diário de Bordo	Contínua
	Identificação de estratégias adotadas	Elementos do <i>staff</i> dos contextos recreativos (produtores, segurança, barman, etc.)	Questionário de avaliação de impacto - <i>staff</i>	Final

Resultados

A metodologia de avaliação utilizada foi a Pré e Pós intervenção, tendo por base a aplicação de entrevistas semi-estruturadas a frequentadores selecionados pela equipa. Além desta metodologia, as informações foram sendo complementadas com a análise dos registos de observação realizados pela equipa sobre as percepções dos entrevistados sobre o uso e abuso de SPA e as percepções sobre o seu consumo e riscos associados.

No que se refere à caracterização dos contextos de intervenção, os aspetos mais significativos de cada um dos seguintes contextos: festas Académicas; festas *After-hours*; festas *Drum n`bass*; festas de *House/Electro*; festas de *Techno*; festas de *Trance* e Festivais, obtidos através análise de conteúdo das narrativas e discursos presentes nos diários de bordo, registados foram os seguintes:

Festas Académicas

A intervenção do TudoSobreRodas - TSR permitiu encontrar diferentes perfis de frequentadores. Assim, as festas académicas englobam festas do Ensino Secundário, festas de Faculdades e Universidades e a Queima das Fitas. Pode encontrar-se traços comuns a todas elas, no entanto, é necessária uma análise individualizada. Estas festas académicas situam-se geograficamente, na sua maioria, na zona industrial do Porto. Neste espaço há uma concentração de discotecas que se inserem num espaço industrial, com a acessibilidade a transportes públicos. A música predominante neste contexto é o *House*, variando em alguns espaços para o *Tecnho* e para a música latina. É frequente encontrar várias estratégias promotoras do evento, nomeadamente atuações de dançarinos, desfiles de moda ou a presença de figuras públicas.

Em relação à acessibilidade, regista-se um grande número de pessoas à porta das discotecas, há sempre filas para entrar, tornando-se muito difícil a circulação e passagem dos frequentadores. Para além da acessibilidade ao espaço ser complicada, é frequente nos nossos registos a sobrelotação dos espaços. Houve ainda situações em que a equipa procurou iniciar a sua intervenção mas tal não aconteceu visto não ser possível arranjar um espaço livre para se colocar e intervir.

Particularmente, no que concerne às festas do ensino secundário, um outro especto observado prende-se com a presença de pais que iam levar e buscar os filhos às discotecas. Este facto é muitas vezes referenciando nos registos da equipa, já que se trabalhou com um organizador que realiza festas somente deste género. O seu público-alvo é muito jovem, com idades entre os 15 e 18 anos (alguns deles com idades bastante inferiores), maioritariamente estudantes do secundário. Este grupo era equilibrava-se relativamente ao género. A maioria caracterizava-se por vestir roupas desportivas e coloridas de marcas internacionais. As participantes do sexo feminino vestiam roupas mais formais: calções curtos, tops e vários acessórios de moda, calçavam sandálias e sapatos de salto-alto. O estilo dos frequentadores presentes nestas festas estava muito associado à cultura “Morangos com Açúcar”, segundo palavras do próprio organizador.

No entanto, foi possível perceber que existia a presença de consumos de cocaína e de MDMA, havendo, por parte de alguns consumidores, a partilha de algumas preocupações relativas às sequelas dos seus consumos. Houve também relatos de tráfico de SPA.

Nas festas de faculdades e universidades, os frequentadores que mais comumente se encontram são estudantes universitários que se situam na faixa etária entre os 18 e os 27 anos. É possível constatar que as suas características relembram o género “betinho”, com



princípios morais bastante conservadores que vão revelando pelo discurso e pelo comportamento. O álcool é, sem dúvida alguma, a bebida mais consumida neste género de eventos - os consumos de álcool são constantes. Por se tratar de festas académicas, é habitual estas seres precedidas por jantares académicos - grande parte dos frequentadores chegava ao espaço já alcoolizada e alguns em estados bem acentuados. Ao circular pelas festas era frequente observar alguns indivíduos no chão e nos degraus das escadas, a dormir profundamente, para além dos que, aparentando embriaguez, se encostavam às paredes. Um outro aspeto que sublinhava o consumo excessivo de álcool era a quantidade de vomitado nos quartos de banho e até no *hall* de acesso a estes. Não obstante, foi possível estabelecer contactos com alguns indivíduos que, aderiram de forma bastante positiva ao *kit Snif*, afirmando serem consumidores regulares de cannabis (a equipa conseguiu também detetar alguns consumos nas zonas de fumo, embora muito discretas), bem como de SPA snifadas.

Nestes eventos era frequente haver frequentadores que eram convidados a sair, acabando por ser escoltados até à porta pelos seguranças. A localização da equipa permitia o registo destas ocorrências. Contudo, o local onde predominantemente se situava, não era o mais adequado: nas entradas, partilhando o balcão com o *staff* das caixas de pagamento, ou então junto ao bengaleiro. A equipa tinha que se confrontar com pessoas que, enquanto faziam filas para pagar ou para o bengaleiro, aproveitavam para dar uma vista de olhos pelo *stand*, atirar os *flyers* que pegavam para o chão e deixar o stand desarrumado, ou então pousar as carteiras, etc.

A Queima das Fitas é o evento académico, por excelência, da cidade do Porto. As descrições são idênticas às das festas das faculdades e universidades, muito embora o facto de ser um evento outdoor, bem como o elevado número de participantes justifiquem uma análise em particular.

A queima realiza-se no Parque da Cidade. A cidade, de certa maneira, prepara-se para o evento – o metro circula durante a noite; os autocarros passam com maior regularidade; a polícia condiciona os acessos, etc. O recinto é espaçoso e composto por diversas áreas: palco principal de concertos, espaço *Chill-out*, tenda de dança e bares, zona de alimentação com vários estabelecimentos, zona de entretenimentos e diversão, barracas das faculdades, etc. A oferta musical também é variada, havendo concertos de bandas nacionais e internacionais, concertos de jazz, tenda com música eletrónica, para além da música que cada uma das faculdades tem nas suas barraquinhas.

Para além da presença do TSR, no evento houve a colaboração de várias equipas, nomeadamente CHECK-IN, ABRAÇO, INEM e IDT tendo havido uma reunião prévia, dinamizada pela Federação Académica do Porto (organizador), no sentido de coordenar as ações de cada equipa. No que se refere a questões de segurança, esta era bastante rigorosa, sendo os frequentadores revistados bem como o interior das suas carteiras ou mochilas. Era visível a articulação entre elementos da segurança privada e elementos da polícia (vestidos com coletes identificativos ou então à paisana, distribuindo-se por todo o recinto e vigiando os diversos espaços.

Os frequentadores caracterizam-se, no seguimento do que já foi referido nas festas de faculdades e universitárias, por serem maioritariamente jovens dos 18 aos 27. A maioria vestia pólos com o nome e cor do curso ou faculdade, outros estavam de traje académico. Contudo, o número de frequentadores da queima é elevado pelo que se encontram elementos com idades mais velhas, ex-universitários, etc., variando as idades até aos 35 anos. A maioria destes frequentadores concentrava-se mais na tenda de dança e na zona de entretenimento.

No que se refere a consumos de SPA, e à semelhança do que já se referiu, o álcool parece predominante nas festas académicas, atingindo o seu expoente máximo na Queima das Fitas. O serviço mais solicitado foi a realização dos testes de alcoolemia. Constatou-se que muitos participantes já vinham alcoolizados para o recinto e, após as 2h da manhã, era



frequente a passagem de ambulâncias com pessoas em estado crítico e algumas em coma alcoólico. Um dos constrangimentos mais presentes neste evento é o desvirtuamento do fundamento da realização dos testes de alcoolemia – um elevado número de pessoas queria fazer os testes várias vezes na mesma noite para competirem com os amigos a ver quem tinha o grau mais elevado de taxa de alcoolemia, insistindo com a equipa para repetir os testes, chegando a demonstrar alguma agressividade. O registo de situações de crise está presente, todas associadas ao álcool.

Um fenómeno que ganha relevância na Queima das Fitas é o da violência. Há que salientar a pronta intervenção dos seguranças e dos polícias neste género de episódios. Um pouco por todo o recinto foram despoletando situações de discussão que, em muitos casos, evoluíam para confrontos físicos. Alguns frequentadores chegavam a oferecer resistência aos agentes da polícia, tendo a equipa assistido a algumas detenções. Outro especto de violência prende-se com a violência entre casais de namorados: mais do que um casal discutiu exaltadamente junto do nosso *stand*, tendo alguns deles chegado a agredir-se fisicamente. Infortunadamente, nem a equipa escapou a este fenómeno; para além dos roubos de alguns materiais (nomeadamente um puf), houve uma tentativa de agressão a um dos técnicos.

Festas After-Hours

As festas *After-hours* são muito relevantes para percebermos e conhecermos de forma mais aprofundada estes contextos, que muitas vezes ainda se apresentam como festas underground. Esta intervenção foi pensada e materializada num único espaço, que é muito conhecido na noite do Porto, principalmente pelos seus *After-hours*. Neste espaço não existem ofertas a nível cénico ou decorativo. É um espaço escuro e um pouco sombrio, banhado pelo rio douro pois trata-se de uma estrutura flutuante, semelhante a um barco e, daí, a possibilidade de realizar festas “fora de horas” já que a legislação do espaço era regulada pela autoridade marítima. Há uma espécie de varanda exterior. Este espaço aberto é próximo do espaço de dança, havendo constantemente circulações dos frequentadores entre estes dois espaços. As casas de banho ficam num piso inferior, um local muito sombrio e escondido. Estes *After-hours* tinham normalmente início às 7h30 da manhã e desenrolava-se até às 14h00. No entanto, por vezes os *Afters-hours* eram da parte da tarde, geralmente das 14h00 às 21h00. O *Techno*, o *House* e o *Minimal* são os estilos com maior referência neste local. Os frequentadores chegavam facilmente até este local através de transportes públicos, mas maioritariamente deslocava-se em viatura própria. A maior parte dos frequentadores caracterizava-se e encontrava-se visualmente associado ao estilo Techno – boné, brinco e óculos de sol. Ao nível da faixa etária, prevaleciam indivíduos com idades entre os 20-30 anos, sendo o número de elementos masculinos superior aos elementos femininos em quase todas as festas. Expeto se fossem festas de aniversário dos organizadores ou outras temáticas mais abrangentes.

A análise dos dados permitiu-nos encontrar como regularidade a descrição de um ambiente “carregado” e “pesado”, com frequentadores muito alterados e agressivos, com presença de consumos de forma muito expressiva e constante. Os frequentadores referiam que já tinham experimentado várias SPA, existindo vários relatos de frequentadores que descreviam os seus percursos e ao analisá-los concluía uma transição de consumos recreativos para consumos problemáticos. Nestes espaços era muito visível o consumo de álcool, haxixe, cocaína e MDMA. Nestas conversas foram igualmente recolhidas informações sobre as alterações das SPA, referindo os frequentadores que tem havido adulterações “que considera particularmente más dada a mistura com outras substâncias prejudiciais” (sic) e ainda o facto de “já ter metido pastilhas, mas que, dada a sua má qualidade, atualmente já ninguém mete” (sic). Através das reflexões da equipa e dos contactos informais, foi-se percebendo que estes frequentadores vinham de outras festas, que já se mantinham acordados há muito tempo - “eu já estou a bombar desde quinta-feira e hoje já é domingo” (sic).

Ao nível da segurança, este espaço é muito conotado e até estigmatizado por situações de



violência que ocorreram no seu passado (como a morte de um segurança dentro do interior deste espaço). Havia algumas situações em se observava a presença da PSP, do lado de fora deste contexto. Segundo a observação da equipa, este continua a ser um contexto caracterizado por ter um ambiente “duro”. Foi visível por parte da equipa, que os elementos do *staff* estavam a trabalhar há mais de 24 horas, denotando-se grande desgaste físico e baixa tolerância a alguns comportamentos por parte dos frequentadores - “eu vim direto de outra discoteca”(sic) e “não os aguento mais, estou casado, chega uma altura e já não se aguenta mais” (sic). Um segurança relatava até, de forma exibicionista, uma situação de violência onde esteve envolvido (num outro espaço onde tinha trabalhado nessa noite), estando ainda com vestígios de sangue nos sapatos e no fato, isto porque não teve tempo para se mudar.

As dificuldades e constrangimentos presenciados neste contexto estavam intimamente relacionados com o facto de os frequentadores estarem muito alterados, o que dificultou o diálogo com a equipa. Por sua vez, houve ainda episódios de pressão dos pares para não se aproximarem da equipa, ou seja, elementos do grupo que, quando um se aproximava da equipa, vinham e puxavam, dançavam, colocando-se entre a equipa e o frequentador. Ainda, como constrangimento, o facto de a música estar demasiadamente alta.

Festas de *Drum n`Bass*

Nestes contextos não se observavam grandes elementos decorativos, nem se verificava qualquer tipo de controlo à entrada;

As bebidas são servidas em copos de vidro;

Ao nível da segurança, estes espaços não eram caracterizados por uma pressão

Festas *House/Electro*

As intervenções do TSR em festas *House* e Eletrónicas situaram-se geograficamente em espaços da zona histórica da cidade do Porto e em alguns espaços do Grande Porto. Em alguns dos eventos foi possível observar a presença de figuras públicas como elementos de promoção das festas. São eventos que comportam um número elevado de participantes, mas a maior concentração de participantes no espaço só ocorre a partir de cerca das 3h da manhã, chegando as pessoas em grupos. Em determinados eventos, principalmente nos que contam com a atuação de um *DJ* especial, mais conhecido, os espaços atingem a lotação máxima, ficando o ar muito saturado, as pessoas coradas e suadas. Os elementos de segurança encontram-se à porta, onde fazem o controlo da acessibilidade ao interior do espaço, selecionando os participantes. Contudo, há outros elementos da equipa de segurança que circulam pelo espaço, denotando-se a presença de, quase sempre, um segurança junto da zona de WC, provavelmente para tentar controlar os consumos de SPA neste espaço. Foram observadas intervenções de seguranças em grupos de frequentadores, mas nem sempre eram perceptíveis os motivos das mesmas.

Os frequentadores encontravam-se na faixa etária entre os 17 e os 30 anos e eram maioritariamente homens. A maioria dos frequentadores apresentava um estilo alternativo, com calças justas e coloridas, sapatilhas com várias cores, t-shirts, bonés, lenços e alguns usavam *piercings* nomeadamente na cara; um estilo muito associados à cultura da imagem e da moda – modelos, atores, cabeleireiros, estilistas. Pela constituição física era visível que muitos frequentadores eram praticantes de musculação e tinham *piercings* e tatuagens por todo o corpo. No que se refere aos consumos, verificou-se o consumo acentuado de álcool e, pontualmente de haxixe. Alguns indivíduos partilham copos com bebidas que nos faz supor estarem minadas por dançarem de forma muito frenética. Registam-se ainda pontuais consumos por via inalada, episódios que ocorrem particularmente nas casas de banho e da forma mais discreta possível.

Relativamente aos conhecimentos sobre o uso e abuso de SPA, da perceção dos consumos e riscos associados e diminuição dos comportamentos de risco associados ao consumo de SPA



entre os frequentadores, a amostra foi selecionada aleatoriamente. Verificou-se um consumo excessivo de SPA e a questão de a maior parte dos consumidores não conhecerem os efeitos negativos das substâncias ou não as valorizarem é comum. Contudo, a confrontação com as respostas dadas nas últimas entrevistas mostram a receptividade e o aumento da informação veiculada pelo TSR. Mostram ainda a pertinência de informações específicas como as dirigidas ao policonsumo. As referências à equipa e à valorização dos serviços que são prestados são positivos. As referências específicas à qualidade do material informativo da equipa foram também positivas, o que indica que a reflexão científica feita no início do projeto foi essencial para a construção de materiais que fizessem sentido na ótica do utilizador e com uma linguagem acessível e, sobretudo, não moralista. Todavia, o projeto foi também encontrando críticas que permitiram repensar algumas formas de informação.

A equipa procurou conhecer algumas motivações do consumo da SPA em meio festivo. Parece haver uma ligação íntima entre a música e os consumos, e que os indivíduos tiram o potencial das drogas para se alienarem da sua realidade e da realidade que os rodeia. Um aspeto paralelo a este ponto tem que ver com a pressão de pares. A intervenção do TSR é refletida neste ponto, muito embora consideremos ser uma atitude difícil de mudar. Um outro aspeto que se procurou analisar foi a perceção dos riscos associados à manipulação das substâncias por parte de traficantes, aos perigos das alterações das mesmas. Há a noção geral de que a adulteração das drogas acarreta riscos. Todos os entrevistados consideram a possibilidade de analisarem as substâncias, positiva. Todos reconhecem os riscos de conduzir sob o efeito de SPA. No que se refere às quantidades, todos identificam riscos associados ao consumo excessivo de uma SPA. Ressalva-se a necessidade de descansar, que muitos frequentadores ignoram.

Relativamente à questão da diminuição dos comportamentos de risco associados ao consumo de SPA, constatou-se a prática de algumas estratégias protetoras. Os aspetos já retratados sobre a distribuição dos materiais permitem lembrar que os materiais associados à prevenção dos riscos associados a práticas sexuais desprotegidas têm um impacto positivo na redução destes riscos.

Os efeitos das substâncias relacionam-se com três aspetos – a SPA em si, o estado de espírito do consumidor e o meio que o envolve. Os relatos confirmam que boa parte dos entrevistados têm este aspeto em conta. Alguns frequentadores referem preocupação relativamente ao espaçamento dos consumos na mesma noite. Alguns demonstram a importância de utilizarem o serviço de análise de SPA.

Sobre as formas de consumir há relatos positivos relativamente tanto da utilização dos *kits* como de outras informações divulgadas igualmente no site. Ao nível das preocupações com a condução sob o efeito do álcool, os contributos dos entrevistados refletem as mesmas preocupações da equipa, ou seja, apesar de se considerar esta estratégia válida, um dos constrangimentos já mencionado é o do desvirtuamento da intenção de realizar testes de alcoolemia. Contudo, a equipa pode também aperceber-se de que a maioria dos frequentadores referia que, se estivesse com um valor superior ao permitido pela lei, não iria levar o carro, bem como uma preocupação notória num número considerável de sujeitos com uma condução segura.

Em suma, parte dos frequentadores da amostra estudada, demonstram conhecimentos e alguma consciência relativamente ao uso de SPA e redução dos riscos associados ao seu consumo. Não obstante, que os mesmos se reflitam termos de mudanças ao nível comportamento.

O TSR prestou um contributo muito relevante na sensibilização e adoção de estratégias de redução de riscos nos eventos festivos. O trabalho de proximidade com alguns organizadores permitiu o cumprimento dos objetivos propostos. O facto de a equipa disponibilizar alguns serviços associados à redução de riscos, como o *testing* de substâncias e ainda a parceria com Instituto de Medicina Legal, permitiu aos organizadores um aumento de conhecimento



sobre algumas respostas institucionais, sensibilizando-os para a questão da adulteração das substâncias, e dos riscos associados ao uso e abuso das substâncias. No entanto, ainda existe um conjunto enorme de organizadores que necessitavam de uma resposta mais estruturada e continuada, para ser visível uma mudança comportamental e adoção de estratégias protetoras. Com muitos destes organizadores, nos dois anos de intervenção do projeto, foi conseguido apenas a sensibilização para a necessidade desta intervenção.





Bibliografia

Brotherhood, A. & Sumnall, HR. (2011). *European Drug Prevention Quality Standards – a manual for prevention professionals*. European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction EMCDDA [EMCDDE]. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Carvalho, J. e Frango (2011). *Intervenção Preventiva com Grupos Vulneráveis – A experiência do Programa de Intervenção Focalizada*. Lisboa: Instituto da Droga e Toxicoddependência.

European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction EMCDDA [EMCDDE], (2010). *Prevention and Evaluation Resources Kit*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction EMCDDA [EMCDDE], (2011) Best Practices Portal <http://www.emcdda.europa.eu/best-practice/about>, retirado em 23 de Outubro de 2011.

Portaria nº 1089/2006 de 11 de Outubro. Diário da República, 1.a série - Nº 196. Ministério da Saúde. Lisboa.

Sherman, D. (2010). *Community Prevention Initiative - Prevention Tactics*. Centre for Applied Research Solutions [CARS]. Edition9:6. <http://www.cars-rp.org>, retirado em 13 de Janeiro de 2011.